



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
em Educação Pré-Escolar:**

**A qualidade do espaço e a exploração dos  
materiais em Educação Motora**

**Nádia Sofia Cartó Alpendre**

Orientação: Professora Doutora Clarinda Pomar

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Relatório de Estágio

Évora, 2017



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
em Educação Pré-Escolar:**

**A qualidade do espaço e a exploração dos  
materiais em Educação Motora**

**Nádia Sofia Cartó Alpendre**

Orientação: Professora Doutora Clarinda Pomar

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Relatório de Estágio

Évora, 2017

## **Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar: A qualidade do espaço e a exploração dos materiais em Educação Motora**

### **Resumo**

O presente relatório de estágio desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular da prática de ensino supervisionada nos contextos de Creche e Jardim de Infância, abrangendo crianças com idades compreendidas entre os 15 meses e os 6 anos de idade.

A sua elaboração teve como base a metodologia de investigação-ação tendo como principal objetivo refletir sobre a importância da Educação Motora no desenvolvimento integral da criança, dando ênfase à organização do espaço e à exploração dos diversos materiais. Esta compreensão foi sendo articulada com todo o trabalho de planeamento da ação pedagógica e consequente reflexão e análise crítica.

Concluimos que o/a educador/a deve procurar estratégias para valorizar a exploração dos materiais e para promover a qualidade do espaço de modo a potenciar o desenvolvimento da criança.

**Palavras- chave:** educação pré-escolar; prática de ensino supervisionada; educação motora; qualidade do espaço; exploração de materiais; formação de educadores de infância

## **Report on the Supervised Teaching Practice in Preschool Education: The quality of the space and the exploitation of the materials in Motor Education**

### **Summary**

This internship report was developed within the curricular unit of supervised teaching practice in the context of Kindergarten and Preschool, comprising children between the ages of 15 months and 6 years.

It was produced using the methodology of research-action and its primary goal is to reflect on the importance of Motor Education on the integral development of children, emphasizing the organization of the space and the exploitation of the various materials. This understanding was combined with the planning work on pedagogical action and the resulting reflection and critical assessment.

We have concluded that the educator must look for strategies to promote the exploitation of the materials and to boost the quality of the space in order to enhance the development of the child.

**Keywords:** pre-primary education; supervised teaching practice; motor education; quality of space; exploitation of materials; training of infant teachers.

## **Agradecimentos**

A realização deste relatório contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei grata para o resto da vida.

Em primeiro lugar, em particular, gostaria de agradecer à minha mãe e família que se revelou incansável e que me facultou sempre apoio emocional, compreensão e motivação. Estiveram sempre presentes em todos os momentos acreditando que eu seria capaz de terminar esta grande etapa final.

Ao António, meu namorado que me deu força e motivação para terminar mais um ciclo da minha vida. Obrigada por ouvires os meus desabafos e por estares presente nas minhas conquistas, foi muito importante para mim ter-te ao meu lado.

Às minhas amigas de licenciatura e mestrado que me acompanharam ao longo destes anos e permanecem sempre presentes, Ana Raquel Fraústo, Ana Rita Valente, Liliana Garcia, Filipa Croino e Patrícia Mercês. Foram elas que me transmitiram força e apoio nos momentos mais difíceis.

Às crianças e suas equipas educativas das instituições Centro Infantil Irene Lisboa e Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima. Obrigada por me terem acolhido de forma afectuosa, por todo o apoio prestado, espírito de equipa e cooperação. Sem dúvida que contribuíram imenso para a minha formação enquanto educadora de infância.

À minha orientadora, professora Dr.<sup>a</sup> Clarinda Pomar, pela sua disponibilidade, orientação e total apoio facultado nesta grande etapa final. A sua total colaboração no solucionar de dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo da realização deste relatório e por todas as suas palavras de incentivo.

Todas estas pessoas foram importantes durante o meu percurso académico.

Muito Obrigada!

## Índice Geral

Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros	x
Índice de Anexos	xiii
Índice de Apêndices	xiv
Lista de Abreviaturas	xv
Introdução	1
1ª Parte – Enquadramento Teórico	4
Capítulo I - A Educação Física e o Desenvolvimento da criança	5
1.1. A importância da Educação Física no desenvolvimento integral da criança	5
1.2. A importância da Educação Física para o desenvolvimento motor da criança	6
1.3. As fases do desenvolvimento motor	8
1.3.1. Fase dos movimentos rudimentares	11
1.3.2. Fase dos movimentos fundamentais	13
1.4. A influência do meio no desenvolvimento motor da criança	14
1.5. O papel da escola na promoção de estilos de vida ativos	16
2. A qualidade do espaço e a exploração dos materiais no desenvolvimento da criança	18
2.1. A influência do espaço para a atividade física da criança	18
2.2. Os materiais e os equipamentos de exploração que possibilitam o desenvolvimento da criança	19
2ª Parte - Dimensão Investigativa da Prática de Ensino Supervisionada	21
Capítulo II - Caracterização dos contextos institucionais	22
2.1. Caracterização do contexto institucional de creche: Centro Infantil Irene Lisboa	22
2.2. Organização do ambiente educativo	23
2.2.1. Organização do espaço	24
2.2.2. Organização do tempo	27
2.3. Caracterização do contexto de intervenção em creche	27
2.3.1. Caracterização do grupo	27

2.3.2.	Caracterização do espaço e materiais	30
2.4.	Caracterização do contexto institucional de jardim de infância: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima	36
2.5.	Organização do ambiente educativo	38
2.5.1.	Organização do espaço	38
2.5.2.	Organização do tempo	40
2.6.	Caracterização do contexto de intervenção em jardim de infância	40
2.6.1.	Caracterização do grupo	40
2.6.2.	Caracterização do espaço e materiais	42
	Capítulo III – Enquadramento metodológico do estudo	47
3.1.	Professor- Investigador	47
3.2.	Problemática em estudo	48
3.3.	Objetivos	50
3.4.	Descrição dos instrumentos de recolha de dados	51
3.4.1.	Caderno de formação	51
3.4.2.	Planificações diárias e semanais	52
3.4.3.	A escala de avaliação da qualidade Early Childhood Environment Rating Scale, subescala Movimento-Jogo	52
3.4.4.	Quadro de observação das competências motoras das crianças	53
3.4.5.	Questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”	54
3.5.	Análise dos dados e ações realizadas	56
3.5.1.	Avaliação do Ambiente Educativo	56
3.5.1.1.	Creche	56
3.5.1.2.	Jardim de infância	59
3.5.2.	Enriquecimento do espaço e dos materiais	63
3.5.2.1.	Creche	63
3.5.2.2.	Jardim de infância	64
3.5.3.	Quadro de observação das competências motoras das crianças	66
3.5.3.1.	Creche	66

3.5.3.2. Jardim de infância	68
3.5.4. Propostas de Educação Motora	72
3.5.4.1. Creche	73
3.5.4.2. Jardim de infância	76
3.5.5. Questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”	79
3.5.5.1. Creche	79
3.5.5.2. Jardim de infância	89
3.5.6. Sensibilização dos vários atores educativos para a problemática da Educação Motora	100
3.5.6.1. Creche	100
3.5.6.2. Jardim de infância	101
Considerações Finais	103
Referências Bibliográficas	105



## Índice de Figuras

Fig. 1 - Cozinha de Lama do Centro Infantil Irene Lisboa	25
Fig. 2 - Pátio das Galinhas (1º recreio)	26
Fig. 3 - Pátio das Galinhas (2º recreio)	26
Fig. 4 – Pátio das Galinhas (2º recreio) de outro prisma	26
Fig. 5 - Área da Dramatização	32
Fig. 6 - Área das Construções	33
Fig. 7 - Área de Movimento	34
Fig. 8 - Biblioteca	34
Fig. 9 - Área de Descanso/Calma	35
Fig. 10 - Pavilhão desportivo do Clube Desportivo do Frei Aleixo	37
Fig. 11 - Pavilhão desportivo do Clube Desportivo do Frei Aleixo de outro prisma	37
Fig.12 – Espaço de recreio	38
Fig. 13 - Ringue	39
Fig. 14 – Cozinha de lama do Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima	39
Fig. 15 – Área do Faz de Conta	44
Fig. 16 - Área dos Jogos de Chão/Garagem	45
Fig. 17 – Área da Expressão Plástica	46

## Índice de Quadros

Quadro. 1 - Competências motoras do grupo de creche no âmbito da motricidade global	66
Quadro. 2 - Competências motoras do grupo de creche no âmbito da motricidade fina	67
Quadro. 3 - Competências motoras do grupo de jardim de infância relativas ao subdomínio Deslocamentos e Equilíbrios	69
Quadro. 4 - Competências motoras do grupo de jardim de infância relativas ao subdomínio Perícias e Manipulações	70
Quadro. 5 - Competências motoras do grupo de jardim de infância relativas ao subdomínio Jogos	71
Quadro. 6 - Propostas desenvolvidas durante a PES em creche	73
Quadro. 7 - Propostas desenvolvidas durante a PES em jardim de infância	76
Quadro. 8 - Idades das crianças participantes no estudo em creche	80
Quadro. 9 - Situação face ao emprego	80
Quadro. 10 - Habilitações académicas dos pais das crianças de creche	81
Quadro. 11 - Tipo de habitação	81
Quadro. 12 - Distância da residência à instituição	82
Quadro. 13 - Meio de transporte utilizado para transportar a criança à instituição	82
Quadro. 14 - Jogos e brincadeiras relacionadas com a Educação Motora que as crianças dispõem em casa	83
Quadro. 15 - Frequência com que as crianças utilizam esses jogos e brincadeiras	83
Quadro. 16 - Espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência	84
Quadro. 17 - Frequência da utilização dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência	84
Quadro. 18 - Quem acompanha a criança	85
Quadro. 19 - Participação nos jogos e brincadeiras	85
Quadro. 20 - Utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	85
Quadro. 21 - Frequência de utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	86

Quadro. 22 - Tipo de atividade realizada nesses espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	86
Quadro. 23 - Tempo em média que a criança desfruta dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	87
Quadro. 24 - Fatores que impedem de frequentar os espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	87
Quadro. 25 - Aspetos a que dá mais importância nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	87
Quadro. 26 - Oportunidades e vivências que as crianças possuem em casa que favorecem a Educação Motora	88
Quadro. 27 - Oportunidades e vivências que as crianças possuem fora de casa que favorecem a Educação Motora	88
Quadro. 28 - Idades das crianças participantes no estudo em jardim de infância	89
Quadro. 29 - Situação face ao emprego	90
Quadro. 30 - Habilitações académicas dos pais das crianças em jardim de infância	90
Quadro. 31 - Tipo de habitação	91
Quadro. 32 - Distância da residência à instituição	91
Quadro. 33 - Meio de transporte utilizado para transportar a criança à instituição	92
Quadro. 34 - Jogos e brincadeiras relacionadas com a Educação Motora que as crianças dispõem em casa	92
Quadro. 35 - Frequência com que as crianças utilizam esses jogos e brincadeiras	93
Quadro. 36 - Espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência	93
Quadro. 37 - Frequência da utilização dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência	94
Quadro. 38 - Quem acompanha a criança	94
Quadro. 39 - Participação nos jogos e brincadeiras	95
Quadro. 40 - Utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	95
Quadro. 41 - Frequência de utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	95
Quadro. 42 - Tipo de atividade realizada nesses espaços lúdicos/parques de jogo e	96

recreio

Quadro. 43 - Tempo em média que a criança desfruta dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio 96

Quadro. 44 - Aspetos a que dá mais importância nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio 97

Quadro. 45 - Oportunidades e vivências das crianças em casa que favorecem a Educação Motora 97

Quadro. 46 - Oportunidades e vivências das crianças fora de casa que favorecem a Educação Motora 98

Quadro. 47 - Nível de importância atribuído aos espaços de jogo e recreio e às brincadeiras lúdicas e motoras 98

## **Índice de Anexos**

Anexo 1 - Escala de Avaliação da Qualidade <i>Early Childhood Environment Rating Scale</i> , subescala Movimento-Jogo	108
---	-----

## **Índice de Apêndices**

Apêndice 1 - Quadro de observação das competências motoras das crianças de creche	111
Apêndice 2 – Quadro de observação das competências motoras das crianças de jardim de infância	115
Apêndice 3 - Questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”	121
Apêndice 4 – Planificação semanal da valência de creche	126
Apêndice 5 – Planificação semanal da valência de jardim de infância	127
Apêndice 6 – Planificação diária da valência de creche	128
Apêndice 7 – Planificação diária da valência de jardim de infância	130

## **Lista de Abreviaturas**

ECERS- Early Childhood Environment Rating Scale

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

## **Introdução**

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Pré- Escolar do curso de mestrado em Educação Pré-escolar da Universidade de Évora, sob orientação da Professora Doutora Clarinda Pomar.

A minha prática de ensino supervisionada foi realizada em instituições distintas, ou seja, a prática de ensino supervisionada em creche foi realizada no Centro infantil Irene Lisboa, com um grupo de crianças entre os 15 meses e os 2 anos de idade, enquanto a prática de ensino supervisionada em jardim de infância foi realizada no Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima, com um grupo de crianças entre os 3 e os 6 anos de idade.

Considerando que o relatório final é um documento que descreve e analisa de forma reflexiva a minha prática educativa, este tem enfoque particular na investigação desenvolvida, ou seja, o mesmo inclui elementos de descrição, observação e reflexão realizados ao longo dos dois contextos, que permitiram a concretização de toda a investigação pertencente ao tema, pois tal como refere Alarcão (2001, p.6) “Ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução”.

A escolha do tema: a qualidade do espaço e a exploração dos materiais em Educação Motora, que desencadeou todo o percurso investigativo, partiu do interesse pessoal pela temática em estudo, pretendendo compreender melhor de que forma o espaço, os materiais e os equipamentos influenciam e possibilitam o desenvolvimento da criança. Durante a minha intervenção nos dois contextos observei que ambas as instituições tinham espaço e materiais suficientes que possibilitavam o movimento das crianças. No entanto, a minha preocupação, enquanto profissional de educação, era pesquisar como é que a equipa educativa poderia potenciar o desenvolvimento motor das crianças através de propostas de atividades de exploração do espaço e dos materiais existentes. Deste modo, a família também se tornou importante durante toda a minha pesquisa, pois através do diálogo com os familiares tentei compreender de que forma estes davam importância à Educação Motora da criança. Posteriormente



surgiu a oportunidade de implementar um questionário à família de modo a obter as respostas às questões que eu tinha em relação aos materiais que a criança possuía em casa e noutros contextos fora do Jardim de Infância.

O presente relatório encontra-se estruturado em 2 partes com quatro capítulos, que passo a explicitar:

Na primeira parte encontra-se a fundamentação teórica que resultou da pesquisa e análise da informação relativa ao tema específico do relatório. Iniciarei o primeiro capítulo abordando a importância da Educação Física no desenvolvimento integral e motor da criança. Em seguida farei referência às fases do desenvolvimento motor, à influência do meio no desenvolvimento motor da criança e ao papel da escola na promoção de estilos de vida ativos.

No momento em que abordarei as fases do desenvolvimento motor farei referência à fase dos movimentos rudimentares e fundamentais, uma vez que se torna relevante descrevê-los tendo em conta a faixa etária das crianças onde realizei as minhas intervenções.

Ainda na primeira parte constará um tópico “Qualidade do espaço e a exploração dos materiais no desenvolvimento da criança”, em que abordarei a influência do espaço para a atividade física da criança e os materiais e os equipamentos de exploração que possibilitam o desenvolvimento da criança.

A segunda parte refere-se à dimensão investigativa da prática de ensino supervisionada e esta encontra-se dividida em três capítulos ou seja, no primeiro capítulo farei referência à perspetiva do professor-investigador. Adotando a ideia de Ponte (2002) que refere que “A formulação de boas questões para investigação é um ponto de grande importância no trabalho investigativo” (p. 16), pode-se considerar que é do interesse do professor investigar, compreender e resolver um problema que o preocupa.

Em relação ao segundo capítulo, primeiramente farei a caracterização do contexto institucional e do contexto de intervenção em creche que engloba a organização do ambiente educativo, a organização do espaço e tempo, a caracterização do grupo e a caracterização do espaço e materiais. O mesmo será feito para o contexto em jardim de infância, uma vez que as minhas intervenções foram realizadas em instituições distintas.

O terceiro capítulo – Enquadramento metodológico do estudo, encontrar-se-á a definição da problemática em estudo, os objetivos da investigação e a descrição de todos os instrumentos de recolha de dados utilizados durante a mesma.

Posteriormente, será apresentada uma análise das características dos contextos de intervenção, em que analisarei as competências motoras das crianças, a qualidade do ambiente educativo através da Escala de avaliação da qualidade *Early Childhood Environment Rating Scale*, subescala Movimento-Jogo e o questionário sobre os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância. Ainda neste capítulo apresentarei uma conclusão em relação à minha intervenção em ambos os contextos, que sumaria as análises críticas e reflexivas sobre a forma como regí toda a minha prática nas propostas de movimento-jogo no quotidiano das crianças, no enriquecimento do espaço físico e na interação com a comunidade.

Por último, encontrar-se-ão as conclusões e considerações finais que refletem sobre todo o processo e percurso da prática de ensino supervisionada que me permitiu desenvolver aprendizagens significativas com vista ao meu desenvolvimento profissional e elaborar este relatório final.

## **1ª Parte – Enquadramento Teórico**



## **Capítulo I – A Educação Física e o Desenvolvimento da criança**

### **1.1. A importância da Educação Física no desenvolvimento integral da criança**

Levando em conta que o movimento é um dos primeiros modos de comunicação das crianças, este deve ser apoiado pelos adultos na educação pré-escolar. Através desta frase posso frisar que o movimento é o centro da vida ativa das crianças ou seja, este é importante em todos os aspetos do seu desenvolvimento, seja ele desenvolvimento motor, cognitivo, social ou afetivo. Assim, cabe ao/a educador/a a importante tarefa de dar oportunidade às crianças de se movimentarem no seu dia-a-dia, pois segundo Gallahue (2002, p.49), “negar às crianças a oportunidade de colher os muitos benefícios de uma atividade física vigorosa e regular é negar-lhes a oportunidade de experimentarem a alegria do movimento eficiente, os efeitos saudáveis do movimento e uma vida inteira como seres móveis competentes e confiantes.” Entendemos, deste modo, que a atividade física regular está agregada a uma vida mais longa e saudável e que, para além destes dois aspetos, também há um menor risco de doenças cardíacas, hipertensão, diabetes, obesidade, alguns tipos de cancro e sedentarismo (Orientações da União Europeia para a Atividade Física, 2007).

Deste modo, importa salientar que, hoje em dia, as grandes preocupações dos profissionais de educação física são a saúde e o desenvolvimento humano, pois segundo as Orientações da União Europeia para a Atividade Física (2007, p.7), “ O corpo humano, em consequência da atividade física regular, passa por alterações morfológicas e funcionais, que podem evitar ou adiar o surgimento de determinadas doenças e melhorar a nossa capacidade para o esforço físico”. A partir desta citação pode-se afirmar que, sendo importante a prática da atividade física regular para o desenvolvimento integral das crianças, as escolas devem ser incentivadas a proporcionar atividade física diariamente em todos os graus de ensino. Ao falarmos de atividade física regular estamos a frisar que os jovens em idade escolar devem realizar 60 minutos de atividade de intensidade moderada e vigorosa, isto é exercícios adequados à sua idade e crescimento que envolvam uma diversidade de atividades divertidas e motivadoras (Orientações da União Europeia para a Atividade Física,

2007). Como referi atrás, o movimento influencia as várias dimensões do desenvolvimento humano (motor, cognitivo, social e afetivo). Deste modo, ao longo da minha prática de ensino supervisionada em creche e jardim de infância tentei sempre propor atividades que apoiassem e promovessem, de forma mais específica ou mais genérica, o desenvolvimento das várias dimensões do desenvolvimento humano.

## **1.2. A importância da Educação Física para o desenvolvimento motor da criança**

O desenvolvimento motor requer o desenvolvimento das funções do corpo e de todas as suas partes. Segundo Rizzo (1992) “Desenvolvimento psicológico e motor são processos integrados e assim devem ser também as atividades propostas às crianças” (p. 69). Isto é, de modo a que as propostas feitas às crianças sejam integradas tanto no desenvolvimento psicológico como motor, o/a educador/a deve ter conhecimento dos objetivos específicos do desenvolvimento psicomotor no que toca à organização, planeamento e controlo do seu trabalho. Clarificando, desta forma o/a educador/a poderá variar e incluir propostas que promovam o desenvolvimento, em geral, e melhorem os resultados da aprendizagem motora, em particular.

Uma vez que o/a educador/a deve ter conhecimento dos objetivos específicos relacionados com o desenvolvimento motor, cabe a este planificar e incluir no dia-a-dia das crianças o domínio da Educação Motora. Embora este seja um pouco negligenciado pelos educadores de infância, é um domínio tão ou mais importante do que os restantes (domínio da educação artística, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, entre outros) e que deve ser desenvolvido e trabalhado no dia-a-dia das crianças. Segundo as OCEPE (2016):

“O processo de aprendizagem na Educação Física vai permitir à criança mobilizar o corpo com mais precisão e coordenação, desenvolvendo resistência, força, flexibilidade, velocidade e a destreza geral. Possibilita-lhe ainda aprender a coordenar, alterar e diferenciar melhor os seus movimentos, através do controlo do equilíbrio, ritmo, tempo de reação, de forma a desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros” (p.44).

Também Papalia et. al (2001) se referem à importância crucial desta área do desenvolvimento chamando a atenção para o papel dos professores e dos pais:

“ As crianças mais novas desenvolvem-se melhor fisicamente quando têm oportunidade de ser ativas a um nível maturacional apropriado, em situações de brincadeira livre não estruturada. Os pais e os professores podem ajudar oferecendo às crianças a oportunidade de saltar e trepar em segurança, equipamentos com tamanho adequado, bolas e outros brinquedos suficientemente pequenos para serem facilmente agarrados e suficientemente macios para não magoarem, e um treino adequado quando a criança parece necessitar de ajuda” (p. 287).

Deste modo, e para que a criança se desenvolva a nível motor através da prática da Educação Física, pode-se considerar a existência de três eixos de desenvolvimento, relacionados entre si, que apoiam este processo de aprendizagem, sendo eles: os deslocamentos e equilíbrios, as perícias e manipulações e os jogos. No que diz respeito aos deslocamentos e equilíbrios, estes tem como objetivo a exploração de diferentes formas de movimento que permitem à criança tomar consciência do seu corpo e também do corpo em relação ao espaço. Em relação às perícias e manipulações, estas atividades permitem que a criança explore a relação do corpo com os objetos ou seja, são dadas oportunidades para explorar os materiais utilizando as várias partes do corpo, o que as ajuda a desenvolver a coordenação dinâmica geral e óculo-segmentar e a aperfeiçoar as suas habilidades motoras de manipulação. Por último os jogos que apelam ao “desenvolvimento da criança nas suas relações sociais em atividades com os seus parceiros” (Ministério da Educação, 2016, p. 45). Isto é, a criança envolve-se e interage com as restantes crianças durante as situações de jogo, que podem ocorrer individualmente, a pares, em equipas, entre outros.

No entanto e para que o/a educador/a proponha atividades de carácter motor com o objetivo de desenvolver as capacidades e habilidades motoras das crianças, é necessário que o mesmo tenha em consideração as fases do desenvolvimento motor em que as crianças se encontram. No ponto seguinte irei aprofundar as fases do desenvolvimento motor, as quais devem ser tidas em conta pelo/a educador/a na altura de planificar e avaliar as suas propostas.

### **1.3. As fases do desenvolvimento motor**

O desenvolvimento motor segue um processo que se revela, principalmente, por alterações no comportamento motor. Estas alterações podem ocorrer em qualquer faixa etária (bebés, crianças, adolescentes e adultos). Isto é, todos estão perante uma evolução de aprender a mover-se com controlo e competência em relação aos obstáculos e desafios com que nos deparamos no nosso dia-a-dia.

As alterações ocorridas no comportamento motor são provocadas por diversos fatores que, segundo Gallahue (2002) “Podemos observar diferenças desenvolvimentistas no comportamento motor, provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência) e da tarefa em si (físicos/mecânicos)” (p. 98). Consequentemente, é importante que as crianças consigam adquirir as competências motoras necessárias para enfrentar os desafios pois o contrário gera frustração e fracasso. Na realização de uma qualquer atividade, para que a criança tenha sucesso, esta deverá ter as competências motoras adquiridas e aprendidas.

As alterações que ocorrem durante o processo do desenvolvimento motor são observáveis, o que permitiu o desenvolvimento de vários modelos teóricos de desenvolvimento. Gallahue & Ozmun (2001) defendem um modelo de desenvolvimento motor que pode ser expresso por uma ampulheta heurística, em que a mesma é dividida por fases e estágios do desenvolvimento motor. As quatro fases que podemos encontrar na ampulheta heurística são: fase dos movimentos reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais e fase dos movimentos especializados. Seguidamente farei uma breve descrição de cada uma das fases acima mencionadas, em que irei dar enfoque à fase dos movimentos rudimentares e à fase dos movimentos fundamentais.

A primeira fase denominada de fase dos movimentos reflexos inicia-se na vida intra-uterina e termina aos quatro meses de idade. Todos os movimentos que o bebé executa são movimentos involuntários (reflexos), estes reflexos podem ser reflexos primitivos ou reflexos posturais. Esta fase contém dois estágios ou seja, o estágio de codificação de informações e estágio de descodificação de informação. Em relação ao primeiro estágio, estágio de codificação de informações, este é observado no período

fetal até ao quarto mês de período pós-natal. É caracterizado pela atividade motora involuntária, em que o bebé reúne informações, procura alimento e encontra proteção nos seus movimentos. O segundo estágio, estágio de descodificação de informações é observado a partir do quarto mês de vida. É a partir deste período que se inicia a inibição de reflexos ou seja, há um desenvolvimento do controlo voluntário dos movimentos (Gallahue e Ozmun, 2001).

A segunda fase denominada de fase dos movimentos rudimentares inicia-se no nascimento e termina aos dois anos de idade. Esta fase sobrepõe-se à fase dos movimentos reflexos pois alguns movimentos da criança já se assumem como voluntários. Segundo Gallahue & Ozmun (2001) “As habilidades motoras rudimentares do bebé representam as formas básicas do movimento voluntário que são necessárias para a sobrevivência” (p. 102). Isto é, as formas básicas do movimento voluntário envolvem movimentos estabilizadores que apoiam as crianças, por exemplo no controlo da cabeça, e as tarefas manipulativas que apoiam por exemplo o alcance de um objeto. Nesta fase prevalecem dois estágios, sendo eles: estágio de inibição de reflexos e estágio de pré-controlo.

O primeiro estágio, estágio de inibição de reflexos inicia no nascimento e a partir do mesmo é possível observar que os movimentos são descontrolados e grosseiros isto é, apesar de serem movimentos voluntários ainda apresentam falta de controlo. O segundo estágio, estágio de pré- controlo inicia por volta do 1 ano de idade e é a partir do mesmo que as crianças começam a ter controlo sobre os seus movimentos (Gallahue & Ozmun, 2001).

A terceira fase denominada de fase dos movimentos fundamentais inicia-se, geralmente, por volta dos dois anos de idade e, com frequência, está completa por volta dos sete anos de idade. Esta fase é caracterizada pelo grande envolvimento das crianças na exploração e experimentação das suas capacidades motoras. Segundo Gallahue & Ozmun (2001), “As crianças que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento, estão aprendendo a reagir com controlo motor e competência motora a vários estímulos” (p. 103). Nesta fase prevalecem três estágios, sendo eles: estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro.

O estágio inicial é caracterizado pelo movimento sequencial e restrito ou seja, os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores ainda se encontram



numa fase inicial. No estágio elementar é possível observar um maior controlo e melhor coordenação dos movimentos fundamentais. No entanto, alguns movimentos ainda são restritos e exagerados, embora apresentem coordenação. O último estágio da fase dos movimentos fundamentais é o estágio maduro, que apresenta movimentos eficientes, coordenados e controlados. Normalmente este estágio só é atingido pelas crianças aos 5/6 anos de idade (Gallahue & Ozmun, 2001).

A quarta fase denominada de fase de movimentos especializados inicia-se aos sete anos de idade e prolonga-se até por volta dos catorze anos de idade. É importante frisar que esta fase refere-se a uma etapa de aperfeiçoamento e combinação dos movimentos fundamentais. Nesta fase prevalecem três estágios, sendo eles: estágio transitório, estágio de aplicação e estágio de utilização permanente.

O estágio transitório é observado aos 7/8 anos de idade e pode-se afirmar que é traduzido por uma maior capacidade de combinar de habilidades motoras fundamentais com habilidades especializadas. Os padrões de movimento são mais específicos e complexos. O estágio de aplicação surge aos 11/13 anos de idade e é caracterizado por grandes mudanças a nível das habilidades do indivíduo. Isto é, a partir deste estágio o indivíduo torna-se capaz de tomar as suas próprias decisões relativamente à sua participação em atividades e há uma grande preocupação em aperfeiçoar as suas habilidades. Relativamente ao estágio de utilização permanente, este inicia aos 14 anos de idade e prolonga-se por toda a vida adulta. Este é estágio é o topo do desenvolvimento motor e o nível de participação do indivíduo em certas atividades depende de vários factores, sendo eles: talento, oportunidades condição física e por último a motivação pessoal (Gallahue & Ozmun, 2001).

Seguidamente, irei caracterizar de forma um pouco mais detalhada as duas fases que envolvem o trabalho em educação pré-escolar, sendo elas: fase dos movimentos rudimentares e fase dos movimentos fundamentais.

### **1.3.1. Fase dos movimentos rudimentares**

Tal como referi no ponto acima, a fase dos movimentos rudimentares é observada desde o nascimento até por volta dos dois anos de idade, isto é, os movimentos voluntários caracterizados por movimentos rudimentares são os primeiros movimentos a serem observados nos bebés.

Esta fase é caracterizada pela transição entre a fase motora reflexa e a fase dos movimentos fundamentais, deste modo é de frisar que é uma fase bastante rica em descobertas em que as mesmas variam de criança para criança. No entanto, esta também é influenciada por factores externos (biológicos, ambientais e de tarefa) que de alguma forma apoiam as crianças no aperfeiçoamento e no desenvolvimento das suas capacidades motoras.

Uma vez que a fase dos movimentos rudimentares representa as formas mais básicas do movimento voluntário, segundo Gallahue & Ozmun (2001) “ Ela envolve movimentos estabilizadores, como obter o controlo da cabeça, pescoço e músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar; e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar” (p. 102). Deste modo, suportado pela citação acima transcrita, pode-se frisar a importância para o desenvolvimento destas três categorias de movimento rudimentar : a estabilidade, a locomoção e a manipulação.

No caso da primeira categoria denominada de estabilidade, esta conta com três enormes conquistas, sendo elas: controlo da posição da cabeça, controlo da coluna vertebral e controlo das pernas.

A segunda categoria denominada de locomoção é uma categoria que só é alcançada quando os movimentos estabilizadores estiverem todos adquiridos ou seja, a criança só conseguirá deslocar-se pelo espaço (rebolar, reptar, gatinhar e caminhar) quando dominar a sua estabilidade. Estes movimentos locomotores vão evoluindo sequencialmente ao longo do tempo até que a criança atinja a sua estabilidade comportamental.

Em relação à última categoria denominada de manipulação, esta permite que a criança alcance, segure e largue os objetos. Toda esta sequência de movimentos

manipulativos realizados pela criança permite que a mesma tenha contacto com os objetos presentes no ambiente, conhecendo-os, explorando-os, manipulando-os e enriquecendo a sua motricidade fina e a relação com o meio.

A fase dos movimentos rudimentares é dividida em dois estágios, sendo eles: estágio de inibição de reflexos e estágio de pré-controlo. Em relação ao primeiro que se intitula de estágio de inibição de reflexos, este inicia-se no nascimento e tal como o nome indica há uma inibição e desaparecimento dos reflexos. Isto é, os movimentos reflexos primitivos e posturais vão sendo substituídos pelos movimentos voluntários. Tal como refere Gallahue & Ozmun (2001): “ os movimentos, embora com objetivos, parecem descontrolados e grosseiros. Se o bebé deseja entrar em contacto com um objeto, haverá atividade global da mão inteira, pulso, ombro e até do tronco” (p. 102). Ou seja, apesar do bebé já ter adquirido os movimentos voluntários este ainda apresenta falta de controlo nos mesmos. O estágio de pré-controlo tem início no primeiro ano de idade e é a partir deste momento que as crianças começam a ter um controlo mais eficaz sobre os seus movimentos devido ao seu desenvolvimento maturacional. Segundo Gallahue & Ozmun (2001), “ No estágio de pré-controlo, as crianças aprendem a obter e a manter seu equilíbrio, a manipular objetos e a locomover-se pelo ambiente com notável grau de proficiência e controle, considerando-se o curto período que tiveram para desenvolver essas habilidades” (p. 102-103).

É importante salientar que a fase dos movimentos rudimentares executa a função de preparação da criança para a fase dos movimentos fundamentais, fase que irei caracterizar mais detalhadamente no ponto seguinte.

### **1.3.2. Fase dos movimentos fundamentais**

A fase dos movimentos fundamentais ocorre entre os dois anos de idade e os sete anos de idade, embora se deva considerar a variabilidade individual. Esta fase é vista, particularmente, por ser o período em que as crianças se mostram mais ativas, envolvem-se na exploração e na experimentação das suas capacidades motoras. É um período em que as mesmas descobrem como desempenhar diversos movimentos estabilizadores, manipulativos e de locomoção. Estes movimentos poderão ser desempenhados isoladamente, como o correr, o saltar, o lançar, o agarrar e posteriormente em modo combinado com outras competências motoras.

Segundo Gallahue & Ozmun (2001), “ (...) Embora a maturação realmente desempenhe papel básico no desenvolvimento de padrões de movimento fundamentais, não deve ser considerada como a única influência” (p. 103). Clarificando, existem outros fatores condicionantes, nomeadamente fatores do envolvimento, que desempenham um papel importante no desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, sendo eles: as oportunidades para praticar, o encorajamento e a instrução em um ambiente favorável para as crianças alcançarem as suas habilidades motoras (Gallahue & Ozmun, 2001).

A fase dos movimentos fundamentais considera três estágios de desenvolvimento, sendo eles: estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro.

Em relação ao estágio inicial, este é “caracterizado pelas primeiras tentativas observáveis na criança de um padrão de movimento. Estão ausentes muitas das componentes de um padrão aperfeiçoado, tais como a ação preparatória e a finalização” (McClenaghan & Gallahue, 1978, citado por Gallahue, 2002, p. 56). Assim sendo, as crianças que se apresentam neste estágio estão no nível inicial, em que os movimentos do corpo são exagerados e a sua coordenação rítmica ainda se mostra imperfeita.

O estágio elementar é um “estádio de transição no desenvolvimento motor da criança. Melhoram a coordenação e a execução e a criança ganha maior controlo dos seus movimentos. São integradas no movimento mais componentes do padrão amadurecido, embora sejam executadas de forma incorrecta” (Gallahue, 2002, p. 56). Neste estágio as crianças apresentam maior controlo e melhor coordenação rítmica

dos seus movimentos fundamentais, embora ainda com padrões de movimento restritos e exagerados.

O último estágio pertencente à fase dos movimentos fundamentais que se intitula de maduro diz respeito à “integração de todos os componentes dos movimentos num ato bem coordenado e com um objetivo. O movimento assemelha-se ao padrão motor de um adulto eficiente (em termos de controlo e mecânica, mas fica aquém em termos de execução quando avaliado quantitativamente) ” (McClenaghan & Gallahue, 1978, citado por Gallahue, 2002, p. 56). Por norma, para que a criança atinja o estágio maduro, esta necessita não só de maturação e influência do meio ambiente mas também de oportunidades de prática, encorajamento e instrução, de modo a promover e estimular os padrões de movimento pertencentes a esta fase.

É importante salientar que o nível de aquisição de habilidades motoras é variável, ou seja a criança está em constante evolução desde o período pós-natal até ao final da sua vida. No entanto é fundamental que o individuo receba oportunidades para a prática dos movimentos, só assim terá oportunidade de promover, estimular e adquirir habilidades motoras.

#### **1.4. A influência do meio no desenvolvimento motor da criança**

Sendo o desenvolvimento motor da criança influenciado pelo meio em que a criança se encontra, a Educação Motora que é praticada nas escolas proporciona oportunidades de exploração do corpo através dos movimentos e do contacto com o outro. É a partir das interações que a criança tem consigo mesma e com o outro que esta explora e descobre realidades acerca de si e do mundo que a rodeia.

Segundo as OCEPE (2016) “ O corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem” (p. 43). Neste âmbito, podemos considerar que o meio social e físico tem uma grande influência no desenvolvimento motor da criança, na medida em que, para além da relação que a mesma tem diretamente com o mundo que a rodeia, esta também se desenvolve e aprende na relação com o outro. As relações da criança com o mundo e as interações recíprocas

promovem o seu desenvolvimento ou seja, a participação das crianças em ambientes diferentes apoia a socialização e a participação nas suas relações (Benetti et al, 2013, p. 92). Segundo Bronfenbrenner (2005, citado por Benetti et al, 2013, p. 92) “o desenvolvimento depende de quatro dimensões que interagem entre si, denominadas de “Modelo PPCT” – Processo, Pessoa, Contexto e Tempo”. Isto é, o processo é fundamental pois é responsável pelo desenvolvimento da criança no que diz respeito às suas interações recíprocas. Em relação à pessoa, esta conta com as características pessoais que a criança utiliza nas situações sociais e do dia-a-dia.

O contexto está relacionado com as situações que influenciam a criança em desenvolvimento, este é composto por quatro subsistemas que apoiam o crescimento do indivíduo, sendo eles: microsistema (envolvimento do indivíduo em atividades de interação imediata com o ambiente), mesossistema (interação entre dois ou mais microsistemas que auxiliam o indivíduo no seu desenvolvimento), exossistema (união entre dois ou mais contextos em que pelo menos um não envolve o indivíduo como participante ativo) e por último o macrosistema (inclui culturas, crenças, valores e costumes que influenciam o contexto familiar). Em relação ao tempo, este contém as mudanças da vida do indivíduo face às situações ambientais, isto é as mudanças e transições que ocorrem ao longo do tempo originam condições que afetam o desenvolvimento do sujeito (Benetti et al, 2013, p. 94). Deste modo, é importante frisar que o modelo de Urie Bronfenbrenner é bastante importante no que diz respeito à pessoa em desenvolvimento e ao ambiente que a rodeia ou seja, a ecologia do desenvolvimento humano dá relevância a aspetos saudáveis do desenvolvimento humano.

Assim, o desenvolvimento motor é um processo do comportamento da criança que interage com o meio ambiente e com a hereditariedade, ou seja, este processo sofre inúmeras alterações. Sendo a infância uma das fases mais importantes no desenvolvimento motor da criança, esta deve ser estimulada desde cedo pois as habilidades motoras devem ser desenvolvidas nos momentos certos.

Uma vez que o corpo comunica através do movimento, é através da realização de movimentos com significado e intenção que as crianças comunicam com a sociedade. O movimento é, por isso, um elo de ligação com o meio ambiente em que a criança interage consigo mesma e começa a relacionar-se com os outros testando os

seus limites, capacidades e resolvendo os seus problemas. É de extrema importância que tanto no ambiente familiar, escolar e/ou social a criança seja estimulada a nível motor através de brincadeiras e atividades que permitem que esta se expresse e ao mesmo tempo tenha contacto com o meio que a rodeia.

### **1.5. O papel da escola na promoção de estilos de vida ativos**

O papel da escola é fundamental na promoção de atividades físicas e estilos de vida ativos em crianças na idade de pré-escolar. Uma vez que a escola é o local onde as crianças passam diariamente mais tempo, esta deve promover atividades e estimular as crianças a nível motor.

A promoção de estilos de vida ativos e saudáveis está ligado a inúmeras áreas de conteúdo que ajudam a promover a prática de exercício físico. Tal como é referido nas OCEPE (2016), “O domínio da Educação Física relaciona-se com a área de Formação Pessoal e Social, pois contribui para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, ao fomentar a prática regular do exercício físico e o contacto com a natureza” (p. 44). Clarificando, e tal como referi atrás, a atividade física está ligada a inúmeras áreas de conteúdo e esta deverá estar inserida numa abordagem integrada e multidisciplinar ou seja, não deverá ser trabalhada por si só mas integrada no currículo tal como as restantes.

Deste modo, e segundo Armstrong (1998) “A escola deveria explorar as formas de utilização dos recursos disponíveis, tais como os pátios de recreio, e de fazer com que o equipamento (por exemplo: cordas de saltar) estivesse disponível durante os intervalos, a fim de proporcionar uma atividade física equitativa, que não seja dominada pelos jogos masculinos” (p. 11). Isto é, as instituições devem preocupar-se em ter disponíveis recursos materiais tanto para as crianças do sexo masculino, como para as crianças do sexo feminino. É muito comum ver nos pátios e recreios, recursos materiais como bolas, triciclos mas recursos como cordas, arcos não são colocados à disposição das crianças. Isto faz com que os jogos dominados e realizados pelas crianças ao ar livre sejam de carácter masculino. As escolas têm potencial para

influenciar positivamente as crianças no que diz respeito às atividades físicas pois poderão fazê-lo através do encorajamento na participação em atividades que as próprias escolas organizam e também deverão dar oportunidade às crianças de se movimentar livremente pelos seus espaços exteriores utilizando múltiplos e diversificados materiais. Ao longo da minha prática supervisionada em creche e jardim de infância senti necessidade de implementar um questionário aos pais, de modo a compreender que materiais e recursos eram utilizados pelas crianças em casa e noutros contextos fora do jardim de infância. A sua análise e conclusões encontram-se no ponto 3.4. Análise das características dos contextos de intervenção.

Contudo, é importante referir que cabe ao/à educador/a “construir uma base de capacidades motoras e fazer com que as primeiras experiências de atividades por parte das crianças sejam agradáveis, com o propósito de fomentar a participação futura” (Armstrong, 1998, p. 12). Assim posso frisar que a prática de Educação Motora nas escolas e fora do contexto escolar é fundamental pois as crianças desenvolvem o seu crescimento e as suas habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação, velocidade de movimentos, entre outras). É possível proporcionar às crianças a prática de Educação Motora saudável e atractiva nas escolas, de modo a incentivar e criar interesse pela mesma. Contudo, é imprescindível que as instituições em colaboração com os educadores dediquem horas diárias de atividade física às crianças, isto é estimular a participação em atividades envolvendo as crianças e dando oportunidade às mesmas de usufruir dos equipamentos adequados (Orientações de União Europeia para a Atividade Física, 2007, 34).

Ao longo da minha prática de ensino supervisionada em creche e jardim de infância tentei sempre planificar sessões de Educação Motora com o intuito de incentivar, motivar e estimular as crianças no que diz respeito ao desenvolvimento motor. Sempre que possível dirigíamo-nos ao espaço exterior dos colégios (Ex: pátios, recreios) para que as crianças tivessem oportunidade de usufruir dos equipamentos que lá se encontravam e também para maximizar as oportunidades de aprendizagem de Educação Motora, visto que a qualidade do espaço e dos equipamentos é bastante importante para as crianças que se encontram a desenvolver a nível motor.



## **2. A qualidade do espaço e a exploração dos materiais no desenvolvimento da criança**

A qualidade do espaço e a exploração dos materiais têm uma enorme influência no desenvolvimento da criança ou seja, as condições de envolvimento favorecem todo o processo de desenvolvimento e formação da personalidade da criança. “Uma vez que o corpo e o espaço se encontram em permanente interação, estes proporcionam ao indivíduo o equilíbrio do seu próprio corpo, nas suas relações com os objetos e com outros indivíduos” (Neto, 1995, p. 99).

Segundo Neto (1995) “As atividades corporais das crianças estão diretamente ligadas às qualidades de espaço e materiais que utiliza (ou tem oportunidade de conquistar) ” (p. 107). Isto é, tal como referi anteriormente o corpo e o espaço estão em permanente interação o que faz com que as crianças se movam, explorem, transportem e se construam a si próprias, com os outros e utilizando objetos.

É importante frisar que não basta o espaço e os materiais, “é necessário que se garantam as possibilidades de expressão das necessidades de movimento num clima afetivo conveniente. Acontece que o espaço físico e afetivo está a comprometer a evolução da criança dos nossos dias” (Neto, 1995, p. 102). Deste modo, torna-se essencial dar importância à vida infantil no sentido de que os espaços e os materiais apoiem o desenvolvimento psicoafetivo e psicomotor das crianças.

### **2.1. A influência do espaço para a atividade física da criança**

Nesta fase de desenvolvimento das crianças, a necessidade de atividade física e de jogo espontâneo é fundamental no que toca aos hábitos saudáveis para uma vida ativa. No entanto, “a qualidade do espaço e dos equipamentos é pobre e pouco considerada no seu impacto nas atividades de jogo livre” (Neto, 2003, p. 15). Assim posso clarificar que o espaço é importante para a atividade física da criança pois é através do movimento e das atividades físicas que a criança exprime as suas possibilidades e potencialidades motoras vividas corporalmente.

É de salientar que não só é importante o espaço escolar mas também o espaço de rua ou seja, tanto um como outro contribuem para o desenvolvimento motor da criança. Estes deverão ser criados e organizados com condições saudáveis para as

crianças, isto é deverão permitir a exploração, imitação, criação, invenção e por último a construção. É a partir das necessidades das crianças que os espaços deverão ser utilizados em articulação com os materiais, equipamentos e com as atividades possíveis de desenvolver.

Deste modo, no contexto escolar cabe ao/à educador/a observar e refletir para posteriormente diversificar os espaços e materiais. É necessário imaginação e criatividade para organizar os espaços e os equipamentos, de modo a apoiar a evolução do desenvolvimento motor da criança. Segundo as OCEPE (2016):

“A Educação Física é também um espaço privilegiado de brincar em que o/a educador/a cria condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos, tire partido de materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados, que lhe permitam tornar-se mais autónoma e responsável pela sua segurança” (p. 44).

Ou seja, o espaço é uma grande influência para o desenvolvimento motor da criança, no sentido de que esta tem possibilidade de desenvolver as suas capacidades motoras e de expressão, tirando partido da diversidade do espaço e da exploração das características dos materiais e equipamentos lúdico-motores.

## **2.2. Os materiais e os equipamentos de exploração que possibilitam o desenvolvimento da criança**

Nas instituições existe uma grande diversidade de materiais e equipamentos de exploração que possibilitam o desenvolvimento da criança. No entanto, “é sempre muito difícil sugerir brinquedos, porque eles dependem da criança, da fase em que está nas suas competências do desenvolvimento, interesse particular por certas áreas, agrado dos pais e tantos outros fatores” (Cordeiro, 2007, p. 338). É de frisar que, sendo os brinquedos instrumentos fundamentais no desenvolvimento e criatividade das crianças, estes devem ser “engraçados e proporcionar momentos de prazer” (Cordeiro, 2007, p. 340).

Uma vez que estamos a abordar o desenvolvimento motor da criança, é de frisar que os materiais e equipamentos utilizados nas sessões de Educação motora

devem também ser adequados aos níveis de desenvolvimento motor das crianças, possibilitando-lhes realizar as atividades com prazer mas também com níveis de desempenho desafiantes, isto é, atividades onde as crianças obtenham sucesso elevado mas que possuam um nível de exigência motora que permita a evolução e a superação.

Segundo Spodek & Saracho (1994) “As experiências com movimentos devem incluir atividades com e sem equipamentos, assim como atividades de locomoção, atividades manipulativas e rítmicas, e jogos” (p. 374). Ou seja, é importante que haja um espaço interno e externo, com e sem materiais, e equipamentos que possibilitam o desenvolvimento das crianças. Estamos a falar de materiais e equipamentos como: cordas, bolas, argolas, traves de equilíbrio, bicicletas, carrinhos, túneis, triciclos, entre outros. Todos estes equipamentos referidos anteriormente contribuem para a evolução nas capacidades motoras das crianças, sendo importante trabalhá-las diariamente. Pancrazi & Dauer (1981) sugerem “que os programas de movimento de pré-escola se centrem em: (1) experiências de motricidade ampla, que permitam às crianças manejarem seus corpos com eficiência; (2) ensinar habilidades manipulativas, pelo manuseio de objetos como bolas e sacos de areia e (3) usar aparelhos de chão, como caixas, tábuas, escadas e pranchas que permitam às crianças escorregarem, saltarem, atravessarem aberturas e pularem” (p. 376).

É de frisar que, por vezes, as instituições não têm possibilidades de obter tais materiais e equipamentos. No entanto, alguns são possíveis de ser construídos pelas crianças, com o apoio do adulto, nomeadamente aqueles que poderão ser construídos a partir de material reciclável, por exemplo, em que através de caixas de papel poderão ser feitos túneis, de folhas de jornal poderão ser feitas argolas, entre outras ideias que possam surgir para, neste caso, enriquecer o espaço de movimento.

## **2º Parte – Dimensão Investigativa da Prática de Ensino Supervisionada**



## **Capítulo II – Caracterização dos contextos institucionais**

### **2.1. Caracterização do contexto institucional de creche: Centro Infantil Irene Lisboa**

A minha Prática de Ensino Supervisionada em Creche foi concretizada no Centro Infantil Irene Lisboa, em Évora na freguesia da Sé e São Pedro.

A instituição foi fundada em Outubro de 1974, por iniciativa do Movimento Democrático de Mulheres. É uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), é apoiada pelo Ministério da Educação no que diz respeito a vertente letiva, enquanto a Segurança e Solidariedade Social apoia as famílias. A instituição pretende, igualmente, organizar os tempos de apoio à família, tornando-os verdadeiros tempos de animação socioeducativa.

A instituição acolhia no total 138 crianças. Em relação à valência de creche esta acolhia 60 crianças, que se encontram distribuídas por cinco salas existentes (duas salas de berçário e três salas de creche). O berçário 1 integrava uma enfermeira e uma auxiliar de ação educativa. O berçário 2 integrava duas auxiliares de ação educativa. Em relação às salas de creche, em cada sala existia a permanência de uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa.

Quanto à valência de jardim-de-infância, esta acolhia um total de 78 crianças. Todas as salas eram constituídas por grupos heterogéneos. As três salas de jardim-de-infância integravam uma educadora de infância responsável e uma auxiliar de ação educativa, por sala.

Uma vez que o Centro Infantil Irene Lisboa se situa no centro histórico da cidade de Évora, é de extrema importância o fator de qualidade na educação e serviço que é possível prestar às crianças. Ou seja, a instituição tem acesso a monumentos que permitem dar a conhecer às crianças parte do património do nosso país, a biblioteca municipal, ao comércio local e a empresas enriquecedoras de novas aprendizagens, a universidade que faculta apoio em diversos projetos e iniciativas e por último as associações culturais e outras instituições que colaboram nos projetos da instituição.

## **2.2. Organização do ambiente educativo**

“As organizações educativas são contextos que exercem determinadas funções, dispondo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes. A organização dinâmica destes contextos educativos pode ser vista segundo uma perspetiva sistémica e ecológica. Esta abordagem assenta no pressuposto de que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive” (Ministério da Educação, 2016, p.21).

Tal como podemos constatar na citação acima transcrita, a organização do ambiente educativo exerce determinadas funções que englobam o tempo e o espaço e que permitem a interação entre diversos intervenientes, sendo eles: as crianças, os/as educadores/as, funcionários/as, os familiares, entre outros. Este deve estar organizado de modo a facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, no entanto também deve proporcionar oportunidades de formação a toda a equipa educativa.

Todo o estabelecimento educativo tem uma enorme influência no trabalho que o/a educador/a realiza com o seu grupo de crianças, isto é, sendo este um espaço alargado de aprendizagem, permite a partilha de espaços comuns entre as crianças de várias faixas etárias, esta partilha de espaços deverá ser planificada entre a equipa educativa.

Uma vez que o ambiente educativo deve estar organizado de modo a proporcionar o desenvolvimento e aprendizagem às crianças, segundo as OCEPE (2016) “A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender.” (p. 24)

Deste modo, posso frisar que cabe ao/à educador/a refletir sobre a organização do ambiente educativo, em que a sua planificação deverá ter intencionalidade e posteriormente ser feita uma avaliação de forma a compreender a forma como tal organização contribuiu para a educação das crianças.

### **2.2.1. Organização do espaço**

O Centro Infantil Irene Lisboa é uma instituição com bastante luminosidade natural e bastante espaço ao ar livre que proporciona às crianças oportunidades de movimento. Todo o mobiliário e equipamento existente no colégio é de qualidade e adequado à faixa etária das crianças, o que ajuda a promover a independência e autonomia das mesmas.

A instituição era composta por dois pisos: um piso superior que incluía a receção, duas salas de berçário (com fraldário), duas salas de creche (cada uma com casa de banho individualizada), um refeitório, uma sala de repouso, uma sala de trabalho, uma dispensa (onde se encontravam guardados os catres), uma dispensa com cacifos destinados às educadoras e uma casa de banho para as educadoras e funcionárias. Este piso ainda incluía um sótão onde eram guardados materiais didáticos.

O piso inferior incluía uma sala de creche e três salas de pré-escolar (cada uma com casa de banho individualizada), uma sala polivalente com arrecadação para os materiais de carácter motor, uma cozinha com dispensa e uma lavandaria.

A sala polivalente era um espaço bastante amplo embora com pouca luminosidade natural, deste modo era necessário recorrer à luz artificial durante diversos momentos do dia. Esta sala era, geralmente, utilizada para atividades de Educação Motora, estando apetrechada com uma grande variedade de materiais portáteis, tais como colchões, bolas, arcos, túneis, casinha de plástico, piscina de bolas, bancos suecos, esponjas. Alguns destes materiais encontravam-se arrumados num armário destinado à prática de Educação Motora (pinos, túneis, arcos), os restantes encontravam-se no espaço da sala polivalente. Durante a minha prática recorriamos a esta sala polivalente quase todas as semanas para realizarmos as nossas sessões de Educação Motora, pois para além de ser uma sala ampla esta continha diversos

materiais que eram úteis para as crianças desenvolverem a nível motor.

No entanto, metade desta servia de refeitório para algumas salas de pré-escolar, em que esta incluía mesas e cadeiras adequadas à idade das crianças. No que diz respeito às refeições disponibilizadas às crianças, estas assumiam-se como completas, saudáveis e equilibradas, em que as mesmas eram concebidas por uma cozinheira e uma ajudante de cozinha. Uma das principais preocupações da instituição era a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o colégio assegurava a alimentação e a saúde das crianças. Uma vez que o desenvolvimento e crescimento da criança são condicionados pela alimentação saudável, as instituições devem preocupar-se em promover os hábitos alimentares saudáveis juntamente com as famílias.

Em relação ao espaço exterior, no piso superior este era composto por uma cozinha de lama, em que nos era possível encontrar recursos como panelas, tachos, colheres de pau, peneiras, funis, entre outros, uma varanda com caixas de vários tamanhos, brinquedos, carrinhos, cozinha, plantas, entre outros e uma horta que era cuidada pelas crianças de jardim de infância. Este não era um espaço considerado muito amplo, mas possuía espaço suficiente para as crianças explorarem e se movimentarem. Este era muitas vezes solicitado pelas crianças pois continha a cozinha de lama e a horta que são dois espaços que permitem às mesmas contactar com a natureza e com elementos vivos pertencentes à fauna e à flora. Ao longo da minha PES tentei planificar atividades ao ar livre, de modo a que as crianças tivessem oportunidade de ter contacto com o espaço exterior e também poderem usufruir dos materiais que se encontram nestes espaços. Para além do contacto com o espaço ao ar livre, as crianças desenvolviam a vários níveis incluindo a motricidade global e fina.



**Fig. 1** – Cozinha de Lama do Centro Infantil Irene Lisboa



O piso inferior – Pátio das Galinhas - era composto por dois recreios, um recreio continha recursos como carrinhos, triciclos, balancés, uma casa de plástico, arcos, entre outros. Este mesmo recreio tinha acesso à cozinha, à sala polivalente, à sala de creche 3 e às salas de pré-escolar 2 e 3. O segundo recreio continha recursos como carrinhos, triciclos, uma caixa de areia, plantas, pneus, uma casa de plástico, legos. Este último recreio tinha acesso a uma casa de banho, à sala de pré-escolar 1, à lavandaria e à sala polivalente. Importa acrescentar que este continha um toldo onde eram colocados recursos como a caixa de areia, recorriamos a este espaço sempre que condições climáticas se revelassem inadequadas. Os dois espaços exteriores do piso inferior eram bastante amplos e deste modo permitiam a livre movimentação tanto das crianças como dos adultos.



**Fig. 2** – Pátio das Galinhas (1º recreio)



**Fig. 3** – Pátio das Galinhas (2º recreio)



**Fig. 4** – Pátio das Galinhas (2º recreio) de outro prisma

Todos os espaços exteriores do colégio eram frequentados por todas as crianças do mesmo, o que potencia interações entre as crianças das várias faixas etárias. Isto é, revela-se bastante enriquecedor ao nível das suas aprendizagens e vivências.

Ao longo da minha PES tentei sempre potenciar os espaços exteriores da instituição e planificar propostas que fossem ao encontro das necessidades e interesses das crianças mas também de acordo com a minha temática do relatório.

### **2.2.2. Organização do tempo**

No Centro Infantil Irene Lisboa o período de acolhimento tinha início às 07h30, sendo o mesmo realizado na sala de creche 2, no piso superior. Durante o tempo de acolhimento as crianças tinham a oportunidade de interagir entre si e de explorar autonomamente o espaço e os recursos existentes na sala.

Relativamente às sessões de Educação Motora, a rotina semanal do grupo de crianças de creche sucedia-se nas manhãs de terça-feira, em que algumas crianças tinham adaptação ao meio aquático enquanto outras tinham sessões de Educação Motora na sala polivalente do colégio. O grupo de crianças de creche estava dividido porque algumas crianças participavam nas atividades extracurriculares seleccionadas pelos familiares (no caso da adaptação ao meio aquático). As atividades extracurriculares eram asseguradas por profissionais exteriores à instituição, no caso das sessões de Educação Motora estas eram dinamizadas pelo/a educador/a responsável pelo grupo de crianças.

É de salientar que o período de almoço era das 12h até às 13h e o período de sesta (no caso das crianças de creche) era das 13h às 15h.

## **2.3. Caracterização do contexto de intervenção em creche**

### **2.3.1. Caracterização do grupo**

O grupo de crianças da sala de creche 2 era constituído por 16 crianças, com idade compreendidas entre os 15 meses e os 2 anos e 11 meses, das quais 9 eram do sexo feminino e 7 eram do sexo masculino. A educadora cooperante começou por acompanhar este grupo de crianças apenas este ano letivo, enquanto a auxiliar da ação educativa já acompanhava o grupo de crianças há dois anos letivos. Durante o ano letivo transitaram 4 crianças do berçário para a sala de creche 2, em que as

crianças que transitaram ainda não tinham iniciado a marcha. Posteriormente e ao fim de pouco tempo de estarem na sala de creche 2, as crianças iniciaram a mesma.

Era um grupo de crianças com bastante energia, autónomas e interessadas. Todas as crianças brincavam autonomamente pelas diversas áreas da sala (área da dramatização, área das construções, área de movimento, biblioteca e área de descanso/calma), em que para interagirem e expressarem-se entre si utilizavam muito o corpo, uma vez que a linguagem ainda não estava bem definida. Em relação às áreas da sala, posso dizer que todas as crianças brincavam autonomamente pelas diversas áreas da sala, sendo que na área da dramatização as crianças simulavam ações do dia-a-dia, ou seja o dar comida ao bebé, o comer, arrumar os pratos nos armários, o vestir os bebés, entre outras ações que realizavam por imitação. Na área das construções, as crianças realizavam construções com legos, com caixas de vários tamanhos, entre outros. Na área de movimento, as crianças desenvolviam ao nível motor, em que subiam e desciam esponjas, saltavam de arco em arco, brincavam com as bolas, entre outros. Na área da biblioteca, as crianças folheavam os livros, pediam-nos para contar uma história, identificavam e nomeavam os animais presentes nos livros. A área de descanso/calma era um local da sala composto por um colchão e diversas almofadas de modo a que as crianças se pudessem sentar. Era nesta área que era dado o reforço da manhã, que se marcavam as presenças, o tempo, e que se comunicava através do diário de grupo.

Os momentos de interação e comunicação entre as crianças eram visíveis quando estávamos a partilhar momentos vivenciados pelo grupo nalguma atividade realizada, durante as atividades de pequeno e grande grupo e também nos momentos em que íamos para o exterior do recreio, onde as crianças aproveitavam para correr, saltar, brincar, comunicar. No âmbito da PES averigui alguns destes momentos de interação e comunicação entre as crianças e tentei sempre melhorar a minha comunicação com as mesmas, tal como podemos constatar no seguinte excerto de uma reflexão semanal:

*“Ainda dentro das competências de comunicação e linguagem é importante referir que a comunicação verbal entre mim e as crianças esteve mais presente esta semana, sendo que ao longo da mesma interagi e comuniquéi com estas em várias situações, como por exemplo durante o reforço da manhã, durante as*

*atividades planificadas, entre outros momentos. Estas comunicações com as crianças permitiram-me compreender que nós enquanto educadores somos um modelo a seguir pelas crianças, ou seja somos nós que ajudamos e apoiamos no desenvolvimento da sua linguagem e comunicação” (Reflexão Semanal da PES em creche de 04 de Abril a 08 de Abril de 2016).*

Os momentos de conflito ainda eram muito visíveis neste grupo de crianças, sendo que as mesmas mostravam dificuldade em partilhar os materiais da sala com os colegas. Algumas crianças revelaram bastante interesse pelos jogos de encaixe, torres e construções, outros revelaram um interesse enorme pelos instrumentos musicais. A leitura de histórias também era um centro de interesse característico deste grupo de crianças, em que para além de nós lermos as histórias, eram as crianças que chegavam perto de nós com um livro na mão e nos pediam para ler. A expressão plástica também era bastante pedida pelas crianças desta sala, em que eram utilizados materiais como pincéis, rolos, esponjas, entre outros.

Nos momentos de refeição e higiene, a autonomia das crianças era sempre promovida de modo a que as mesmas conseguissem realizar as ações sozinhas. Durante as refeições, eu enquanto estagiária, a educadora cooperante e a auxiliar promovíamos a autonomia das crianças diariamente, enquanto na higiene algumas crianças já conseguiam lavar as mãos e os dentes sozinhas, as crianças que ainda não o conseguiam fazer tinham o meu apoio, da educadora cooperante e da auxiliar. De seguida apresentarei um excerto que complementa o referido:

*“Este deve promover a autonomia da criança durante o momento de cuidados corporais, em que a criança tem a oportunidade de experienciar e praticar a sua higiene sozinha (lavar as mãos, lavar os dentes, entre outros), isto faz com que a criança evolua em relação às suas competências de auto-ajuda. Durante os momentos de higiene desta semana tentei sempre que as crianças lavassem as suas mãos e apoiei na lavagem do rosto com as suas próprias mãos, em relação à lavagem dos dentes, as crianças mais velhas já conseguem lavá-los sozinhas. As crianças mais novas são apoiadas na lavagem dos dentes por mim, pela educadora e auxiliar. Deste modo posso salientar que o promover a autonomia das crianças durante o momento de higiene é fundamental para a sua rotina de*

*cuidados corporais, hábitos de saúde, bem-estar e prazer, privacidade, auto-estima e relação com o corpo”.* (Reflexão Semanal da PES em creche de 26 de Abril a 29 de Abril de 2016).

### **2.3.2. Caracterização dos espaços e materiais**

A sala era o local onde as crianças passavam mais tempo durante o dia, por isso é importante que este esteja organizado e pensado de acordo com os interesses e necessidades das crianças.

A sala de creche 2 encontrava-se no piso superior, era nesta sala que se realizava o acolhimento das restantes salas de creche e berçários.

Era uma sala ampla, com bastante luminosidade natural pois continha duas janelas que davam para o exterior do colégio tornando o espaço acolhedor e tranquilo. As paredes da sala estavam pintadas até metade com diversas cores (amarelo, rosa, verde), a restante metade das paredes (parte de cima) continha desenhos bastante atrativos.

Encontrava-me a meio da minha prática de ensino supervisionada e em conversa com a educadora cooperante considerou-se pertinente realizar algumas alterações na organização do espaço da sala, que implicava a divisão da sala por áreas pedagógicas e também o seu enriquecimento com diversos materiais didáticos. Esta modificação surgiu porque tanto eu como a educadora cooperante verificámos que as crianças tinham perdido o interesse por alguns materiais existentes e também se mostravam um pouco perdidas na sala. Deste modo, na sala de creche 2 passaram a constar cinco áreas pedagógicas (área da dramatização, área das construções, área de movimento, biblioteca e área de descanso/calma). Esta modificação foi bastante importante para as crianças a nível dos momentos de Educação Motora, pois a sala ficou mais ampla favorecendo as possibilidades de movimento das crianças.

É importante frisar que a sala continha algum mobiliário, tais como armários com os livros pertencentes à área da biblioteca, um armário com os instrumentos musicais, um outro armário com os jogos de encaixe e a torre. Na sala também existiam prateleiras que continham livros, material relaxante, jogos (loto, cartões com imagens, entre outros), instrumentos musicais (pandeiretas, xilofone, entre outros).

Nas paredes da sala encontravam-se trabalhos expostos feitos pelas crianças

durante o ano letivo, em que em cada cabide estavam pendurados os trabalhos com uma etiqueta com o nome de cada criança. Na parede junto à área de descanso/calma encontravam-se o Mapa das Presenças, o Mapa do Tempo e o Diário de grupo. Também estavam expostos nas paredes da sala registos de atividades realizadas pelas crianças.

Em relação à organização dos materiais, estes estavam devidamente arrumados em locais específicos e de acordo com a sua utilização nas diferentes áreas pedagógicas.

Dentro da sala de creche 2 existia uma casa de banho que apenas é destinada às crianças desta mesma sala.

É importante referir que junto à casa de banho encontrava-se uma dispensa que era utilizada para guardar diversos materiais (tintas, pincéis, rolos, sacos com lençóis para a sesta pertencentes a cada criança, entre outros materiais). Era nesta dispensa que a educadora cooperante guardava a sua mala e os restantes pertences.

Ao sair da casa de banho para a sala encontrava-se pendurado na parede um suporte que era utilizado para colocar os biberões de água. Cada divisão estava identificada com o nome de cada criança.

Ainda em relação à sala, esta estava equipada com ar condicionado de modo a assegurar a temperatura adequada às crianças. À entrada da sala encontrava-se um suporte de informações destinado às famílias que estava dividido e identificado com o nome de cada criança, este contém o registo de entradas e saídas e também as informações sobre os cuidados pessoais das crianças.

Seguidamente, irei fazer uma descrição das áreas pedagógicas referidas anteriormente e que também contribuem para o desenvolvimento motor das crianças.

A **área da Dramatização** continha uma casinha de plástico com duas portas para guardar os materiais de cozinha (pratos, colheres, entre outros), um frigorífico, um microondas. Nesta existiam pratos, copos, taças, tachos, colheres, frutas, legumes e comida. Também estavam à disposição das crianças alguns bonecos e malas. Para que as crianças pudessem brincar ao faz-de-conta, a área da dramatização ainda continha uma mesa e dois bancos. Pertencente à área da dramatização, tínhamos uma fantocheiro e alguns fantoches (uma fada e os fantoches da história dos “Três

porquinhos”) e também um tapete que recriava uma vila. Esta área era bastante utilizada pelas crianças, isto é todos os recursos existentes na mesma, iam de encontro aos seus interesses. A exploração deste espaço fez com que as crianças desenvolvessem a sua autonomia e independência nas ações do dia-a-dia (comer, vestir, entre outros), permitiu a exploração dos materiais através da comunicação, imitação e recriação de situações do quotidiano. Os adultos (educadora cooperante e auxiliar) podiam e deviam participar nas brincadeiras das crianças nesta área pedagógica, ao longo da minha prática de ensino supervisionada tentei sempre integrar-me nas brincadeiras das crianças.

Importa referir que ao longo da minha PES tentei enriquecer a área com malas, óculos, recipientes, entre outros. As crianças dramatizavam e expressavam situações do quotidiano, em que o meio de expressão e comunicação era essencialmente o corpo. Em relação ao tapete, era visível no mesmo, estradas e edifícios, continha uma caixa com automóveis, camiões, animais, de pequenas e grandes dimensões.



**Fig. 5 – Área da Dramatização**

A **área das Construções** era uma área também bastante procurada pelas crianças, ou seja esta continha caixas de diferentes tamanhos e dimensões, decoradas pelas crianças (pintura, corte e colagem, entre outros), torres, legos e peças de encaixe. As crianças passavam muito tempo nesta área a brincar com todos os materiais que estavam à sua disposição. Nesta área havia uma caixa com peças de encaixe que permitia a realização de construções, em que estes momentos implicavam a exploração do próprio corpo.



**Fig. 6 – Área das Construções**

A **área de Movimento**, esta área continha esponjas com escadas e ondas, uma esponja em rampa, arcos e bolas. Era nesta área que as crianças saltavam, corriam, procuravam equilíbrio, entravam e saíam das estruturas, entre outros. Na dispensa da sala estavam guardados os túneis de tecido, que podiam ser sempre utilizados. No entanto estava colocado na sala um túnel feito por mim com material reciclado, que estava sempre à disposição das crianças. Esta era uma área em que as crianças passavam a maior parte do tempo, uma vez que brincavam em conjunto com os colegas, tinham oportunidade de correr e saltar e de desenvolver a nível motor. Esta área era um pouco pequena para o grupo de crianças, pois estas tinham um gosto imenso pela área de movimento e pelos materiais existentes na mesma. Quanto às sessões de Educação Motora, estas eram realizadas às terças-feiras, na sala



de creche 2 ou na sala polivalente. Quando esta era realizada na sala de creche 2, a mesma era organizada de acordo com as propostas planificadas e de modo a ter espaço para as crianças e adultos se movimentarem livremente. Ao longo da minha PES pude observar que quando as sessões de Educação Motora eram realizadas na sala de creche 2, as crianças ficavam um pouco limitadas no que diz respeito ao espaço. No entanto, tanto eu como a educadora cooperante tentámos sempre potenciar o mesmo de forma a apoiar o grupo de crianças no seu desenvolvimento motor.



Fig. 7 – Área de Movimento

A **Biblioteca** era composta por um armário que se situava perto da área de descanso/calma, de modo a dar oportunidade às crianças que pretendem ver um livro de se sentar nas almofadas. Este armário continha livros que estavam todos colocados ao nível das crianças, para que estas possam usufruir deles sem necessitar da ajuda do adulto. Ainda na área da biblioteca e em cima do armário estava colocada uma caixa que continha fotografias das crianças a realizar diversas atividades, que podia ser utilizada sempre que as crianças pretendessem. Os livros eram muitas vezes solicitados pelas crianças, pois posso frisar que era um grupo que mostrava bastante interesse por ouvir histórias.



Fig. 8 – Biblioteca

A **área de Descanso/Calma** era o espaço mais reservado da sala, que continha um colchão e três rolos de almofadas. Era nesta área que se partilhavam experiências e situações com os colegas, que se conversava e comunicava e onde se ouvia histórias. Na parede junto á área de descanso/calma encontravam-se os instrumentos de pilotagem, sendo eles: o Mapa das Presenças, o Mapa do Tempo, o Diário de Grupo e alguns registos de atividades realizadas pelas crianças. Era um espaço bastante tranquilo e acolhedor que convidava a criança a sentar-se e a estar tranquilo sozinho ou junto dos colegas.



**Fig. 9 – Área de Descanso/Calma**

A sala ainda continha um espelho junto à área de movimento. Ao lado do espelho estava um placar com as diversas expressões faciais, em que as crianças aproveitavam para explorá-las através do espelho. Ao lado do placar das expressões faciais estavam dois cartazes que continham os animais domésticos e selvagens, visto que este grupo de crianças mostrava um enorme interesse por animais. Ambos os placares estavam colocados ao nível das crianças e todas as fotografias quer das expressões faciais quer dos animais estavam colocadas com velcro, de modo a que as crianças usufríssem sempre que pretendessem.

À saída da sala estavam colocados os cabides individuais identificados com o nome de cada criança, onde eram colocados os seus casacos e mochilas. Por cima de cada cabide estava colocado na parede um suporte que servia para a educadora

cooperante colocar os recados das crianças, que pretendia que os pais tomassem conhecimento.

#### **2.4. Caracterização do contexto institucional de jardim de infância: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima**

A minha prática de ensino supervisionada no Jardim de Infância foi concretizada no Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima, em Évora. Este situa-se na zona periférica da cidade de Évora, no bairro do Frei Aleixo, pertencente à freguesia do Bacelo, ao concelho e distrito de Évora. Faz parte do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima, em que esta é uma instituição particular de segurança social (IPSS).

O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima tem sede no Bairro das Corunheiras na Avenida Manuel de Sousa Sepúlveda, em que o mesmo contém centro de dia, apoio domiciliário, creche e pré-escolar. Em relação à creche e pré-escolar estes são desenvolvidos no Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima.

A instituição acolhia um total de 140 crianças. A valência de creche acolhia um total de 65 crianças, entre os 4 meses e os 3 anos de idade distribuídas pelas cinco salas existentes nesta valência (2 salas de berçário e 3 salas de creche). Nas salas de berçário estava permanentemente uma educadora de infância e duas auxiliares de ação educativa, enquanto nas salas de creche estava permanente uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa. No que diz respeito à valência de jardim de infância, esta acolhia um total de 75 crianças, entre os 3 e os 6 anos de idade. Todas as sala de jardim de infância possuíam grupos heterogéneos. Nas salas de jardim de infância existia a permanência de uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa, por cada sala. É de salientar que existia uma auxiliar de ação educativa polivalente, que dava apoio às salas sempre que é necessário.

Segundo o Projeto Educativo da Instituição, o Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima tinha uma missão educativa, sendo ela transmitir a todos os educadores um conjunto de valores morais e religiosos, fazer da instituição uma verdadeira comunidade educativa onde predomine amor, alegria, a relação com o outro, o respeito, a valorização e aceitação. Para além da missão educativa a instituição tinha

objetivos que pretendia cumprir, tais como: Melhorar a qualidade dos seus serviços prestados e também possuir a qualificação da instituição.

A instituição tinha diversas parcerias estabelecidas, tais como: a Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Évora, o Clube Desportivo do Frei Aleixo, a Intervenção Precoce (APCE), o Centro de Saúde de Évora e parceria interna com a valência do centro de dia e Cáritas do Frei Aleixo.

Uma vez que a instituição tinha parceria com o Clube Desportivo do Frei Aleixo, este disponibilizou o pavilhão desportivo para que as crianças pudessem realizar a Educação Motora num local protegido, caso as condições climatéricas se revelassem inadequadas. Este era um espaço bastante amplo mas com luminosidade artificial, não continha recursos materiais ou seja, todos os recursos materiais que precisássemos para a realização das atividades propostas eram da instituição. Ao longo da minha PES recorremos várias vezes a este espaço, não só pelas condições climatéricas mas também pelo facto de ser um espaço que dava liberdade de movimentação às crianças. Não era fácil organizar o grupo de crianças neste espaço porque para além de ser amplo, as crianças assim que lá chegavam começavam a correr livremente mas tentei sempre potenciar todos os momentos e atividades propostos.



**Fig. 10** – Pavilhão desportivo do Clube Desportivo do Frei Aleixo



**Fig. 11** – Pavilhão desportivo do Clube Desportivo do Frei Aleixo de outro prisma

Posso frisar que a instituição era bastante acolhedora no que toca ao seu ambiente ou seja, durante o meu estágio pude verificar que todos os funcionários trabalham para o bem-estar, bom funcionamento da instituição e, de algum modo, senti que estava integrada na mesma.

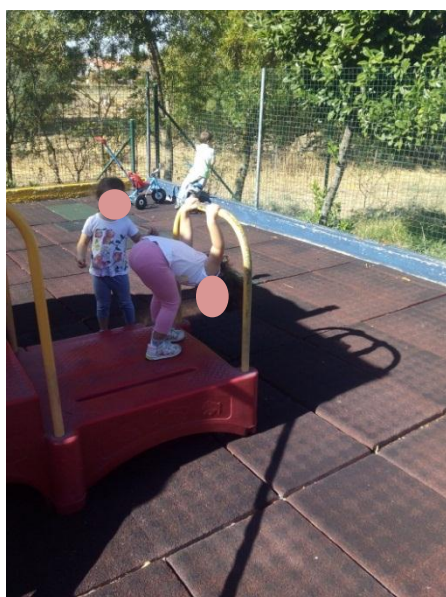
## **2.5. Organização do ambiente educativo**

### **2.5.1. Organização do espaço**

O Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima era composto por dois pisos (0 e 1), primeiramente irei mencionar a constituição do piso 1 e posteriormente do piso 0.

O piso 1 era constituído pela entrada, duas casas de banho comuns, uma despensa destinada a material didático e uma despensa com cacifos destinados às educadoras e auxiliares, secretaria, sala de berçário 1, sala de creche 1, sala de jardim de infância 1 e uma casa de banho destinada à sala de creche 1. O piso 0 era composto por uma sala de berçário, duas salas de creche, duas salas de jardim de infância, uma cozinha, um refeitório, sala de reuniões, gabinete, duas despensas de arrumação, duas casas de banho e no exterior, o espaço de recreio e um pátio.

Relativamente ao espaço exterior, o recreio era um espaço exterior bastante amplo composto por estruturas fixas (escorregas e baloiços). Este continha um alpendre composto por triciclos, balancés e tratores que podiam ser utilizados pelas crianças sempre que as mesmas pretendessem. Este espaço era utilizado pelas crianças de creche e jardim de infância nos momentos de recreio, embora as crianças de berçário também o utilizassem mas com pouca frequência.



**Fig. 12** – Espaço de recreio



No que diz respeito ao pátio, este também era um espaço exterior amplo que tinha acesso à cozinha, refeitório e corredor das salas de jardim de infância. Este espaço continha cadeiras e mesas e tinha múltiplas funcionalidades, tais como: sessão de Educação Motora, brincadeira livre, entre outras.

O ringue com relvado também era um espaço exterior bastante amplo situado perto do espaço de recreio. Este era composto por uma cozinha de lama com estruturas fixas/ não fixas e baloiços. Este espaço podia ser utilizado sempre que as crianças pretendessem, ao longo do meu estágio tive oportunidade de observar que este era utilizado para sessões de Educação Motora, brincadeira livre, entre outros.



**Fig. 13** – Ringue



**Fig. 14** – Cozinha de lama do Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima

### **2.5.2. Organização do tempo**

Na instituição Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima o período de acolhimento tinha início às 7h30 na sala de creche 1, onde se encontrava uma auxiliar de ação educativa. Posteriormente às 8h30 chegava uma educadora de infância e todas as crianças de jardim de infância deslocavam-se para a sala de jardim de infância onde era realizado o acolhimento até às 9h ou seja, o acolhimento das crianças de jardim de infância era rotativo, em que semanalmente este era realizado numa das três salas existentes com a respetiva educadora. Durante o tempo de acolhimento as crianças tinham a oportunidade de explorar livremente as áreas da sala.

O período de almoço na instituição era das 12h às 14h e o período de sesta (no caso das crianças de creche e algumas crianças de pré-escolar) era das 13h às 15h.

A rotina semanal do grupo de jardim de infância sucedia-se nas manhãs de terça-feira em que eram realizadas sessões de Educação Motora e nas manhãs de sexta-feira em que eram realizadas sessões de música. É importante salientar que as sessões de Educação Motora eram planificadas e dinamizadas pela educadora cooperante, no entanto durante a minha PES as planificações e dinamizações das mesmas sessões eram realizadas por mim. As sessões de música eram dinamizadas por um professor da área.

## **2.6. Caracterização do contexto de intervenção em jardim de infância**

### **2.6.1. Caracterização do grupo**

O grupo de crianças da sala de jardim de infância 1 era composto por 21 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, das quais 14 crianças eram do sexo masculino e 7 eram do sexo feminino. A educadora cooperante acompanhou a maior parte do grupo de crianças desde a creche e a auxiliar de ação educativa acompanhou este grupo de crianças mais velhas há dois anos, uma vez que sete das crianças tinham 3 anos e só transitaram este ano letivo para a sala de jardim de infância 1 este foi o primeiro ano que foram acompanhadas pela educadora, para além da educadora cooperante da auxiliar, eu também passei a integrar a equipa educativa. Posso salientar que a interação de crianças de diferentes idades era bastante enriquecedora e motivante pois crianças de diferentes idades partilhavam

saberes próprios que resultavam das suas vivências e experiências. Foi muito interessante pois ao longo do meu estágio com este grupo de crianças verifiquei que era um grupo que gostava imenso de ajudar e partilhar, tanto os mais novos como os mais velhos.

No que diz respeito aos interesses e necessidades das crianças, o grupo mostrava-se sempre muito interessado e entusiasmado com as atividades propostas. É de frisar que as crianças mais velhas da sala ou seja, as crianças de 5 e 6 anos de idade mostravam-se bastante motivadas e empenhadas em realizar as atividades propostas. As crianças de 4 anos de idade eram bastante curiosas e interessadas, também gostavam imenso de participar nas atividades propostas pois eram muitas vezes desafiadas pelas crianças mais velhas da sala (5 e 6 anos), enquanto as crianças de 3 anos de idade eram muito curiosas e frequentavam mais as áreas da sala.

No decorrer do meu estágio verifiquei que este grupo apresentava um enorme interesse em escutar histórias, explorar massa de cores, realizar experiências científicas, explorar técnicas de pintura, realizar sessões de Educação Motora, explorar jogos de mesa e de matemática, realizar desenho livre e elaborar projetos. Na minha PES introduzi o Mapa de Atividades na sala pois verifiquei que as crianças tinham imensa dificuldade em variar na escolha das áreas. Deste modo, e com o meu incentivo e da educadora cooperante, as crianças começaram a variar nas suas escolhas em relação às áreas pedagógicas da sala. No entanto, a área do faz de conta era a área mais escolhida pelas crianças e a área das ciências era a área menos eleita pelas mesmas, destes modo tentei ao longo da minha PES dar ênfase à mesma questionando as crianças para saber quais eram os seus interesses em relação a esta área. Assim, todas as sextas-feiras em reunião de conselho as crianças solicitavam a realização de experiências científicas. Foi a partir desse momento que as crianças ganharam curiosidade e entusiasmo pela área das ciências.

Neste grupo de crianças estavam integradas duas crianças que eram acompanhadas pela educadora de apoio de Intervenção Precoce (APCE). Estas foram referenciadas pela educadora cooperante, foram avaliadas e a partir desse momento começaram a receber apoio dois dias da semana (segunda-feira e sexta-feira). Este apoio era realizado em contexto de sala, com a educadora cooperante, com a educadora de apoio e com o grupo de pares. No entanto uma destas crianças também



estava a receber apoio de uma terapeuta da fala, em que este apoio era dado fora do contexto da sala.

No que diz respeito ao comportamento das crianças, no início do meu estágio foram estabelecidas as regras da sala e posteriormente foram desenhadas pelas crianças e expostas na mesma. Verifiquei que as crianças de 4, 5 e 6 anos de idade mostraram que tinham interiorizado as regras da sala e chamavam à atenção as crianças mais novas da sala mostrando-lhes o cartaz exposto na parede. No entanto houve momentos em que a equipa educativa apelou à atenção das crianças procurando sempre recorrer ao diálogo, de modo a que as crianças se consciencializassem do seu comportamento na sala.

As rotinas diárias e semanais mostram-se bem interiorizadas pelo grupo de crianças, pois todas as crianças já conheciam os diversos momentos do dia. Sempre que lhes era indicada uma tarefa, as crianças já sabiam quais eram as tarefas seguintes.

Posso salientar que os momentos de interação e comunicação entre o grupo eram muito frequentes, era um grupo de crianças que interagia muito entre si, em momentos espontâneos, nas áreas da sala, em atividades de pequeno e grande grupo.

As crianças mostravam capacidade de concentração principalmente na realização de propostas planificadas, exploração de jogos de mesa e de matemática, realização de desenho livre, exploração da escrita e nos momentos espontâneos. As crianças mais novas da sala ainda estavam a adaptar-se ao ritmo de jardim de infância, Assim foi-me possível averiguar que estas frequentavam mais as áreas da sala e era nestes momentos que as crianças mostravam concentração.

### **2.6.2. Caracterização do espaço e materiais**

A sala encontrava-se no piso 1, ao entrar na mesma pude constatar que esta tornava-se um pouco pequena para um grupo de 21 crianças, no entanto o facto de estar dividida por áreas pedagógicas facilitava a observação da educadora cooperante e da auxiliar perante as crianças e também a deslocação das crianças pela sala. Esta tinha bastante luminosidade natural pois continha janelas para o exterior do colégio, as paredes da sala (partes de baixo) estão pintadas de amarelo e continha um material que possibilitava a colocação de trabalhos realizados pelas crianças nas mesmas. O

facto de as paredes estarem pintadas de amarelo tornava o espaço acolhedor, tranquilo e atrativo.

Nas paredes da sala encontravam-se expostos trabalhos realizados pelas crianças durante o ano letivo. Uma vez que as paredes da sala se tornavam um pouco limitadas para expor os trabalhos de todas as crianças, estes iam sendo retirados e eram expostos outros trabalhos. Quando os trabalhos que estavam expostos nas paredes eram retirados, estes eram colocados no armário que está dividido e identificado com o nome de cada criança.

Na minha opinião a organização do espaço da sala estava muito bem conseguido pois a educadora cooperante teve em consideração os interesses e necessidades das crianças e esta estava organizada de modo a que as crianças pudessem brincar e explorar autonomamente, sendo que cada área pedagógica tinha um limite máximo de crianças em que este limite foi definido pela educadora cooperante em conjunto com as crianças.

Seguidamente irei descrever algumas áreas pedagógicas que podemos encontrar na sala de jardim de infância 1, em que irei destacar as que se constituíram mais importantes ao nível dos momentos de movimento. Uma vez que a instituição seguia o Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna, as áreas pedagógicas da sala de jardim de infância 1 estavam definidas segundo o mesmo.

A Área **do Faz de Conta** era composta por um baú com roupas e bonecos, uma mesa de plástico, uma cadeira de plástico, armário com compartimentos feito de madeira que continha uma máquina de lavar loiça, um microondas, uma máquina de lavar roupa, utensílios de cozinha (pratos, talheres, copos, tachos, entre outros) e diversos alimentos de plástico. Para além de um armário com compartimentos feito em madeira também havia um armário com compartimentos feito de plástico, um fogão, um carrinho de transporte de refeição, um toucador com espelho, um colchão e uma cama de bebé.

A partir da descrição feita sobre a área do faz de conta é possível perceber que era um espaço bem específico ou seja, permitia às crianças encenar situações do quotidiano. Era uma área com bastante luminosidade natural pois continha uma janela para o exterior da instituição. Posso frisar que era a área pedagógica mais escolhida pelas crianças mais velhas e mais novas. Durante a minha prática de ensino supervisionada

pude verificar que esta era uma área que resultava muitas vezes em discussão entre as crianças. Estas discussões deviam-se, sobretudo a duas crianças que queriam ter o mesmo papel parental (ser mãe, pai, filho, entre outros) ou a área já estava no limite de crianças mas havia uma criança que queria brincar na área também. Para colmatar tais conflitos, em conversa com a educadora cooperante decidimos introduzir na sala o Mapa de Atividades de modo a dar oportunidade às crianças de variar na escolha das áreas pedagógicas.



**Fig. 15** – Área do Faz de Conta

A **Área dos Jogos de Chão/Garagem** era composta por um armário com várias divisões em que cada divisão estava identificada com o nome do material que pertencia à gaveta, onde estavam localizados alguns brinquedos tais como: animais, peças de lego grandes e pequenas, peças de madeira de várias cores, material de carpintaria, diversos meios de transporte de pequenas dimensões (carros, atrelados, tractores, entre outros). Para além destes materiais que se encontravam nas diversas divisões do armário existiam também capacetes, meios de transporte de grandes dimensões e também algumas ferramentas. Este espaço dispunha de um tapete grande ao centro e também tinha bastante luminosidade natural pois ficava localizado junto a uma janela que tinha acesso ao exterior da instituição. Durante a minha prática de ensino supervisionada pude observar que era uma área pedagógica que era escolhida sempre pelo mesmo grupo de crianças.

No entanto, ao longo da minha PES notei que as crianças mais novas da sala mostravam bastante interesse em brincar na mesma. Era junto a este espaço que eram organizados os momentos em grande grupo, principalmente o primeiro momento da

manhã, em que em conjunto com a educadora cooperante e com a auxiliar marcávamos o dia, o tempo e escolhíamos a área pedagógica através do Mapa de Atividades.

Os momentos de comunicações e de transição também eram realizados neste espaço, em que as crianças podiam ouvir histórias, cantar canções, contar novidades, realizar jogos, entre outros. Importa frisar que quando o tempo não permitia ir para o pavilhão desportivo ou para o exterior do colégio, as sessões de Educação Motora eram realizadas neste mesmo espaço. Era um espaço bastante limitado o que dificultava o movimento das crianças. Quando estas sessões eram realizadas neste espaço, as propostas de atividades eram mais simples pois as crianças não conseguiam movimentar-se livremente. Sempre que por algum motivo estas eram realizadas na sala, as crianças ficavam impacientes pois não conseguiam libertar-se pelo espaço. Neste sentido, as propostas de atividades uniam recursos materiais como balões, bolas, entre outros.



**Fig. 16** – Área dos Jogos de Chão/Garagem

A **Área da Expressão Plástica** era junto ao lavatório que se encontrava na sala, quando as crianças pretendiam realizar pintura ou tínhamos alguma atividade de pintura planificada esta era realizada na mesa grande ou então era colocada uma mesa pequena junto ao lavatório. Este continha compartimentos com diversos materiais referentes à expressão plástica, tais como: pincéis de vários tamanhos, tintas, aventais, carimbos, formas para utilizar na exploração da massa de cores, esponjas, caixas com

material de desperdício, como os tecidos, os recipientes de vidro, rolhas, tampas, entre outros. Junto ao lavatório também existiam panos para facilitar a limpeza e higiene do espaço quando as crianças estavam a realizar pintura. Perto do lavatório estava um outro armário com compartimentos que continha outros materiais referentes à expressão plástica, tais como: canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, colas, tesouras, folhas brancas, caixas com material de desperdício (feltro, papel crepe, goma eva, entre outros). Estes materiais estavam todos ao alcance das crianças, de modo a promover a sua autonomia e independência. Esta área era bastante frequentada pelas crianças, quer na pintura, desenho ou recorte e colagem. Durante a minha prática planifiquei diversas atividades que forma a dar resposta aos interesses e necessidades das crianças, em que as crianças exploraram diversas técnicas de pintura (carimbagem, pintura com pincéis, digitinta, entre outras). É de salientar que esta área era bastante limitada ou seja, para realizarmos uma atividade de expressão plástica tínhamos de organizar a sala de modo a que as crianças tivessem espaço suficiente pois não havia um espaço específico para as crianças realizarem tais propostas. Algumas propostas de atividades englobavam a motricidade fina ou seja, ao longo da minha PES notei que havia diversas crianças que ainda não conseguiam recortar, utilizar um pincel, entre outras tarefas. Neste sentido e uma vez que a minha temática do relatório era sobre o desenvolvimento motor, tentei sempre planificar atividades de modo a auxiliar as crianças a ultrapassar tais dificuldades (pintura livre, recorte e colagem, digitinta, entre outras).

Na sala encontrava-se um rádio e recursos de multimédia (cd's, dvd's, entre outros). O rádio era utilizado muitas vezes pela educadora cooperante, em que a mesma colocava música de fundo.



**Fig. 17** – Área da Expressão Plástica

## Capítulo III – Enquadramento metodológico do estudo

### 3.1. Professor- Investigador

Hoje em dia é bastante importante que o professor e educador faça a sua gestão curricular, isto é ambos devem ter um papel ativo na sua ação educativa procurando que a investigação esteja presente no seu desenvolvimento profissional. Tal como refere Alarcão (2000) “Ser professor- investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona” (p. 6). Deste modo, é de salientar que o professor- investigador deve ser um profissional que procura investigar a sua prática e posteriormente reflete sobre a mesma. Para Oliveira & Serrazina (2002, p. 6/7):

“ O professor investigador tem de ser um professor reflexivo, mas trata-se de uma condição necessária e não de uma condição suficiente, isto é, na investigação a reflexão é necessária mas não basta. Na verdade, a reflexão pode ter como principal objectivo fornecer ao professor informação correcta e autêntica sobre a sua acção, as razões para a sua acção e as consequências dessa acção; mas essa reflexão também pode apenas servir para justificar a acção, procurando defender-se das críticas e justificar-se” (p. 6/7).

Considerando a citação acima transcrita revela-se determinante que professores e educadores reflectam sobre a ação pois assim encontram-se envolvidos num processo investigativo que apoia o melhoramento do ensino.

Quando estamos perante a investigação de uma prática de ensino é fundamental ter em consideração o processo cíclico da investigação- ação: Ação/prática - Reflexão autocrítica e Avaliação de resultados que induzem novas ações/novas práticas (Coutinho et al., 2009).

Ao longo da minha prática de PES em creche e jardim-de-infância procurei adotar uma atitude de educadora investigadora, em que utilizei instrumentos que me permitiram recolher informação para a minha investigação- ação, sendo eles: observação direta, notas de campo, reflexões semanais, recolha e análise de trabalhos realizados pelas crianças, questionários direccionados aos pais das crianças, registos fotográficos e vídeos que me permitiram analisar reflexivamente os resultados da

prática educativa e, em conjunto com as crianças e a equipa educativa desenvolver propostas de intervenção o mais significativas e pertinentes possível, tendo em conta os objetivos a que me propus.

### **3.2. Problemática em estudo**

Ao longo da minha prática de ensino supervisionada em creche e jardim de infância desenvolvi uma investigação cujo tema incide na importância da Educação Motora dando ênfase à qualidade do espaço e à exploração dos diversos materiais – A qualidade do espaço e a exploração dos materiais em Educação Motora.

Primeiramente, a problemática surgiu porque ao longo da minha formação fiquei com a perceção que os/as educadores/as não promoviam o domínio da educação física da mesma forma como promoviam os restantes domínios. Foi sempre uma preocupação minha compreender de forma mais aprofundada qual a importância deste domínio na educação das crianças e a forma como se poderia promover, em especial de forma articulada com os restantes domínios de intervenção, centrando o foco de análise e de intervenção na qualidade do espaço e recursos materiais.

Assim, decidi abordar este tema não só porque tenho um enorme interesse pessoal pela temática em questão, mas também porque pretendo compreender a importância da Educação Motora, as suas potencialidades de intervenção, investigar/analisar o desenvolvimento motor das crianças e avaliar a qualidade do ambiente educativo em referência específica a esta área de intervenção educativa, neste caso em contexto de creche e jardim de infância.

“O/A educador/a faz também propostas, aceita e negocia as iniciativas das crianças para a realização de atividades organizadas de movimento e jogos. Estas atividades possibilitam à criança desenvolver as suas capacidades motoras e de expressão, bem como a apropriação e o domínio do espaço e dos materiais, sendo ainda um contributo para a aprendizagem de diversas formas de relacionamento com os outros (cooperação ou oposição)” (Ministério da Educação, 2016, pp.44)

Isto é, cabe ao/a educador/a organizar atividades de movimento e jogo que possibilitem às crianças o desenvolvimento das suas capacidades motoras e ao mesmo tempo potenciem momentos de exploração de recursos e materiais. É fundamental

que os educadores e professores se mantenham em persistente reflexão e investigação, de modo a aperfeiçoar a sua prática educativa e, posteriormente, proporcionar às crianças e alunos um ensino de melhor qualidade.

Partindo da seguinte afirmação de Oliveira & Serrazina (2002) irei proceder ao enquadramento metodológico do estudo:

“A ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, à possibilidade da pessoa aceitar um estado de incerteza e estar aberta a novas hipóteses dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções. Este processo envolve, pois, um equacionar e reequacionar de uma situação problemática” (p. 4).

Enquanto futura educadora-investigadora importa referir que foi a partir da minha capacidade de observação, de análise e de reflexão que se foi desenvolvendo a minha investigação, à qual surgiu a seguinte questão de partida: **“Como contribuir para o desenvolvimento motor das crianças potenciando o espaço e os recursos materiais?”** Inicialmente foi definida a questão de partida da qual resultaram os objetivos. De modo a alcançar os objetivos definidos foram utilizados instrumentos metodológicos que me permitiram recolher os dados necessários para a minha investigação. Clarificando, os objetivos e todos os instrumentos metodológicos ajudaram-me a compreender o nível de desenvolvimento motor das crianças e a qualidade do espaço e dos materiais para posteriormente nomear estratégias de intervenção neste sentido, com o intuito de progredir e melhorar na minha prática educativa.



### **3.3. Objetivos**

No que respeita à temática específica objeto de investigação - ação, o trabalho orienta-se no sentido de:

1. Aumentar a compreensão sobre o processo de desenvolvimento motor da criança e a sua importância no desenvolvimento integral da criança;
2. Analisar a qualidade do ambiente educativo para compreender as possibilidades, oportunidades e constrangimentos das crianças no que diz respeito ao seu desenvolvimento motor;
3. Compreender de que forma o espaço e os materiais condicionam as possibilidades de movimento da criança;
4. Potenciar o desenvolvimento motor das crianças através de propostas de atividades de carácter predominantemente lúdico-motor;
5. Enriquecer o espaço físico e material recorrendo a uma diversidade de materiais e equipamentos possíveis de exploração;
6. Quando pertinente, construir diversos materiais manipuláveis utilizando material reciclado;
7. Conhecer e analisar os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim de infância;
8. Sensibilizar as famílias das crianças para a importância da Educação Motora no desenvolvimento da criança, em diversos contextos informais (em casa e fora de casa, no meio natural).

### **3.4. Descrição dos instrumentos de recolha de dados**

Ao longo do processo de investigação recorri a vários instrumentos de recolha e análise de dados, referentes à minha intervenção educativa, sendo eles: caderno de formação, planificações semanais e diárias, escala de avaliação da qualidade *Early Childhood Environment Rating Scale* - subescala Movimento/Jogo, competências motoras das crianças e por último o questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”.

#### **3.4.1. Caderno de formação**

O caderno de formação foi um dos instrumentos metodológicos que utilizei na recolha e análise dos dados. Este contém notas de campo diárias e reflexões semanais resultantes das minhas observações durante todo o período de intervenção nos contextos educativos. Deste modo, o caderno de formação tornou-se um instrumento determinante durante a PES pois através do mesmo compreendi toda a dinâmica dos contextos institucionais onde estava inserida e, em particular, das salas onde desenvolvi as minhas intervenções.

Clarificando, os dados recolhidos através do caderno de formação que resultaram da minha observação direta permitiram-me investigar sobre os interesses e necessidades das crianças face às propostas de atividades e aos momentos espontâneos. Por outro lado, permitiram-me compreender como decorreu a minha intervenção e o envolvimento das crianças face às propostas. Por último, e para complementar a minha investigação, estes permitiram refletir acerca do planeamento das propostas de movimento e, de algum modo, a forma como estas potenciaram o desenvolvimento das crianças.

Em relação às notas de campo, estas reportam-se não só aos momentos de Educação Motora mas também a propostas livres e outros momentos que ocorriam nas diversas áreas pedagógicas da sala, no espaço exterior e nas saídas realizadas. A sua elaboração permitiu-me compreender e avaliar o nível de desenvolvimento integral e motor das crianças e permitiu também avaliar o espaço e os equipamentos utilizados de modo a compreender as suas condicionantes para o desenvolvimento das mesmas.

### **3.4.2. Planificações diárias e semanais**

As planificações semanais permitiram-me compreender com que regularidade ocorriam as propostas de movimento, em que tentei sempre ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças promovendo o desenvolvimento motor das mesmas.

No caso das planificações diárias, estas asseguravam uma perceção detalhada acerca das propostas que iriam ocorrer, onde se encontravam incluídos a gestão do espaço, tempo, recursos humanos, recursos materiais e organização do grupo de crianças.

As planificações continham propostas de atividades de Educação Motora, nas quais se especificavam o número de crianças participantes e se descreviam as propostas em si (estratégias de ação, organização e interação).

### **3.4.3. A escala de avaliação da qualidade *Early Childhood Environment Rating Scale*, subescala Movimento-Jogo**

Esta escala é um instrumento que, normalmente, é utilizado para analisar a qualidade do ambiente educativo e é feita com base na escala ECERS-E, mais precisamente subescala Movimento-Jogo (c.f. Anexo 1, p. 108-110). A subescala foi elaborada, recentemente, por Archer & Siraj-Blatchford, em 2014. Este instrumento toma como enfoque o movimento e o jogo e inclui três itens, designadamente:

- a) Item 1** – que avalia o espaço e os recursos;
- b) Item 2** – que avalia o envolvimento do adulto no movimento com as crianças;
- c) Item 3** – que avalia o planeamento do movimento/jogo a partir de observações das crianças e dos recursos.

A subescala movimento-jogo contém valores compreendidos entre 1 e 7 e inclui quatro níveis (inadequado, mínimo, bom e excelente) em cada um dos três itens.

O ambiente educativo de ambas as instituições foi avaliado com base no preenchimento da subescala movimento-jogo, tendo sido preenchida, em ambos os contextos, em cooperação com as educadoras cooperantes.

A escala utilizada encontra-se traduzida para português tendo-me sido facultada pela Professora Dr.<sup>a</sup>. Clarinda Pomar. Esta escala teve um papel fundamental na compreensão de como poderíamos melhorar o espaço, os recursos e o envolvimento do adulto de forma a proporcionar as oportunidades para a prática de Educação Motora.

#### **3.4.4. Quadro de observação das competências motoras das crianças**

Ao longo da minha PES em creche e jardim de infância senti necessidade de compreender as competências motoras das crianças. Deste modo, para registo desta avaliação utilizei dois quadros (adaptados de Charrua, 2014, p. 153 - 160) que foram elaborados tendo como referência o Perfil de Desenvolvimento da Criança (c.f. Apêndices 1 e 2, p. 111- 120).

O documento utilizado para observar as competências motoras das crianças de creche foi o Perfil de Desenvolvimento da Criança, em que o mesmo pertence ao Manual de Processos-Chave Creche, da Segurança Social. Este manual apresenta tópicos que possibilitam a gestão da qualidade dos contextos educacionais, sendo eles públicos ou privados.

O Perfil de Desenvolvimento Individual permite ao/à educador/a identificar as competências das crianças relativamente às diferentes áreas de desenvolvimento (nomeadas por temas). O quadro das competências motoras das crianças de creche foi preenchido segundo o Perfil de Desenvolvimento Individual dos 18 aos 35 meses e foca-se em dois temas: motricidade global e capacidades motoras finas.

No que diz respeito ao quadro das competências motoras das crianças de jardim de infância, este foi realizado com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e é um documento de apoio que ajuda os educadores de infância a “planearem processos, estratégias e modos de progressão para que, ao entrarem para o 1.º ciclo, todas as crianças possam ter realizado as aprendizagens, que são fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo” (Ministério da Educação, 2010).

Encontra-se dividido por áreas de conteúdo, em que cada área apresenta diversos domínios e subdomínios. É de salientar que o quadro das competências

motoras focou-se na área de conteúdo denominada de Expressão e Comunicação, mais precisamente no domínio da Educação Física.

Neste sentido, o quadro das competências motoras de creche foi preenchido por mim através das observações e registos diários sobre as crianças. Algumas das minhas reflexões semanais retratam essas observações realizadas semana após semana. O preenchimento do quadro das competências motoras de creche foi preenchido apenas uma vez, isto é no início da PES.

Em relação ao quadro das competências motoras de jardim de infância, este também foi preenchido por mim no início da PES. O seu preenchimento, tal como no contexto de creche, teve como base as minhas observações e registos diários acerca das crianças. Alguns excertos das reflexões semanais retratam tais observações e registos, no entanto ao longo da PES foram realizadas diversas propostas de sessões de Educação Motora que contribuíram para o desenvolvimento motor das crianças.

No ponto 3.5. - Análise dos dados e ações realizadas será realizada a análise das competências motoras de cada um dos grupos de crianças (creche e jardim de infância).

A utilização deste instrumento teve como finalidade principal melhorar as minhas competências de observação do comportamento motor e, deste modo, conseguir planificar atividades lúdicas e motoras significativas e com grau de complexidade adequado para as crianças. Este processo foi importante para a promoção do desenvolvimento motor das crianças.

#### **3.4.5. Questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”**

Tanto para a PES em creche como para a PES em jardim-de-infância senti necessidade de implementar um questionário, de modo a recolher informações sobre os recursos materiais que a criança possuía em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância (c.f. Apêndice 3, p. 121- 125).

Amaro et al. (2005) define questionário da seguinte maneira:

“Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo

representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos” (p. 3)

Os questionários foram destinados aos pais das crianças, tendo a análise dos resultados sido fundamental para perceber melhor as oportunidades que as crianças tinham para se desenvolver a nível motor fora da instituição e também a importância que a família dava à Educação Motora da criança.

É importante frisar que os questionários, segundo Amaro et al. (2005) “podem ser de natureza social, económica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, etc.” (p. 3). Uma vez escolhida a natureza do questionário é importante ter em consideração a sua elaboração, isto é o tipo de linguagem utilizado e a formulação das questões. Existem dois tipos de questões (Amaro et al., 2005):

“As questões de resposta aberta e as de resposta fechada. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas selecciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião.” (p. 4)

Ao longo da elaboração do questionário e com a ajuda da Professora Dr.ª. Clarinda Pomar decidimos colocar os dois tipos de questões (aberta e fechada), em função dos objetivos que as várias questões perseguiam.

No que diz respeito à sua apresentação, esta deve ser cuidada, ou seja, o investigador durante a construção do questionário deve ter em conta três critérios fundamentais, sendo eles: “clareza e rigor na apresentação, bem como comodidade/agrado para o inquirido” (Amaro et al., 2005, p. 7). A partir destes três critérios é necessário ter em consideração “o tema em estudo, o qual deve ser apresentado de uma forma clara e simplista, assim como a disposição gráfica do questionário, qualidade e cor do papel, que devem ser, também eles, adequados ao público-alvo” (Amaro et al., 2005, p. 7).

A estrutura do questionário foi a seguinte: apresentação do tema em estudo, dados relativos à caracterização da criança (número de crianças participantes no estudo, idades e sexo), dados relativos à caracterização do agregado familiar (situação face ao emprego e habilitações académicas). No total foram elaboradas 15 questões, algumas delas organizadas em tabela, o que facilita a leitura e percepção da questão. Este questionário ajudou-me bastante a alcançar o meu objetivo de analisar os recursos materiais que a criança possuía em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância.

### **3.5. Análise dos dados e ações realizadas**

#### **3.5.1. Avaliação do Ambiente Educativo**

##### **3.5.1.1. Creche**

A subescala movimento/jogo foi avaliada em conjunto com a educadora cooperante tendo esta avaliação permitido verificar o nível em que se encontrava a qualidade do ambiente educativo no que se refere ao espaço e recursos, envolvimento do adulto no movimento com as crianças e por último o planeamento do movimento/jogo a partir de observações das crianças e respetivos recursos.

#### **Análise do Item 1 – Espaço e recursos:**

Neste item, tanto eu como a educadora cooperante, atribuímos o **nível 6** ou seja, a instituição tem espaço interior e exterior suficiente que motiva as crianças a movimentarem-se de diferentes formas. As oportunidades de usufruir dos espaços da instituição eram bastantes, pois as crianças iam para o exterior ou para a sala polivalente sempre que houvesse propostas, tanto da educadora como minhas enquanto estagiária, e sempre que as condições climatéricas fossem acessíveis.

A instituição contém vários espaços ao ar livre (varanda, cozinha de lama, pátio das galinhas e um pátio grande) e todos eles incluem materiais e recursos que podem ser sempre utilizados pelas crianças. Alguns desses materiais são triciclos, balancés, arcos, bolas, carrinhos, pneus, caixa de areia, casinhas de plástico, entre outros materiais, que possibilitam o movimento livre das crianças pelo espaço. O pátio das galinhas e o pátio grande são espaços amplos que permitem às crianças se

movimentarem e usufruírem dos materiais existentes. No entanto, são espaços que não estão localizados no mesmo piso, isto é tanto um como outro contém escadas o que dificulta um pouco o acesso às crianças. No caso da varanda e da cozinha de lama, ambos os espaços estão situados no mesmo piso, o que permite às crianças a utilização dos dois e dos recursos materiais existentes.

Quando as crianças se encontravam nestes espaços (varanda, cozinha de lama, pátio das galinhas ou pátio grande), as mesmas tinham oportunidade de participar em atividades de movimento individuais ou em grupo. Por outro lado, todos os recursos promoviam a sua autonomia e independência, visto que existia uma grande diversidade de materiais possíveis de utilizar.

Como referi anteriormente, a instituição também contém uma sala polivalente que era utilizada pela sala de creche 2 às terças-feiras. Esta sala era bastante ampla e continha uma grande diversidade de recursos materiais que poderiam ser sempre utilizados pelas crianças, sendo eles: bolas, arcos, piscina de bolas, esponjas, casinha de plástico, túneis, pinos, bancos suecos, entre outros. Este espaço era sempre utilizado para realizar propostas de movimento-jogo ou seja, durante a minha PES todas as terças-feiras proponha atividades de carácter motor, em que estas poderiam implicar a participação das crianças em grupo ou individualmente. No entanto, sempre que as condições climatéricas se revelassem inadequadas permanecíamos na sala, em que o espaço era reorganizado e o mobiliário era mudado de sítio, de modo a obtermos uma área da sala disponível para os recursos e materiais que iríamos utilizar. Em relação ao espaço físico de sala e ao seu enriquecimento, durante a minha prática tentei acrescentar materiais que notei serem importantes para o desenvolvimento integral e motor das crianças, sendo eles: túneis sensoriais, garrafas sensoriais, caixas de diferentes dimensões. Estes materiais permaneceram sempre na sala e poderiam ser utilizados pelas crianças sempre que as mesmas pretendessem. Estes fomentaram a participação autónoma das crianças nos diferentes espaços da sala.



### **Análise do item 2 – Envolvimento do adulto no movimento com as crianças:**

Neste item, eu e a educadora atribuímos o nível 6, isto é a equipa educativa participava, envolvia-se e colaborava em todas as propostas de movimento e jogo. As sessões de Educação Motora foram planificadas de acordo com as minhas observações e registos diários das crianças, em que as mesmas envolviam recursos materiais existentes na instituição e outros que construí e levei para a mesma. Quando as sessões eram realizadas na sala de creche 2, esta tinha de ser reorganizada pois o espaço era pequeno e dificultava o movimento das crianças. No entanto, a equipa educativa tentava sempre organizar a sala de modo a ter espaço para as crianças se movimentarem. Ao longo da PES tentei sempre dar ênfase a todos os espaços, quer interiores quer exteriores e toda a equipa educativa estimulava o movimento das crianças, incluindo as crianças que manifestavam menos interesse pelo movimento.

É de frisar que algumas crianças usufruíam de aulas extracurriculares, tais como a natação. Esta decorria também às terças-feiras, da parte da manhã.

Uma vez que na sala de creche 2 havia crianças que ainda não tinham iniciado a marcha, durante a PES houve uma preocupação minha e da educadora cooperante em relação à diferenciação pedagógica. Nestas sessões os adultos observavam com atenção o movimento das crianças e, a partir das mesmas, conseguia recolher registos que me ajudavam a planificar a sessão da próxima semana. Neste aspeto, tanto a educadora como a auxiliar me apoiaram, pois através do nosso diálogo recolhia informações pertinentes para as próximas planificações.

Ao longo da PES também planifiquei algumas saídas que promoveram a autonomia e ajudaram a estimular o desenvolvimento integral das crianças, sendo elas: visita à quinta do Pomarinho, visita à biblioteca pública de Évora, visita ao Fórum Eugénio de Almeida.

### **Análise do item 3 – Planeamento do movimento/jogo a partir de observações:**

No item 3 que corresponde ao planeamento do movimento/jogo a partir de observações, eu e a educadora atribuímos o nível 6.

Os adultos observavam regularmente as crianças, quer no espaço interior quer no espaço exterior e a partir dessas observações planificava propostas de movimento para dar resposta às necessidades e interesses das crianças.

O diálogo com os pais também se tornava bastante importante no planeamento pois através da conversa e partilha recolhia informações sobre as crianças em relação às atividades de movimento e posteriormente planificava de acordo com as suas necessidades. Tal como referi em cima, havia uma enorme preocupação com a diferenciação pedagógica ou seja, as propostas planificadas eram adaptadas a cada criança e ao grupo, uma vez que havia crianças que ainda não tinham iniciado a marcha. A equipa educativa apoiava todas as crianças do grupo e encorajava-as a movimentarem-se de diferentes formas, sempre que alguma criança mostrava dificuldade na realização das atividades de movimento éramos nós, os adultos, quem as motivava e ajudava na sua realização.

As propostas apresentadas eram realizadas de acordo com os interesses das crianças, no entanto estas procuravam também potenciar o desenvolvimento motor em que a sua intencionalidade era desenvolver e melhorar as capacidades e as habilidades motoras das crianças.

#### **3.5.1.2. Jardim de Infância**

A subescala movimento/jogo foi avaliada em conjunto com a educadora cooperante, em que esta avaliação permitiu verificar o nível em que se encontrava a qualidade do ambiente educativo no que se refere ao espaço e recursos, envolvimento do adulto no movimento com as crianças e por último o planeamento do movimento/jogo a partir de observações das crianças e respetivos recursos.

### **Análise do Item 1 – Espaço e Recursos:**

Relativamente à análise da subescala Movimento/Jogo, no item 1, espaço e recursos, eu e a educadora cooperante constatámos que este se encontrava no nível 5. O espaço exterior da instituição é bastante amplo, o mesmo contém um espaço de recreio, um pátio e um ringue com relvado. Estes três espaços existentes no Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima potenciam e permitem o movimento das crianças. Em relação ao espaço interior, a sala não é muito ampla. No entanto, é uma sala bastante comprida, contém as áreas pedagógicas bem localizadas mas limita um pouco a movimentação das crianças. A sala só é utilizada para as sessões de Educação Motora quando as condições climatéricas são adversas, caso contrário as mesmas são realizadas ou no espaço exterior da instituição ou no pavilhão desportivo que se localiza perto do colégio. O pavilhão desportivo é um espaço bastante amplo e que permite a liberdade de movimento das crianças.

No que diz respeito aos recursos que encorajam as crianças a movimentar-se pelo espaço, na instituição existem muitos recursos, estes estão guardados na despensa da sala de jardim de infância 3 mas estão sempre disponíveis caso as crianças queiram utilizar. Há recursos como pinos, traves, bolas de diferentes tamanhos e cores, testemunhos, arcos, túneis, entre outros. Tal como referi em cima, o espaço exterior é bastante amplo e no caso do espaço de recreio este contém muitos recursos disponíveis e todos em bom estado, tais como: escorregas, balancés, triciclos, bolas, baloiço, entre outros. O pátio é também um espaço ao ar livre e bastante amplo, em que o mesmo contém um alpendre que é utilizado dependendo das condições climatéricas. O ringue com relvado também é um espaço amplo e que permite o contacto com a natureza pois contém uma cozinha de lama com bastante materiais.

Durante a minha PES planifiquei todas as semanas sessões de Educação Motora, algumas dessas sessões foram realizadas ao ar livre ou seja, no ringue enquanto outras devido às condições climatéricas foram realizadas no pavilhão desportivo e na sala. Realizámos diversas atividades de movimento, umas com materiais existentes na instituição, outras com materiais que levei para a mesma (balões, jornais), atividades como: jogos e percursos, exploração de jornais e balões, exploração de arcos, entre outros. Todas as planificações de atividades foram realizadas a partir das minhas observações das crianças ou seja, de modo a dar

resposta aos seus interesses e necessidades. Posso frisar que ao longo da minha PES, eu e a educadora fomos muitas vezes para o espaço exterior com as crianças, de modo a dar oportunidade às mesmas de se movimentarem livremente pelo espaço utilizando os recursos existentes.

### **Análise do Item 2 – Envolvimento do adulto no movimento com as crianças:**

No que diz respeito ao item 2, nível de envolvimento do adulto no movimento com as crianças, eu e a educadora cooperante atribuímos o nível 6.

Atribuímos o nível 6 a este item porque a equipa educativa (educadora, estagiária e auxiliar) envolve e acompanha o grupo de crianças em todas as planificações de movimento-jogo, sejam elas realizadas no interior ou no exterior da instituição. Por norma, todas as terças-feiras planificava propostas de desenvolvimento motor, em que as mesmas poderiam ser realizadas no exterior da instituição (ringue ou pátio) e no interior (sala ou pavilhão desportivo), em que dependia das condições climatéricas.

Relativamente ao espaço exterior, a equipa educativa da sala de jardim de infância 1 participava nos momentos de Educação Motora e estimulava as crianças a movimentarem-se de diversas formas. No decorrer da minha PES encorajei e estimulei as crianças a movimentarem-se de diversas formas, planificando sessões de Educação Motora utilizando vários recursos e materiais, uns existentes na instituição outros que levei para a mesma. Durante estas sessões procurei envolver-me e participar sempre acompanhando o grupo, tanto no interior como no exterior. Procurei sempre dar ênfase ao espaço exterior da instituição pois uma vez que este era amplo, o mesmo potenciava o livre movimento das crianças. Por vezes, devido às condições climatéricas tive de alterar algumas planificações e as propostas acabavam por ser realizadas ou no pavilhão ou na sala.

É de frisar que algumas crianças do grupo usufruíam de atividades extracurriculares, tais como: natação, ballet, futebol, entre outros. Estas atividades extracurriculares eram realizadas fora do contexto de jardim de infância ou seja, cada criança usufrui da atividade que pretende, embora muitas vezes dialogássemos sobre essas aulas pois as crianças mostravam um gosto enorme pelas mesmas e muitas vezes explicavam aos amigos aquilo que tinham aprendido ou feito nessas aulas.

Uma vez que estão inseridas neste grupo duas crianças com necessidades educativas especiais, era a equipa educativa (educadora, estagiária e auxiliar) que os motivava e estimulava a movimentar-se e a participar nas sessões. Deste modo, posso salientar que eramos nós que apoiávamos, envolvíamos e motivávamos essas crianças a participar nas atividades em conjunto com as restantes crianças.

### **Análise do Item 3 – Planeamento do movimento/jogo a partir de observações:**

O último item, o item 3 diz respeito ao planeamento do movimento/jogo a partir das observações das crianças e recursos, neste ponto, eu e a educadora atribuímos o nível 6.

Os adultos pertencentes à equipa educativa da sala de jardim de infância 1 observavam regularmente o envolvimento das crianças em todas as atividades, quer estas fossem realizadas no interior ou exterior da instituição. A equipa educativa utilizava tais observações como forma de planeamento de atividade de carácter motor, indo assim ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Uma vez que todas as semanas eram planificadas atividades de Educação Motora, estas eram elaboradas tendo em conta as observações das crianças. A equipa educativa da sala tinha atenção ao planeamento, ou seja, as atividades de movimento/jogo eram adaptadas a cada criança e ao grupo, sendo que havia crianças com necessidades educativas especiais.

As atividades eram planificadas de acordo com os interesses e necessidades do grupo de crianças, em que as mesmas estimulavam as crianças a movimentar-se de diferentes formas. Sempre que alguma criança mostrava dificuldade em realizar algum exercício, esta era apoiada e encorajada pela equipa educativa e também pelos seus colegas.

Durante a minha PES todas as minhas observações foram registadas diariamente através das notas de campo, em que estas apoiavam e ajudavam a planificar atividades de acordo com os interesses e necessidades das crianças. As minhas reflexões também me ajudaram muito nesse sentido, pois através das mesmas pude refletir acerca do que poderia melhorar em tais planificações.

Por último é importante frisar que, a equipa educativa mostrou-se sempre disponível para colaborar e partilhar comigo informações relativas às crianças. Uma vez que eram partilhadas comigo tais informações relevantes e também através das

minhas observações e registos procurei promover atividades que fossem de encontro aos interesses e necessidades das crianças e atividades para melhorar as capacidades motoras das crianças.

### **3.5.2. Enriquecimento do espaço e dos materiais**

#### **3.5.2.1. Creche**

Ao longo da minha intervenção tive sempre a preocupação em relação à organização do espaço e dos recursos materiais. Segundo as OCEPE (2016) “A importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o/a educador/a defina prioridades na sua aquisição, de acordo com as necessidades das crianças e o projeto curricular de grupo. A progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados” (p. 26). Isto é, ao longo da PES interroguei-me sempre sobre a importância dos espaços e dos materiais existentes na instituição e de que forma poderiam estes contribuir para o desenvolvimento motor das crianças.

Neste ponto, assim como em tantos outros, as minhas observações, notas de campo e reflexões semanais ajudaram imenso a questionar-me acerca deste assunto, pois com os materiais existentes poderíamos realizar propostas diversificadas. Assim, ao longo da PES em creche acrescentei à sala alguns materiais, tendo estes materiais potenciado bastantes momentos às crianças. Seguidamente, partilharei um excerto que vai de encontro ao mencionado:

*“ (...) Passámos a manhã a explorar os materiais novos que temos na nossa sala (túneis sensoriais, jogo de empilhamento, garagem, entre outros), em que as crianças estiveram a brincar nos diversos espaços da sala. Como já dividimos a sala por áreas consegui observar que as crianças já se sentem mais orientadas, pois eu e a educadora tentamos sempre que as crianças brinquem com os materiais nas áreas correspondentes, isso faz com que não haja conflitos entre as crianças (...) ”* (Nota de campo da PES em creche do dia 06 de Maio de 2016).

Neste sentido, as crianças passaram a usufruir dos materiais novos todos os dias, alguns construídos pelas crianças, outros construídos por mim. Uma vez que a sala foi dividida por áreas, os materiais acrescentados revelaram-se uma novidade para as crianças e uma mais-valia no seu desenvolvimento. Todos os materiais acrescentados à sala de creche foram adequados à faixa etária e à fase de desenvolvimento em que as crianças se encontravam. Assim, estes apoiaram o aperfeiçoamento das diversas competências motoras das crianças.

Alguns dos materiais acrescentados foram de caráter motor, ou seja levei garrafas com materiais dentro (areia, massas, entre outros). Estas garrafas foram utilizadas na realização do “Jogo de bowling”, em que o objetivo do mesmo era lançar a bola e derrubar a garrafa e as mesmas permaneceram na sala em que poderiam ser sempre utilizadas pelas crianças. Partindo do que foi mencionado, importa acrescentar:

*“ (...) Ao longo da manhã pude observar que o jogo de bowling foi o que chamou mais à atenção das crianças pois tinham de lançar a bola de modo a derrubar as garrafas (...) ”* (Nota de campo da PES em creche do dia 19 de Abril de 2016)

### **3.5.2.2. Jardim de Infância**

Tal como aconteceu na PES em creche também aconteceu na PES em jardim de infância, ou seja, tentei sempre potenciar os recursos materiais existentes e também acrescentar outros que verifiquei serem importantes no desenvolvimento das crianças. Em relação ao espaço, como a instituição continha um espaço exterior bastante amplo tentei sempre potenciá-lo e planificar atividades de modo a usufruir desse mesmo espaço. Em concordância com o referido no Capítulo I, é importante a qualidade do espaço e dos materiais tanto para o desenvolvimento integral como motor da criança.

Deste modo e relativamente à utilização dos recursos materiais, ao longo da minha PES em jardim de infância promovi atividades em que as crianças utilizaram os materiais existentes na instituição. Por outro lado, também tentei inovar e acrescentar alguns de acordo com os interesses e necessidades das crianças. De seguida, partilharei um excerto que vai de encontro ao mencionado:

*“ (...) Hoje foi dia de dar continuidade ao nosso quadro das alturas, em que as crianças que já tinham recortado a fita com a sua altura começaram a pintá-la utilizando a técnica de carimbagem com patas de animais, ou seja como as crianças mostraram um enorme interesse em pintar com patas de animais construí carimbos com patas dos mesmos de modo a responder ao interesse das crianças (rolhas de garrafão e goma EVA). Foi bastante interessante observar a reação das crianças quando começaram a utilizar os carimbos com patas de animais e também observar o facto de outras crianças chegarem perto das que estavam a pintar para poderem observar o que estavam a fazer (...) ”* (Nota de campo da PES em jardim de infância do dia 03 de Outubro de 2016)

No que diz respeito ao espaço, ao longo da minha prática promovi atividades em diversos espaços da instituição (sala, ringue, recreio, pavilhão desportivo, refeitório) tentando sempre diversificar a utilização dos mesmos. Em relação ao seu enriquecimento, no decorrer da PES e de acordo com os interesses e necessidades das crianças foram acrescentados diversos materiais, principalmente pertencentes à categoria das perícias e manipulações, tais como: carimbos com patas de animais, jogo de matemática, vulcão, balões, entre outros. Estes materiais permaneceram na sala para que as crianças pudessem usufruir dos mesmos sempre que pretendessem. No excerto reflexivo seguinte partilharei um desses momentos (quantidade e variedade de materiais) em contexto de PES:

*“ (...) Posso frisar que a quantidade e variedade de materiais na sala é bastante importante para as crianças, pois apoia os seus interesses e necessidades. Na minha opinião o ter levado para a sala os carimbos com as patas de animais não só enriqueceu a área da pintura como também respondi ao interesse que as crianças tinham em relação ao pintar com patas de animais (...) ”* (Reflexão semanal da PES em jardim de infância do dia 31 de Outubro a 04 de Novembro de 2016).



### 3.5.3. Quadro de observação das competências motoras das crianças

#### 3.5.3.1. Creche

A descrição do instrumento utilizado no diagnóstico das competências motoras das crianças encontra-se no subcapítulo 3.3.4. Quadro de observação das competências motoras das crianças. O quadro contém 15 competências pertencentes à motricidade global e 8 competências pertencentes à motricidade fina. Todas as competências motoras foram avaliadas através de uma escala, compreendida entre 1 a 3: Ainda não (1), Emergente/quase alcançado (2) e Totalmente alcançado (3).

A minha observação e análise feita acerca das competências motoras das crianças, apoiou-me muito no que toca ao planeamento das propostas de Educação Motora. Sendo que através desta análise promovi atividades que contribuíram para o melhoramento do desenvolvimento motor das crianças.

Seguidamente, apresentarei um quadro que foi preenchido por mim no início da minha PES e que refere o nível das competências motoras do grupo de creche no que diz respeito à motricidade global.

**Quadro. 1-** Competências motoras do grupo de creche no âmbito da motricidade global

Competências Motoras	Escala		
	Ainda não (1)	Emergente/quase alcançado (2)	Totalmente alcançado (3)
Anda e permanece na ponta dos dedos dos pés	6	4	6
Anda para trás de costas	8	7	1
Sobe escadas segurando-se no corrimão ou com a mão na parede	4	5	7
Apanha uma bola segurando-a com os braços e as mãos	13	2	1
Dá pancadas fortes com intenção e precisão	3	4	9
Sobe escadas com alternância	6	5	5
Coloca os pés nos sapatos	6	2	8
Tira os sapatos dos pés	3	2	11
Corre em diferentes pisos	6	4	6
Lança uma bola/objeto com a mão	2	6	8
Pontapeia uma bola	4	5	7
Dá saltos na horizontal	7	2	7

Colabora em jogos	6	3	7
Usa o corpo como meio de expressão e comunicação (ex: expressa o comportamento de um animal)	6	7	3
Realiza movimentos locomotores (ações), não locomotores, ao som de uma música	3	12	1

É de salientar que o grupo de crianças de creche com quem tive oportunidade de trabalhar durante a minha PES era um grupo heterogéneo ou seja, no grupo havia crianças que ainda não tinham iniciado a marcha enquanto outras crianças já corriam pela sala. Tal como podemos constatar através da tabela, existia um grande conjunto de competências motoras que ainda não eram realizadas por todas as crianças do grupo, tais como: anda e permanece na ponta dos dedos dos pés, anda para trás de costas, apanha uma bola segurando-a com os braços e as mãos, entre outras competências. Mas por outro lado existiam competências motoras que a maioria das crianças já tinha alcançado totalmente, tais como: Tira os sapatos dos pés, dá pancadas fortes com intensão e precisão, coloca os pés nos sapatos e lança uma bola/objeto com a mão.

De seguida apresentarei o quadro que refere o nível das competências motoras das crianças de creche no que diz respeito à motricidade fina.

**Quadro. 2-** Competências motoras do grupo de creche no âmbito da motricidade fina

Competência Motora	Escala		
	Ainda não (1)	Emergente/quase alcançado (2)	Totalmente alcançado (3)
Dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel	16	0	0
Rasga papel	3	1	12
Cria estruturas com blocos ou outros objetos simples	5	4	7
Apanha uma bola em movimento	13	1	2
Derrama o líquido de um jarro ou copo pequeno	4	5	7
Anda de triciclo ou outro brinquedo com rodas ou pedais, usando os pedais durante a maior parte do tempo	12	2	2
Usa pincéis	5	4	7
Segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra	3	4	9

Em relação às capacidades motoras finas das crianças de creche, através da tabela é possível verificar que a competência motora – dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel ainda não tinha sido alcançada por nenhuma criança. As competências motoras – apanham uma bola em movimento e anda de triciclo ou outro brinquedo com as rodas ou pedais, usando os pedais durante a maior parte do tempo – também são competências que ainda não tinham sido alcançadas pela maior parte do grupo de crianças.

No entanto, verifiquei que a competência motora – rasga papel – foi a mais alcançada pelo grupo de crianças de creche seguindo-se da competência motora – segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra.

Ao longo da PES em creche tentei sempre desenvolver as competências motoras das crianças ainda não alcançadas ou emergentes, em que procurei desenvolver propostas no âmbito da Educação Motora de modo a melhorar e aperfeiçoar as competências motoras adquiridas ou quase adquiridas.

#### **3.5.3.2. Jardim de Infância**

O quadro de observação das competências motoras referente ao grupo de jardim de infância contemplava 4 competências motoras no âmbito do subdomínio Deslocamentos e Equilíbrios, 4 competências motoras no âmbito do subdomínio Perícias e Manipulações e 1 competência motora no âmbito do subdomínio Jogos. Todas as competências motoras foram avaliadas através de uma escala, compreendida entre 1 a 3, isto é não realiza (1), realiza com dificuldade (2) e realiza sem dificuldade (3). Esta escala é diferente da escala utilizada no contexto de creche porque o grupo de crianças de jardim de infância já tinha adquirido tais competências. Deste modo, tentei utilizar a escala de acordo com as competências motoras que este grupo de crianças ainda não realizava/realizava com dificuldade/realizava sem dificuldade.

De seguida, apresentarei um quadro que foi preenchido por mim no início da minha PES e que refere o nível das competências motoras do grupo de jardim de infância no âmbito do subdomínio Deslocamentos e Equilíbrios.

**Quadro. 3-** Competências motoras do grupo de jardim de infância relativas ao subdomínio Deslocamentos e Equilíbrios

Competência Motora	Escala		
	Não realiza (1)	Realiza com dificuldade (2)	Realiza sem dificuldade (3)
Rasteja em todas as direcções, com o apoio das mãos e pés	4	3	14
Rola sobre si em posições diferentes, nos dois sentidos	1	6	14
Salta com os pés juntos sobre obstáculos	2	7	12
Salta de um plano superior com receção equilibrada	2	5	14

O grupo de jardim de infância com quem trabalhei era um grupo heterogéneo ou seja, estes era composto por crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Tal como podemos constatar através da tabela, existia um grande número de crianças que já realizava sem dificuldade as 4 competências motoras referentes ao subdomínio Deslocamentos e Equilíbrios. No entanto, ainda havia crianças que não tinham adquirido tais competências, estas crianças eram na sua maioria entre os 3 e 4 anos de idade. Em relação à competência motora - Rola sobre si em posições diferentes, nos dois sentidos – pude verificar que apenas 1 criança não a realizava e 6 crianças realizavam mas com alguma dificuldade. A competência motora - Salta com os pés juntos sobre obstáculos – 2 crianças não a conseguiam realizar e 7 crianças realizavam mas com alguma dificuldade. A última competência motora - Salta de um plano superior com receção equilibrada – pude verificar que apenas 2 crianças não a realizavam e 5 crianças realizavam mas com alguma dificuldade. Esta última competência motora foi observada através de uma proposta de Educação Motora desenvolvida por mim quando as crianças saltavam de um banco sueco e de uma cadeira.

De seguida, apresentarei o quadro que refere o nível das competências motoras das crianças de jardim de infância no que diz respeito ao subdomínio Perícias e Manipulações.

**Quadro. 4-** Competências motoras do grupo de jardim de infância relativas ao subdomínio Perícias e Manipulações

Competência Motora	Escala		
	Não realiza (1)	Realiza com dificuldade (2)	Realiza sem dificuldade (3)
Lança uma bola em precisão com a melhor mão com direccionalidade em direção ao alvo	7	4	10
Lança uma bola na vertical e recebe-a com as duas mãos adaptando o movimento à trajetória da bola	2	5	14
Pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com cada um dos pés com direção	2	6	13
Recebe uma bola com as duas mãos	0	7	14

No que diz respeito às competências motoras do subdomínio Perícias e Manipulações -Lança uma bola em precisão com a melhor mão com direccionalidade em direção ao alvo – pude constatar que 10 crianças realizavam sem dificuldade, ao passo que 4 crianças realizavam com dificuldade e 7 crianças não realizavam. A competência motora - Lança uma bola na vertical e recebe-a com as duas mãos adaptando o movimento à trajetória da bola – constatei que 14 crianças realizavam sem dificuldade, 5 crianças realizavam com dificuldade e 2 crianças não realizavam. A seguinte competência motora - Pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com cada um dos pés com direção – constatei que 13 crianças realizavam sem dificuldade, ao passo que 6 crianças realizavam com dificuldade e 2 crianças não realizavam. A última competência motora observada - Recebe uma bola com as duas mãos – pude constatar que 14 crianças realizavam sem dificuldade e 7 crianças realizavam com dificuldade.

Seguidamente, apresentarei o quadro que refere o nível de competências motoras das crianças de jardim de infância no que diz respeito ao subdomínio Jogos.

**Quadro. 5-** Competências motoras do grupo de jardim de infância relativas ao subdomínio Jogos

Competência Motora	Escala		
	Não realiza (1)	Realiza com dificuldade (2)	Realiza sem dificuldade (3)
Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras e cooperando com os parceiros	7	13	1

A competência motora - Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras e cooperando com os parceiros – pude constatar que apenas 1 criança realizava sem dificuldade, ao passo que 13 crianças realizavam com dificuldade e 7 crianças não realizavam. Ao longo da minha PES em jardim de infância tentei planificar propostas de Educação Motora, incluindo o subdomínio Jogos de modo a ajudar o grupo de crianças a melhorar e aperfeiçoar tal competência motora.

Sendo que no capítulo I abordei as fases do desenvolvimento motor, revelo importante compreender as fases em que se encontravam os grupos de crianças com quem trabalhei durante a minha PES. Assim, é de frisar que as crianças do grupo de jardim de infância encontravam-se na fase dos movimentos fundamentais, em que a maior parte das crianças do grupo encontravam-se no nível elementar, ao passo que outras se encontravam no nível inicial. Todas as propostas de Educação Motora planificadas partiram das minhas observações e foram realizadas com o intuito de melhorar e aperfeiçoar as competências motoras.

#### **3.5.4. Propostas de Educação Motora**

Ao longo da minha intervenção desenvolvi diversas propostas de Educação Motora com as crianças de ambas as valências, isto é creche e jardim de infância.

É de salientar que as notas de campo foram um instrumento fundamental no planeamento das propostas motoras, em que tentei sempre ir ao encontro dos interesses e necessidades das mesmas.

Seguidamente, irei referenciar as propostas de atividades que foram desenvolvidas em ambos os contextos. As mesmas foram ordenadas em cinco categorias:

- I. Deslocamentos e Equilíbrios: Este tipo de atividades explora diferentes formas de movimento e possibilita a tomada de consciência do corpo em relação ao espaço;
- II. Perícias e Manipulações: Este tipo de atividades explora a relação do corpo com os objetos;
- III. Jogos: Este tipo de atividades explora as interações sociais em situações de jogo;
- IV. Linguagem corporal: expressão- comunicação: Este tipo de atividades explora o corpo e o movimento em que colabora no desenvolvimento da motricidade e esquema corporal;
- V. Percursos em diferentes locais: Este tipo de atividades colabora no desenvolvimento motor da criança, em que há uma grande diversidade de espaços e materiais.

### 3.5.4.1. Creche

De seguida, irei fazer uma descrição das atividades desenvolvidas no contexto de creche.

**Quadro. 6-** Propostas desenvolvidas durante a PES em creche

Deslocamentos e Equilíbrios	Perícias e Manipulações	Jogos	Linguagem corporal: expressão - comunicação	Percursos em diferentes locais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de túnel sensorial;</li> <li>- Ida e brincadeira livre no pátio do colégio;</li> <li>- Ida para a cozinha de lama;</li> <li>- Sessão de expressão motora: Jogar bowling, jogar futebol e explorar materiais de carácter sensorio-motor (esponjas, túnel, entre outros).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de jogos de encaixe;</li> <li>- Exploração livre de materiais de expressão motora e elaboração de diversas estações;</li> <li>- Pintura de cartão e lençol;</li> <li>- Sessão físico-motora: Atirar bolas;</li> <li>- Garatujar no quadro de giz;</li> <li>- Sessão de expressão motora: manipulação de arcos;</li> <li>- Exploração de massa de cores;</li> <li>- Pintura no papel utilizando esponjas, escovas e esfregões;</li> <li>- Construção de um Jogo de Empilhamento;</li> <li>- Confeção de iogurtes com a mãe do M.;</li> <li>- Sessão de Expressão Motora: esponjas, arcos e bolas;</li> <li>- Exploração de manga de cores;</li> <li>- Digitinta;</li> <li>- Exploração de lanternas;</li> <li>- Exploração de areia e massas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do jogo de empilhamento;</li> <li>- Jogo de bowling;</li> <li>- Jogo de futebol.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de sons com vários instrumentos musicais;</li> <li>- Exploração de diversos óculos;</li> <li>- Exploração de expressões faciais;</li> <li>- Exploração de animais domésticos e selvagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita à Fundação Eugénio de Almeida;</li> <li>- Visita a diferentes salas de pré-escolar;</li> <li>- Ida à Biblioteca Pública de Évora;</li> <li>- Visita à queijaria Cachopas.</li> </ul>

No decorrer da minha intervenção em contexto de creche promovi diversas atividades indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Uma vez que a minha temática do relatório é “A qualidade do espaço e a exploração dos materiais em Educação Motora” e em consonância com o capítulo I “Ações complexas e intencionais que, através da prática, se tornam organizadas e coordenadas de forma a alcançarem



objetivos predeterminados com máxima certeza e mínimo esforço” (Leite, s/d, p. 1). Durante a minha intervenção, a minha maior preocupação foi assegurar momentos de Educação Motora que se revelassem influentes a nível motor, dando ênfase ao espaço e aos materiais.

As propostas mencionadas, incluídas em Deslocamentos e Equilíbrios foram: Exploração de túnel sensorial, ida e brincadeira livre no pátio do colégio, ida para a cozinha de lama, sessão de Educação Motora: jogar bowling, jogar futebol e explorar materiais de carácter sensório-motor (esponjas, túnel, entre outros). Todas estas propostas foram desenvolvidas com o intuito de colaborar no desenvolvimento motor da criança, recorrendo ao espaço da instituição e materiais existentes na mesma ou realizados por mim.

Em relação às propostas mencionadas, incluídas em Perícias e Manipulações foram: exploração de jogos de encaixe, exploração livre de materiais de Educação Motora e elaboração de diversas estações, pintura de cartão e lençol, sessão físico-motora: atirar bolas, garatujar no quadro de giz, sessão de Educação Motora: manipulação de arcos, exploração de massa de cores, pintura no papel utilizando esponjas, escovas e esfregões, construção de um Jogo de Empilhamento, confeção de iogurtes com a mãe do M., sessão de Educação Motora: esponjas, arcos e bolas, exploração de manga de cores, digitinta, exploração de lanternas e exploração de areia e massas. Importa ressaltar que todas estas propostas mencionadas foram planificadas de acordo com as minhas observações diárias e através das minhas notas de campo e reflexões semanais. De seguida partilharei um pequeno excerto da minha reflexão semanal em contexto de creche que complementa o referido:

*“ (...) Uma outra atividade que notei que as crianças gostaram bastante de realizar foi a sessão de expressão motora: manipulação de arcos, em que estes foram distribuídos por toda a sala e as crianças tiveram oportunidade de os explorar/manipular livremente. Durante a manhã foram realizadas várias ações motoras com as crianças utilizando os arcos, tais como pular entre os arcos, pular de um arco para o outro, puxar, empurrar, levar junto, entre outras. Pode verificar ao longo da atividade que as crianças estavam bastante interessadas em manipular os arcos de um sítio para o outro da sala e também de ter em sua posse um arco de modo a poder explorá-lo livremente. Foi uma atividade em que*

*todas as crianças se interessaram em manipular os arcos, exploraram-nos livremente e tiveram a oportunidade de desenvolver a motricidade global e o esquema corporal (...) ” (Reflexão semanal em contexto do creche do dia 29 de Março a 01 de Abril de 2016)*

As propostas incluídas em Jogos foram: Exploração do jogo de empilhamento, jogo de bowling e jogo de futebol. Posso frisar que os materiais utilizados no jogo de bowling foram construídos por mim ou seja, coloquei materiais (areia, massas, entre outros) dentro de várias garrafas com pesos diferentes. Estas garrafas utilizadas no jogo de bowling permaneceram na sala para que as crianças pudessem jogar sempre que pretendessem.

As propostas mencionadas e incluídas em linguagem corporal: expressão-comunicação foram: produção de sons com vários instrumentos musicais, exploração de diversos óculos, exploração de expressões faciais, exploração de animais domésticos e selvagens. Estas atividades foram bastante importantes para a grupo de creche com quem estava a trabalhar, uma vez que estavam numa fase de desenvolvimento os momentos de exploração foram bastante relevantes pois contribuíram bastante para a sua evolução. O excerto que apresento de seguida, relativo a uma das propostas incluídas em linguagem corporal: expressão-comunicação integra momentos de interação entre mim e as crianças:

*“ (...) Levei os óculos dentro de um saco e ia mostrando, interagindo e questionando as crianças sobre os mesmos “Olha estes são de sol, têm as lentes escuras”, “Estes são para ler os livros que temos na nossa biblioteca da sala”, “E estes? Miau!”. Assim que mostrei os vários pares de óculos, a M. (1:7) tocou nos seus olhos para mostrar que os óculos são para colocar na cara junto dos olhos. Foi muito relevante ver as várias reacções que as crianças tiveram ao experimentar os óculos, na qual dialogavam “Olha, olha!”, “Caco, caco”, “Miau, miau, miau”. Ao longo da manhã verifiquei que as crianças utilizavam os óculos nas suas brincadeiras, como por exemplo na casinha, para se verem ao espelho e a brincar com os balões (...) ” (Nota de campo em contexto de creche do dia 03 de Março de 2016).*

Finalizando, as propostas mencionadas incluídas em percursos em diferentes locais foram: visita à Fundação Eugénio de Almeida, visita a diferentes salas de pré-escolar, ida à Biblioteca Pública de Évora, visita à queijaria Cachopas. Estas propostas foram bastante importantes para este grupo de crianças, pois como já tinha referido acima este grupo estava em fase de desenvolvimento e os percursos potenciaram momentos de movimento-jogo que contribuíram para a sua evolução motora.

É de frisar que as propostas realizadas ao longo da PES procuravam abranger o desenvolvimento de diversas competências, como por exemplo, o jogo de empilhamento incluído na categoria dos jogos também poderia ser inserido na categoria de perícias e manipulações pois durante o jogo as crianças também desenvolviam ações motoras como “manusear”.

#### 3.5.4.2. Jardim de infância

Seguidamente, irei fazer uma descrição das atividades desenvolvidas no contexto de jardim de infância.

**Quadro. 7-** Propostas desenvolvidas durante a PES em jardim de infância

Deslocamentos e Equilíbrios	Perícias e Manipulações	Jogos	Linguagem corporal: expressão - comunicação	Percursos em diferentes locais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circuito e atividades com bolas;</li> <li>- Corrida de estafetas e de obstáculos;</li> <li>- Educação Motora com o avô da M.;</li> <li>- Utilização de insufláveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção do bolo de castanha;</li> <li>- Carimbagem com patas de animais;</li> <li>- Construção de um jogo de matemática;</li> <li>- Exploração de folhas de jornal;</li> <li>- Exploração de massa de cores;</li> <li>- Confeção de bolachas;</li> <li>- Confeção de sumo de fruta;</li> <li>- Recorte e colagem;</li> <li>- Digitinta;</li> <li>- Semear ervas aromáticas;</li> <li>- Construção da roda dos alimentos através do recorte e colagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de jogos lúdicos;</li> <li>- Jogos e exploração de balões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de danças de roda;</li> <li>- Exploração de jogos de dramatização;</li> <li>- Exploração de jogos de roda;</li> <li>- Dramatização do nascimento do menino Jesus (Natal).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida à junta de freguesia requisitar livros;</li> <li>- Passeio pelo centro de Évora com o intuito de observar casas;</li> <li>- Visita ao quartel dos bombeiros voluntário de Évora.</li> </ul>

No decorrer da minha prática em jardim de infância planifiquei diversas propostas de acordo com os interesses e necessidades das crianças. Tal como aconteceu em creche, estas propostas surgiram de observações diretas que posteriormente transcrevi para as notas de campo e reflexões semanais.

Em relação às propostas mencionadas e incluídas nos Deslocamentos e Equilíbrios, estas foram: circuito e atividades com bolas, corrida de estafetas e de obstáculos, Educação Motora com o avô da M. e utilização de insufláveis. Assim como referi em cima, as propostas podem ser integradas em várias categorias ou seja, o circuito e atividades com bolas também pode ser integrado na categoria dos Jogos pois durante o circuito também realizámos diversos jogos.

As propostas no âmbito da categoria Perícias e Manipulações foram: confeção do bolo de castanha, carimbagem com patas de animais, construção de um jogo de matemática, exploração de folhas de jornal, exploração de massa de cores, confeção de bolachas, confeção de sumo de fruta, recorte e colagem, digitinta, semear ervas aromáticas, construção da roda dos alimentos através do recorte e colagem. Posso frisar que esta foi a categoria com mais enfoque, pois era um grupo de crianças bastante curioso e com vontade de experimentar coisas novas.

No que diz respeito às propostas da categoria Jogos, estas foram: exploração de jogos lúdicos e exploração de balões. É de salientar que estas duas propostas de atividades também incluíam atividades pertencentes às categorias Deslocamentos e Equilíbrios e Perícias e Manipulações.

As propostas mencionadas e incluídas na categoria Linguagem corporal: expressão-comunicação foram: exploração de danças de roda, exploração de jogos de dramatização, exploração de jogos de roda, dramatização do nascimento do menino Jesus (natal).

Finalizando, relativamente à categoria Percursos em diferentes locais, as propostas realizadas foram: ida à junta de freguesia requisitar livros, passeio pelo centro de Évora com o intuito de observar casas, visita ao quartel dos bombeiros voluntários de Évora. Promovi a visita ao quartel dos bombeiros voluntários de Évora integrado num projeto que estava a ser desenvolvido por algumas crianças da sala “Ambulâncias”. Esta visita não só agradou às crianças pertencentes ao projeto mas

também às restantes do grupo, foi muito importante para mim ver o contentamento das crianças durante toda a visita.

Ao longo da PES em creche e jardim de infância tive sempre atenção às propostas que se revelavam adequadas à faixa etária e à fase de desenvolvimento em que as crianças se encontravam.

O espaço e os materiais potenciaram bastante as propostas desenvolvidas em ambos os contextos, em consonância com o capítulo I, tentei sempre que as propostas fossem de encontro com os interesses e necessidades das crianças e por outro lado contemplar uma diversidade de recursos materiais que se revelavam apropriados às propostas planificadas. Uma vez que ambos os contextos continham espaços amplos e uma grande diversidade de recursos materiais, despertei o interesse das crianças pelos materiais existentes dando-lhe diferentes utilidades e também construí materiais novos reciclados que permaneceram na sala. No excerto seguinte partilharei uma nota de campo em contexto de creche, que visa complementar o referido:

*“ (...) Hoje levei para a sala dois túneis que construí com material reciclado, estes túneis partiram de uma necessidade das crianças, que observei numa sessão de expressão motora, em que as crianças tinham bastante medo de entrar para dentro do mesmo pois não viam o seu fim. Coloquei os dois túneis na sala e deixei as crianças explorarem livremente, deste modo durante a manhã pude observar que as crianças tiveram bastante interesse em entrar nos túneis e explorar todos os materiais sensoriais (goma eva com brilhantes e sem brilhantes, rolhas de cortiça, esfregão verde, cartolina cartonada, pele de borrego e a parte macia do velcro) existentes dentro dos mesmos (...) ”* (Nota de campo da PES em contexto de creche do dia 04 de Maio de 2016)

Para finalizar noto ser importante salientar a transversalidade patente ao longo da minha prática em ambos os contextos, ou seja durante a minha PES as propostas planificadas integravam diferentes áreas curriculares. O excerto seguinte mostra que a proposta da construção da roda dos alimentos não só deu a conhecer a mesma às crianças como foi utilizada uma técnica para a construir:

*“ (...) Inserida na semana da alimentação planifiquei a realização de uma roda dos alimentos utilizando a técnica de recorte e colagem. Pedi às crianças para se*

sentarem ao redor da mesa grande, levei os materiais necessário para junto das crianças. Comecei por questionar as crianças em relação à roda dos alimentos, se sabiam o que era, para que serve, entre outros aspetos. As crianças que conheciam a roda dos alimentos ajudaram-me a explicar às crianças mais novas e também conversámos acerca das divisões da mesma (quantas divisões tem, o que contém cada divisão). Foi um momento de aprendizagem tanto para as crianças mais novas como para as crianças mais velhas. Da parte da tarde demos início ao recorte dos alimentos para posteriormente colarmos na roda dos alimentos (...) “ (Nota de campo da PES em jardim de infância do dia 17 de Outubro de 2016)

Contudo posso frisar que evoluí bastante ao longo da minha prática em ambos os contextos. Com o passar do tempo passei a ser mais astuta no que toca à organização do espaço, recursos materiais, gestão do grupo e do tempo.

### **3.5.5. Questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”**

#### **3.5.5.1. Creche**

- **Caraterização da amostra**

Tal como referido anteriormente, efetuei um pequeno estudo, através de um questionário, em que pretendia compreender e analisar os recursos e materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância.

Deste modo foram entregues 16 questionários aos pais das crianças da sala de creche 2, onde tive oportunidade de realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada, no entanto, só me foram devolvidos 7.

- **Caracterização das crianças participantes no estudo**

O número total de participantes do estudo foi: 4 rapazes e 3 raparigas.

**Quadro 8:** Idades das crianças participantes no estudo de creche

Idade \ Sexo	Rapazes	Raparigas
15 meses	0	1
17 Meses	0	1
18 Meses	1	0
19 Meses	1	1
23 Meses	1	0
24 Meses	1	0
Total	4	3

A amostra é relativa a 4 crianças do sexo masculino e 3 crianças do sexo feminino, sendo maioritariamente do sexo masculino. A faixa etária mais representada no quadro 2 é de 19 meses.

- **Caraterização dos pais das crianças**

**Quadro 9:** Situação face ao emprego

Situação face ao emprego \ Pais das crianças	Empregado/a	Desempregado/a
Mãe	6	1
Pai	6	0
Total	12	1

A maioria dos pais inquiridos (12 pais) está empregado/a, sendo que apenas 1 mãe se encontra desempregada.

**Quadro 10:** Habilitações académicas dos pais das crianças de creche

<b>Pais das crianças</b> <b>Escolaridade</b>	<b>Mãe</b>	<b>Pai</b>
<b>6º Ano</b>	2	0
<b>9º Ano</b>	1	2
<b>12º Ano</b>	2	4
<b>Licenciatura</b>	2	0
<b>Total</b>	7	6

No que se refere às habilitações académicas dos pais das crianças que responderam ao questionário, apenas 2 eram licenciados, havendo no entanto um grande número de pais com o 12º Ano (6 pais).

- **Apresentação dos resultados**

**Quadro 11:** Tipo de habitação

<b>Tipo de habitação</b>	<b>Nº Crianças</b>
<b>Apartamento</b>	2
<b>Moradia com quintal</b>	3
<b>Moradia Sem quintal</b>	2
<b>Total</b>	7

Esta questão era de resposta aberta, no entanto foram facultados alguns exemplos de resposta. No que diz respeito ao tipo de habitação em que as crianças residem, a maioria das crianças (3 crianças) reside em moradia com quintal, o que permite à criança a utilização desse espaço exterior sempre que assim o pretender.



**Quadro 12:** Distância da residência à instituição

Distância residência/Instituição	Nº Crianças
2 Km	1
3 Km	3
5/6 Km	1
7 Km	1
Não respondeu	1

Esta questão era de resposta aberta, em que a maioria das crianças (3 crianças) reside a 3 Km da instituição e um pai não respondeu à questão. É de frisar que “os percursos entre a habitação e a escola e vice-versa e o conjunto de experiência individuais ou de grupos de amigos, em função do espaço físico disponível, seguem uma orientação adaptável a essas mudanças no tecido urbano” (Neto, 2000, p. 2-3). Isto é, a densidades populacional juntamente com o tráfego automóvel tem vindo a modificar os estilos de vida das crianças que vivem nas cidades, o que faz com que o percurso de casa à escola seja feito de automóvel, tal como podemos verificar no quadro seguinte.

**Quadro 13:** Meio de transporte utilizado para transportar a criança à instituição

Tipo de transporte	Nº Crianças
A pé	1
Automóvel	6
Transporte Público	0

Esta questão encontrava-se dividida em três opções de resposta: a pé, automóvel e transporte público. O meio de transporte mais utilizado para levar as crianças à instituição foi o automóvel (seis), de seguida foi a pé (um) e por último de transporte público (zero respostas).

**Quadro 14:** Jogos e brincadeiras relacionadas com a Educação Motora que as crianças dispõem em casa

Jogos e Brincadeiras	Nº Crianças	% Crianças
Bolas	7	100%
Triciclos	6	86%
Jogos didáticos	1	14%
Cavalo/Baloioço	1	14%
Carros	2	29%
Balões	1	14%
Bicicleta	1	14%
Correr	1	14%
Desenhar	1	14%

Como podemos constatar através do quadro 14, o jogo e brincadeira que as crianças dispõem em casa com mais frequência é a bola (sete), seguidamente é o triciclo (seis) e posteriormente são os carros (dois).

**Quadro 15:** Frequência com que as crianças utilizam esses jogos e brincadeiras

Frequência Jogos e brincadeiras	Nunca ou quase nunca	Esporadicamente	Poucas vezes/ 1-3 vezes por semana	Muitas vezes/ 4-6 vezes por semana	Sempre/ Diariamente	Total
Bolas	0	0	1	1	5	7
Triciclos	0	0	2	3	1	6
Jogos didáticos	0	0	0	1	0	1
Cavalo/Baloioço	0	0	0	1	0	1
Carros	0	0	1	0	1	2
Balões	0	0	1	0	0	1
Bicicleta	0	0	0	1	0	1
Correr	0	0	0	0	1	1
Desenhar	0	0	0	1	0	1

Como podemos constatar no quadro 15, o jogo e brinquedo mais utilizado pelas crianças é a bola (7 crianças), em que 5 crianças utilizam a bola sempre/diariamente, 1 criança utiliza muitas vezes/ 4-6 vezes por semana e apenas uma criança utiliza poucas vezes / 1-3 vezes por semana.

**Quadro 16:** Espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência

Espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	Nº crianças
Sim	3
Não	4

Esta questão encontrava-se dividida em duas respostas: sim e não. Deste modo é possível verificar através do quadro 16 que a maioria das crianças (4) não possui espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximo da zona de residência, sendo que a minoria (3 crianças) possui espaços lúdicos próximos da zona de residência. Segundo Neto (2000), “Brincar na rua é em muitas cidades do mundo uma espécie em vias de extinção” (p. 1). Ou seja, os hábitos quotidianos contribuíram bastante para a diminuição do nível de autonomia das crianças, mas a rua não é só um local onde passam carros é também um local de reencontro e descoberta que ajuda as crianças a ter a sua própria autonomia.

**Quadro 17:** Frequência da utilização dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência

Frequência	Nº crianças
Nunca ou quase nunca	1
Esporadicamente	0
Poucas vezes/ 1-3 vezes por semana	2
Muitas vezes/ 4-6 vezes por semana	1
Sempre/Diariamente	0

É possível verificar que a maioria dos inquiridos respondeu que as crianças usufruem desses espaços poucas vezes/ 1-3 vezes por semana (2).

**Quadro 18:** Quem acompanha a criança

Grau Parentesco	Nº Crianças
Pais	7
Avós	5
Tios	1

Esta era uma questão aberta em que os inquiridos se podiam expressar livremente. Deste modo pude verificar que as pessoas que mais costumam acompanhar as crianças nas idas aos espaços lúdicos são os pais (7), sendo que de seguida são os avós (5) e por último os tios (1).

**Quadro 19:** Participação nos jogos e brincadeiras

	Nº Crianças
Sim	7
Não	0

Ao observar o quadro 19 pude verificar que todos os inquiridos responderam que participam nos jogos e brincadeiras das crianças (sete).

**Quadro 20:** Utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	Nº Crianças
Sim	6
Não	1

Através do quadro 20 podemos constatar que 6 inquiridos responderam que os seus filhos utilizavam outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio, no entanto 1 inquirido respondeu que o seu filho não utilizava outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio.

**Quadro 21:** Frequência de utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Frequência	Nº Crianças
Nunca ou quase nunca	0
Esporadicamente	2
Poucas vezes/ 1-3 vezes por semana	3
Muitas vezes/ 4-6 vezes por semana	1
Sempre/Diariamente	0

Através do quadro 21 podemos determinar que as crianças têm oportunidade de frequentar outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio poucas vezes/1-3 vezes por semana (3), em minoria está a frequência muitas vezes/4-6 vezes por semana (1).

**Quadro 22:** Tipo de atividade realizada nesses espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Atividade	Nº Crianças
Escorrega	7
Baloço	5
Correr	4
Jogar à bola	3
Andar no sobe e desce	1

Deste modo posso frisar que a atividade que é realizada mais vezes pelas crianças nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio é o escorrega (7), seguido do baloiço (5), posteriormente a corrida (4), jogar à bola (3) e por último andar no sobe e desce (1).

**Quadro 23:** Tempo em média que a criança desfruta dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Tempo em média	Nº Crianças
30min./40min.	1
1 Hora	3
1 Hora a 1h30min	1
1 Hora a 2 Horas	2

O tempo em média que os pais estão nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio com os seus filhos é de 1 Hora (3).

**Quadro 24:** Fatores que impedem de frequentar os espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Fatores	Nº Crianças
Nada	1
Não respondeu	6

**Quadro 25:** Aspetos a que dá mais importância nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Aspetos	Nº Crianças
Segurança e Higiene	4
Estado de conservação	1
Interesse das crianças	1
Espaços lúdicos que tenham mais espaços de diversão	2

O quadro 25 demonstra os aspetos a que os pais dão mais importância relativamente aos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio, deste modo é possível verificar que os pais dão mais importância à segurança e higiene dos espaços (4) e posteriormente aos espaços lúdicos que têm mais espaços de diversão (2). Por último estão o estado de conservação (1) e o interesse das crianças (1). A deterioração dos espaços e dos

equipamentos causa problemas na segurança e higiene dos mesmos, o que leva a que as crianças e as famílias deixem de frequentar tais espaços.

**Quadro 26:** Oportunidades e vivências que as crianças possuem em casa que favorecem a Educação Motora

Oportunidades e vivências	Nº Crianças
Nenhumas oportunidades	0
Poucas oportunidades	0
Algumas oportunidades	2
Muitas oportunidades	5

O quadro 26 demonstra que 5 pais responderam que as crianças possuem muitas oportunidades em casa que favorecem a sua Educação Motora, apenas 2 pais responderam que as crianças possuem algumas oportunidades.

**Quadro 27:** Oportunidades e vivências que as crianças possuem fora de casa que favorecem a Educação Motora

Oportunidades e vivências	Nº Crianças
Nenhumas oportunidades	0
Poucas oportunidades	0
Algumas oportunidades	2
Muitas oportunidades	5

O quadro 27 demonstra que 5 pais responderam que as crianças possuem muitas oportunidades fora de casa que favorecem a sua Educação Motora, no entanto 2 pais responderam que as crianças possuem algumas oportunidades.

### 3.5.5.2. Jardim de infância

Tal como concretizei no contexto de creche, no contexto de jardim de infância também efectuei um pequeno estudo, através de um questionário, em que pretendia compreender e analisar os recursos e materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância. Seguidamente, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário.

- **Caraterização da amostra**

Deste modo, foram entregues 21 questionários aos pais das crianças da sala de jardim de infância 1, onde tive oportunidade de realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada, no entanto, foram-me devolvidos 19.

- **Caracterização das crianças participantes no estudo**

O número total de participantes do estudo foi: 13 rapazes e 6 raparigas.

**Quadro 28:** Idades das crianças participantes no estudo de jardim de infância

Idade \ Sexo	Sexo	
	Rapazes	Raparigas
3 Anos	3	1
4 Anos	3	2
5 Anos	5	3
6 Anos	2	0
Total	13	6

A amostra é relativa a 13 crianças do sexo masculino e 6 crianças do sexo feminino. A faixa etária mais representada no quadro 2 é de 5 anos.



- **Caraterização dos pais e mães das crianças**

**Quadro 29:** Situação face ao emprego

Situação face ao emprego Pais das crianças	Empregado/a	Desempregado/a
Mãe	15	3
Pai	17	0
Avó	1	0
Avô	1	0
Total	34	3

A maioria dos pais/mães/avós inquiridos (34 pais/avós) estão empregados, sendo que apenas 3 mães se encontram desempregadas.

**Quadro 30:** Habilitações académicas dos pais das crianças em jardim de infância

Pais das crianças Escolaridade	Mãe/Avó	Pai/Avô
6º Ano	1	1
7º Ano	0	1
9º Ano	2	2
12º Ano	9	9
Licenciatura	6	3
Pós- Graduação	1	1
Total	19	17

No que se refere às habilitações académicas dos pais das crianças que responderam ao questionário, 2 pais/avós têm o 6º ano, 1 pai/avô tem o 7º ano, 4 pais têm o 9º ano, 9 pais têm uma licenciatura e 2 pais têm uma pós-graduação.

- **Apresentação dos resultados**

**Quadro 31:** Tipo de habitação

Tipo de habitação	Nº Crianças
Apartamento	4
Moradia com quintal	14
Moradia Sem quintal	1
Total	19

No que diz respeito ao tipo de habitação em que as crianças residem, a maioria das crianças (14 crianças) reside em moradia com quintal, o que permite à criança a utilização desse espaço exterior sempre que assim o pretender.

**Quadro 32:** Distância da residência à instituição

Distância residência/Instituição	Nº Crianças
300 Metros	1
500 Metros	2
800 Metros	1
1 Km	4
2 Km	4
3 Km	4
4 Km	2
5 Km	1
Total	19

A maioria das crianças (12 crianças) reside a 1, 2 e 3 Km da instituição.

**Quadro 33:** Meio de transporte utilizado para transportar a criança à instituição

Tipo de transporte	Nº Crianças
A pé	1
Automóvel	18
Transporte Público	0

Esta questão encontrava-se dividida em três opções de resposta: a pé, automóvel e transporte público. O meio de transporte mais utilizado para levar as crianças à instituição foi o automóvel (18), de seguida foi a pé (1) e por último de transporte público (0 respostas).

**Quadro 34:** Jogos e brincadeiras relacionadas com a Educação Motora que as crianças dispõem em casa

Jogos e Brincadeiras	Nº Crianças
Bolas	19
Triciclos	6
Jogos educacionais	1
Carros	1
Balões	2
Bicicleta	17
Arco	5
Livros	1
Brinquedos criados pelas crianças	1
Trotinete	8
Raquetes	3
Mota	1
Patins	4
Corda	2

Através do quadro 34 é possível verificar que o jogo e brincadeira que as crianças dispõem em casa com mais frequência é a bola (19), de seguida a bicicleta (17) e posteriormente a trotinete (8). Em consonância com o que foi falado no capítulo I, os materiais disponibilizados às crianças devem potenciar o seu desenvolvimento integral e motor proporcionando-lhes momentos de prazer (Cordeiro, 2007).

**Quadro 35:** Frequência com que as crianças utilizam esses jogos e brincadeiras

<b>Frequência</b> <b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Nunca ou quase nunca</b>	<b>Esporadicamente</b>	<b>Poucas vezes/ 1-3 vezes por semana</b>	<b>Muitas vezes/ 4-6 vezes por semana</b>	<b>Sempre/ Diariamente</b>	<b>Total</b>
Bolas	0	4	7	5	3	19
Triciclos	0	2	3	1	0	6
Jogos educacionais	0	0	0	0	1	1
Carros	0	0	0	1	0	1
Balões	0	0	1	1	0	2
Bicicleta	0	7	9	0	2	18
Arco	1	2	1	1	0	5
Livros	0	0	0	0	1	1
Brinquedos criados pelas crianças	0	0	1	0	0	1
Trotinete	0	3	3	1	1	8
Raquetes	0	3	0	0	0	3
Mota	0	1	0	0	0	1
Patins	0	2	2	0	0	4
Corda	0	2	0	0	0	2

Podemos constatar no quadro 35 que a bola é o brinquedo utilizado mais vezes pelas crianças (19 crianças), em que 3 crianças utilizam a bola sempre/diariamente, 5 crianças utilizam muitas vezes/ 4-6 vezes por semana, 7 crianças utilizam poucas vezes / 1-3 vezes por semana e 4 crianças utilizam esporadicamente.

**Quadro 36:** Espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência

<b>Espaços lúdicos/parques de jogo e recreio</b>	<b>Nº crianças</b>
<b>Sim</b>	13
<b>Não</b>	6

Esta questão encontrava-se dividida em duas respostas: sim e não. Deste modo é possível verificar através do quadro 36 que a maioria das crianças (13) possui espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximo da zona de residência, sendo que a minoria

(6 crianças) não possui espaços lúdicos próximos da zona de residência. É de frisar que mesmo existindo espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência, estes são frequentados as crianças muito poucas vezes pois não estão cuidados e a sua segurança e higiene põe em dúvida a sua utilização, tal como podemos averiguar nos quadros seguintes.

**Quadro 37:** Frequência da utilização dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da zona de residência

Frequência	Nº crianças
Nunca ou quase nunca	1
Esporadicamente	3
Poucas vezes/ 1-3 vezes por semana	6
Muitas vezes/ 4-6 vezes por semana	2
Sempre/Diariamente	1

É possível verificar que a maioria dos inquiridos respondeu que as crianças usufruem desses espaços poucas vezes/ 1-3 vezes por semana (6).

**Quadro 38:** Quem acompanha a criança

Grau Parentesco	Nº Crianças
Pais	16
Avós	6
Tios	3

Esta era uma questão aberta, assim pude verificar que as pessoas que mais costumam acompanhar as crianças nas idas aos espaços lúdicos são os pais (16), sendo que de seguida são os avós (6) e por último os tios (3).

**Quadro 39:** Participação nos jogos e brincadeiras

	Nº Crianças
Sim	19
Não	0

Ao observar o quadro 39 pude verificar que todos os inquiridos responderam que participam nos jogos e brincadeiras das crianças (19).

**Quadro 40:** Utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio	Nº Crianças
Sim	19
Não	0

Através do quadro 40 podemos constatar que todos os inquiridos (19) responderam que os seus filhos utilizavam outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio.

**Quadro 41:** Frequência de utilização de outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Frequência	Nº Crianças
Nunca ou quase nunca	0
Esporadicamente	8
Poucas vezes/ 1-3 vezes por semana	9
Muitas vezes/ 4-6 vezes por semana	2
Sempre/Diariamente	0

Através do quadro 41 podemos determinar que as crianças têm oportunidade de frequentar outros espaços lúdicos/parques de jogo e recreio esporadicamente (8), poucas vezes/1-3 vezes por semana (9) e em minoria está a frequência muitas vezes/4-6 vezes por semana (2).

**Quadro 42:** Tipo de atividade realizada nesses espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Atividade	Nº Crianças
Escorrega	17
Baloço	12
Correr	13
Jogar à bola	3
Andar no sobe e desce	0
Jogar basquetebol	1
Saltar à corda	2
Andar de bicicleta	3
Andar de patins	1
Barras	1
Brincar ao esconde	1

Deste modo posso frisar que a atividade que é realizada mais vezes pelas crianças nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio é o escorrega (17), seguida a corrida (13), posteriormente o baloço (12), jogar à bola (3), andar de bicicleta (3), saltar à corda (2), jogar basquetebol (1), andar de patins (1), barras (1) e por último brincar ao esconde (1).

**Quadro 43:** Tempo em média que a criança desfruta dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Tempo em média	Nº Crianças
+/- 10 min.	1
40 min./ 1 hora	1
1 Hora	7
1 Hora a 1h30min	1
1 Hora a 2 Horas	8
3 horas	1

O tempo em média que os pais estão nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio com os seus filhos é de 1 Hora a 2 horas (8).

**Quadro 44:** Aspetos a que dá mais importância nos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio

Aspetos	Nº Crianças
Segurança e Higiene	12
Estado de conservação	5
Interesse das crianças	6
Espaços lúdicos que tenham mais espaços de diversão	1
Boas condições climatéricas	2
Não respondeu	2

O quadro 44 demonstra os aspetos a que os pais dão mais importância relativamente aos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio, deste modo é possível verificar que os pais dão mais importância à segurança e higiene dos espaços (12), posteriormente ao interesse das crianças pelo espaço (6), de seguida o seu estado de conservação (5), boas condições climatéricas (2), e aos espaços lúdicos que têm mais espaços de diversão (1). Houve ainda 2 pais que não responderam à questão.

**Quadro 45:** Oportunidades e vivências das crianças em casa que favorecem a Educação Motora

Oportunidades e vivências	Nº Crianças
Nenhumas oportunidades	0
Poucas oportunidades	4
Algumas oportunidades	11
Muitas oportunidades	4

O quadro 45 demonstra que 4 pais responderam que as crianças possuem muitas oportunidades em casa que favorecem a sua Educação Motora, 11 pais responderam que as crianças possuem algumas oportunidades e 4 pais responderam que as crianças possuem poucas oportunidades.



**Quadro 46:** Oportunidades e vivências das crianças fora de casa que favorecem a Educação Motora

Oportunidades e vivências	Nº Crianças
Nenhumas oportunidades	0
Poucas oportunidades	0
Algumas oportunidades	11
Muitas oportunidades	8

O quadro 46 demonstra que 8 pais responderam que as crianças possuem muitas oportunidades fora de casa que favorecem a sua Educação Motora e 11 pais responderam que as crianças possuem algumas oportunidades.

**Quadro 47:** Nível de importância atribuído aos espaços de jogo e recreio e às brincadeiras lúdicas e motoras

Nível de importância	Nº Crianças
Nenhuma importância	0
Pouca importância	0
Alguma importância	3
Muita importância	16

O quadro 47 demonstra que 16 pais responderam que os espaços de jogo e recreio e as brincadeiras lúdicas e motoras têm muita importância e apenas 3 pais responderam que tem alguma importância.

### **Conclusões do estudo dos questionários aplicados aos pais das crianças de creche e jardim de infância:**

Após o estudo realizado acerca dos recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância foi-me possível verificar que existem inúmeros recursos que as crianças utilizam, seja em casa ou fora da mesma. Posso frisar que alguns destes recursos não estão presentes nas instituições,

tais como: trotinetes, raquetes, patins, cordas, entre outros. No entanto, mesmo não tendo acesso a estes recursos nas instituições, as crianças usufruem dos mesmos em casa e noutros locais. Deste modo, para além de desenvolverem a nível motor nas instituições também me foi possível verificar que este domínio também é desenvolvido fora das mesmas.

Quanto à utilização dos espaços lúdicos/parques de jogo e recreio foi-me possível verificar que as crianças usufruem poucas vezes dos mesmos, o que quer dizer que a sociedade atual contém uma vida demasiado ocupada que transforma os estilos de vida das crianças. As razões presentes nos questionários para expor a pouca utilização destes espaços são a segurança e higiene, o que faz com que as crianças estejam condicionadas da sua utilização. Estes dois aspetos para além de condicionarem a utilização dos espaços poderão também condicionar a evolução motora das crianças.

Durante a utilização destes equipamentos e estruturas é necessário que as crianças sejam acompanhadas por adultos (pais, avós, tios, entre outros) mas também é importante que brinquem de forma livre e espontânea pois só assim adquirem independência de mobilidade. Segundo Neto & Malho (s/d) “A independência de mobilidade é entendida como a capacidade de autonomia, ou seja, a possibilidade de tomar decisões por si própria, de mobilidade da criança face ao envolvimento físico, das “possibilidades de acção” que a criança está capaz de realizar” (p. 2).

Como futura educadora de infância, o nosso papel é fundamental na educação e desenvolvimento da criança, devemos promover experiências motoras e ajudar as crianças a evoluir em todos os aspetos. Desta forma, as crianças passam a ser cidadãs ativas, saudáveis e autónomas.

### **3.5.6. Sensibilização dos vários atores educativos para a problemática da Educação Motora**

#### **3.5.6.1. Creche**

Uma vez que um dos objetivos da educação pré-escolar é o de envolver a família no processo- aprendizagem, ao iniciar a minha PES em creche uma das minhas principais preocupações era a comunicação e o envolvimento com os pais ou encarregados de educação. Sendo que as crianças eram pequenas, eu como futura educadora de infância tinha de criar uma relação com os pais ou encarregados de educação das mesmas. Segundo as OCEPE (2016) “A relação que o/a educador/a estabelece com cada família centra-se na criança e tem em conta que são coeducadores da mesma criança. Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família) ” (p. 28). Deste modo e ao longo da minha intervenção consegui evoluir bastante neste aspeto pois estabeleci uma relação com as famílias em que trocámos informações sobre as crianças. Foi através destas informações dadas pelas famílias que comecei a conhecer melhor as crianças e também a forma como era vista e desenvolvida a Educação Motora fora do jardim de infância. O seguinte excerto reflexivo vai de encontro ao mencionado:

*“ (...) No início do estágio verifiquei que os pais ainda se sentiam um pouco inseguros em falar comigo e dar-me informações sobre as crianças, no entanto ao longo do mesmo tenho vindo a esforçar-me para que estes sintam segurança e confiança. Ao longo das semanas tenho ido acolher as crianças à chegada ao colégio e questiono sempre os pais ou avós para saber se está tudo bem e se há alguma informação sobre as crianças. Sinto que esta socialização com os pais ou avós os deixou mais seguros e confiantes, ou seja hoje os pais já me transmitem informações sobre os filhos e já estão mais seguros de si ao deixar o seu filho comigo (...) ”* (Reflexão semanal da PES em creche do dia 09 de Maio a 13 de Maio de 2016)

Para além das informações dadas pelos pais ou encarregados de educação acerca dos filhos, senti alguma necessidade de implementar um questionário aos pais acerca dos recursos materiais que as crianças possuíam e utilizavam em casa e noutros contextos fora do jardim de infância. Embora tenham sido devolvidos muitos poucos questionários, os pais ou encarregados de educação que entregaram ajudaram-me bastante a perceber como era desenvolvida a Educação Motora fora da instituição. De algum modo os familiares contribuíram para o planeamento das propostas de Educação Motora, embora a sua maior parte tenha sido através da minha observação, notas de campo e reflexões semanais.

#### **3.5.6.2. Jardim de infância**

Em relação ao grupo de crianças de jardim de infância foi um pouco diferente, ou seja o grupo de pais ou encarregados de educação mostraram confiança e segurança logo desde início. Uma vez que era um grupo de crianças dos 3 aos 6 anos de idade e estavam numa fase exploratória, tentei sempre em conversa com os pais conhecer um pouco da sua atividade física fora da instituição. Notei que havia crianças que praticavam desporto (futebol, ballet, dança, entre outros) e havia crianças que não praticavam nenhum desporto para além da atividade física desenvolvida na instituição.

Deste modo e ao longo da minha prática os pais/ encarregados de educação ajudaram-me bastante nesse aspeto, ou seja em comunicação estes forneciam-me informações importantes sobre o seu desenvolvimento motor fora da instituição. O excerto reflexivo seguinte complementa o referido:

*“(...) A importância e o envolvimento da família na comunidade escolar na minha opinião é de extrema importância que a família se integre e se envolva nas atividades escolares, ou seja o facto de as famílias se darem a conhecer e participarem nas atividades escolares faz com que a crianças se sintam bem e estejam seguras no ambiente de educação pré-escolar (...)”* (Reflexão semanal da PES em jardim de infância do dia 14 de Novembro a 18 de Novembro de 2016)

Durante a minha prática tive o prazer de convidar o avô de uma menina da sala para vir à instituição realizar uma sessão de Educação Motora connosco. Segundo as OCEPE (2016):

“ O planeamento de estratégias diversificadas permitirá que todos participem. Se há pais/ famílias que poderão, eventualmente, vir ao jardim de infância para contarem uma história, falarem da sua profissão, acompanharem visitas e passeios, etc., para os que não podem vir à sala serão encontradas outras formas de obter o seu contributo para o que se está a realizar, garantindo que todas as crianças vejam representados os contributos dos seus pais/famílias” (p. 28).

Para além de envolvermos a família na comunidade escolar, o avô veio contribuir para o desenvolvimento motor das crianças, em que fez uma sessão de Educação Motora com uma grande diversidade de jogos. O seguinte excerto reflexivo visa complementar o mencionado:

“ (...) A presença do avô da M. a fez-me pensar o quanto é importante envolver a família nas atividades escolares, tal como refleti no ponto acima. O avô da M. presenteou-nos com diversos exercícios que as crianças não conheciam mas que realizaram alcançando alguns objetivos. A diversidade de materiais e a exploração do espaço permitiram diversificar e enriquecer oportunidades específicas de atividade motora (...) “ (Reflexão semanal da PES em jardim de infância do dia 14 de Novembro a 18 de Novembro de 2016)

## Considerações Finais

A PES desenvolvida no segundo e terceiro semestre foi uma experiência bastante enriquecedora e gratificante no meu percurso académico, enquanto estudante e futura profissional. É importante frisar que em ambos os contextos a minha intervenção educativa envolveu observação, pesquisa, reflexão e projeção acerca da ação educativa.

A minha interação contínua com os grupos de crianças e equipas educativas que integram as instituições em conjunto com as unidades curriculares do mestrado em Educação Pré-escolar e também com a orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Clarinda Pomar apoiaram bastante a minha evolução em relação à investigação. No que diz respeito à pesquisa autónoma, foi extremamente importante pois clarificou-me algumas dúvidas que surgiam durante a minha PES.

Uma vez que para a elaboração do relatório final seleccionei uma temática que me interessava bastante, a sua elaboração permitiu-me compreender qual a sua importância no desenvolvimento integral e motor da criança. Sendo as minhas práticas em valências diferentes ou seja, creche e jardim de infância, tornou-se importante clarificar o que diferencia o contexto de creche do contexto de jardim de infância. Deste modo, foi possível verificar e diferenciar o tipo de ação educativa de ambas as valências, a intervenção do/da educador/a, as rotinas diárias e, por último, o planeamento das propostas desenvolvidas com as crianças. Em relação ao nível de desenvolvimento das crianças, foi-me também possível constatar a diferenciação entre os grupos de crianças de diferentes idades bem como a diferenciação individual entre crianças da mesma idade, pois através do quadro de observação das competências motoras consegui distinguir as suas capacidades, habilidades e necessidades tanto do grupo de crianças de creche como do grupo de crianças de jardim de infância. A utilização deste instrumento permitiu-me desenvolver as minhas competências de observação e de avaliação do comportamento motor das crianças, o que me auxiliou bastante no que toca ao planeamento das propostas de atividades que tinham como objetivo melhorar o desenvolvimento motor das crianças.

Para além da análise do nível de desenvolvimento motor das crianças, ainda analisei a qualidade do ambiente educativo que me ajudou a compreender as

possibilidades, oportunidades e constrangimentos das crianças em relação ao seu desenvolvimento motor. Esta análise contribuiu para o enriquecimento do espaço físico e material em que recorri a uma diversidade de materiais possíveis de exploração. Assim, toda a minha recolha de dados executada ao longo das práticas tornou-se determinante na diferenciação das faixas etárias.

A interação e a articulação entre os elementos da equipa educativa permitiu-me diversificar as propostas de aprendizagem para as crianças, pois todo o apoio, auxílio e cooperação prestada pela equipa educativa revelou-se determinante, sendo que todas desenvolvíamos a ação educativa com a mesma intencionalidade. Em relação à minha integração em ambas as instituições e salas, esta ocorreu de forma acolhedora e cooperada, todas as crianças e equipas educativas reagiram positivamente à minha presença, em que mostraram sempre bastante interesse e entusiasmo nas propostas sugeridas.

É importante falar no envolvimento das famílias, pois em ambas as práticas de ensino supervisionadas tentei criar uma ligação com as mesmas com o intuito de compreender a importância da família na vida escolar dos seus filhos. A colaboração dos pais em relação aos questionários foi bastante importante pois ajudou-me a compreender que recursos materiais é que as crianças possuíam e utilizavam em casa e fora do jardim de infância, para posteriormente planificar propostas de acordo com os interesses e necessidades das crianças.

Contudo a elaboração desta investigação revelou-se determinante para a minha profissão enquanto educadora de infância. Através da mesma aprofundei os meus conhecimentos, o que implicou observação, pesquisa, reflexão e por último projeção. A concretização deste relatório final envolveu organização e gestão de tempo e trabalho, deste modo posso frisar que este é o resultado de um ano de desafios e obstáculos que tentei sempre alcançar e ultrapassar. É de frisar que ainda tenho um longo percurso a percorrer, mas todo este trabalho foi fundamental para a minha futura prática profissional.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). Professor- investigador: Que sentido? Que formação?. In B. Campos (org.), *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior. Cadernos de Formação de Professores*, nº1, (pp. 21-30). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Archer, C. & Siraj- Blatchford, I. (2014). Measuring the quality of movement-play Early Childhood Education settings: Linking movement-play and neuroscience. *European Early Childhood Education Research Journal*, 23, 21-42.
- Armstrong, N. et al (1998). *A Educação para a saúde- O papel da educação física na promoção de estilos de vida saudáveis*. Lisboa: Omniserviços.
- Benetti, I., Vieira, M., Crepaldi, M., & Schneider, D. (2013). Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, 9 (16), 89-99.
- Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: LOWER.
- Carvalho, J., Assunção, L. & Pinheiro, V. (2009). A importância do treino das capacidades coordenativas na infância. *EFdeportes/Revista digital*. Retirado a 8 de Março de 2017 de <http://efdeportes.com/efd132/treino-das-capacidades-coordenativas.htm>.
- Charrua, S. (2014). *Os contextos de desenvolvimento motor em idade pré-escolar*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar – Escola de Ciências Sociais e Humanas – Universidade de Évora, Portugal.
- Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 12 (2), 455-479.
- Gallahue, D.L. & Ozmun, J.C. (2001). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebés, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte.



- Gallahue, D. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. In B. Spodek (org.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 49-83). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guiselini, M. (s/d). *Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar*. São Paulo: CLR Balieiro Editores.
- Instituto do Desporto de Portugal (2009). *Orientações da União Europeia para a Actividade Física*. Lisboa: Estrelas de Papel.
- Leite, C. (s/d). *Desenvolvimento motor do nascimento à fase adulta*. Acedido em 12 de Junho de 2017 em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dcefs/Desenvolvimento\\_motor\\_do\\_nascimento\\_ate\\_a\\_fase\\_adulta\\_%5BModo\\_de\\_Compatibilidade%5D.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dcefs/Desenvolvimento_motor_do_nascimento_ate_a_fase_adulta_%5BModo_de_Compatibilidade%5D.pdf).
- Martins, C. (2012). *Educação Física e Conhecimentos na Promoção de Estilos de Vida Ativos*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física e Desporto Escolar nos Ensinos Básico e Secundário (não publicado). Faculdade de Educação Física e Desporto – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME- DGE.
- Neto, C. (1995). *Motricidade e Jogo na Infância*. Rio de Janeiro: Editorial Sprint.
- Neto, C. (1997). *Jogo e Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Edições FHM- Universidade Técnica de Lisboa.
- Neto, C. (2000). O jogo e tempo livre nas rotinas de vida quotidiana de crianças e jovens. In C.M.L.- Departamento de Acção Social (Eds). *Seminário de Tempos Livres: A Criança, o Espaço e a Ideia*, (pp.11-20). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Neto, C. (2001). A Criança e o Jogo: Perspetivas de Investigação. In B. Pereira, A. Pinto (Coord.), *A Escola e a Criança em Risco: Intervir para prevenir*, (pp.31-51). Porto: Edições ASA.

- Neto, C. (2004). Desenvolvimento da Motricidade e as “culturas de infância”. In W. Moreira & R. Simões (Eds), *Educação Física – Intervenção e Conhecimentos Científicos* (p. 35-50). Piracicaba – Brasil: Editora UNIMEP.
- Neto, C. & Malho, M.J. (2004). Espaço urbano e a independência de mobilidade na infância. *Boletim do IAC*. 73, Julho/Setembro.
- Oliveira, I. & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Org.), *Refletir e Investigar sobre a prática profissional* (pp. 29-42). Lisboa: APM.
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança* (8ª Edição). Mc Graw-Hill.
- Ponte, J.P. (2002). Investigar a nossa prática. In GTI (Org.), *Refletir e Investigar sobre a prática profissional* (p. 5-28). Lisboa: APM.
- Queiroz, L. & Pinto, R. (2010). A criança: fatores que influenciam seu desenvolvimento motor. *Efdeportes/Revista Digital* – Buenos Aires. Retirado em 8 de Março de 2017 de <http://www.efdeportes.com/efd143/a-crianca-seu-desenvolvimento-motor.htm>.
- Rizzo, G. (1992). *Educação pré-escolar* (7ª Edição). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora.
- Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*. Porto Alegre: ArtMed.
- Wang, G., Pereira, B., Mota, J. (2006). A atividade física das crianças e a condição física relacionada com a saúde: Um estudo caso em Portugal. In B. Pereira & G. S. Carvalho (Eds.), *Educação Física, Saúde e Lazer: A infância e estilos de vida saudáveis* (p. 141-149). Lisboa: Lidel – Edições Técnicas.

**Anexo 1 - Escala de Avaliação da Qualidade *Early Childhood Environment Rating Scale*, subescala Movimento-Jogo**

**ECERS - MOVIMENTO/JOGO – Item 1 – Espaço e recursos**

	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
<p><b>1.1.</b>As crianças usufruem de poucas oportunidades de experiências de movimento-jogo.</p> <p><b>1.2.</b>Espaço pequeno para a criança se movimentar/mexer.</p> <p><b>1.3.</b>Predominam as rotinas diárias</p> <p><i>(Nota: Revela-se importante ler as notas – de esclarecimentos e questões – anexadas)</i></p>		<p><b>3.1.</b>As crianças têm acesso a um anexo do interior que permite/potencia o movimento (a).</p> <p><b>3.2.</b> Alguns recursos encorajam os(as) bebés/ crianças a se deslocarem/movimentarem de diferentes maneiras (b).</p> <p><b>3.3.</b> As crianças têm acesso, todos os dias, a espaços do exterior que permitem o movimento (c).</p>		<p><b>5.1.</b> Espaço suficiente no interior para as crianças se movimentarem de diferentes formas: gatinhar, rastejar com o ventre para cima, rolar, girar e cair, brincar às lutas (d).</p> <p><b>5.2.</b> O espaços e os recursos são de fácil acesso para as crianças. (por exemplo: localizam-se no mesmo piso e/ou no mesmo espaço; não existem obstáculos para crianças com NEE).</p> <p><b>5.3.</b> Diversidade de atividades desafiantes, que decorrem ao ar livre e permitem um forte envolvimento físico das crianças no jogo (e).</p>		<p><b>7.1.</b> A diversidade de atividades oferecidas, em paralelo com a organização dos recursos e ambientes fomenta a autonomia, uma participação espontânea, em atividades do movimento individuais, com pares e adultos (f).</p> <p><b>7.2.</b> Existe diversidade de equipamentos e recursos, que se encontram de fácil acesso para as crianças usarem quando querem, ou precisam, no interior e no exterior (g).</p>

Adaptado Carol Archer: Early Years Advisory Teacher January 2012

## ECERS - MOVIMENTO/JOGO – Item 2 – Envolvimento do adulto no movimento com as crianças

Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
<p><b>1.1.</b> A equipa educativa raramente se move com as crianças.</p> <p><i>(Nota: Revela-se importante ler as notas – de esclarecimentos e questões – anexadas)</i></p>		<p><b>3.1.</b> Os adultos acompanham, algumas das vezes, o movimento/jogo das crianças no espaço interior (a).</p> <p><b>3.2.</b> Os adultos encorajam/estimulam as crianças a se movimentarem de várias formas no espaço interior e no espaço exterior.</p> <p><b>3.3.</b> Pelo menos um dos membros da equipa educativa participa nos momentos de movimento/jogo.</p>		<p><b>5.1.</b> A equipa educativa participa/colabora com a criança nos seus movimentos, seguindo o seu exemplo e respondendo de formas inovadoras, apresentando, regularmente, propostas inovadoras de usar o equipamento (b).</p> <p>- Os adultos estão dispostos a reunir as crianças no chão em propostas de movimento.</p> <p>- Os adultos estimulam as crianças mais paradas – menos agitadas – a movimentar-se.</p> <p>- Os adultos inserem/incluem as crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p><b>5.2.</b> As crianças envolvem-se em propostas de movimento diversificadas, incluindo as mais exigentes e específicas (c), de uma forma autónoma, com ou sem os colegas, no espaço exterior ou no espaço interior.</p> <p><b>5.3.</b> A equipa educativa partilha informações relativas ao movimento/jogo com as famílias das crianças (d).</p> <p><b>5.4.</b> O movimento é reconhecido, promovido e assegurado pelos adultos, sendo considerado determinante para o desenvolvimento das crianças (e).</p> <p><b>5.5.</b> A maioria dos adultos participa em workshops/conferências que têm como temática o movimento. Os adultos alargam o conhecimento e compreensão através da leitura.</p>		<p><b>7.1.</b> As crianças são incentivadas a expressar-se livremente através do movimento. Os adultos reconhecem, compreendem e valorizam a relevância do movimento do corpo, observando com atenção, promovendo e apoiando formas criativas e inovadoras de movimento.</p> <p><b>7.2.</b> Atividades que estimulam o interesse das crianças pelo movimento são promovidas, pelo menos, uma vez por ano, como por exemplo: visitas a espetáculos de dança acrobática, visitas de especialistas, entre outras.</p> <p><b>7.3.</b> São promovidas oportunidades, aos familiares das crianças, de compreender o que se considera movimento, bem como a relevância do movimento face ao crescimento e desenvolvimento das crianças (f).</p> <p><b>7.4.</b> Os adultos expandem os seus conhecimentos, acerca do movimento, através de leituras adicionais e frequentando outros cursos nesta área.</p>

## ECERS - MOVIMENTO/JOGO – Item 3 – Planeamento do movimento/jogo a partir de observações das crianças recursos

Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
<p><b>1.1.</b>O educador não observa atividades de movimento das crianças.</p> <p><b>1.2.</b>Não há planeamento escrito onde se encontrem incluídas propostas de movimento.</p> <p><i>(Nota: Revela-se importante ler as notas – de esclarecimentos e questões – anexadas)</i></p>		<p><b>3.1.</b> Os adultos fazem observações do envolvimento das crianças em atividades de movimento (a).</p> <p><b>3.2.</b> As observações são registadas nos portefólios das crianças, sendo utilizadas, posteriormente, no planeamento (b).</p>		<p><b>5.1.</b> Os adultos observam, regularmente, as respostas específicas das crianças perante atividades de movimento, no espaço exterior e no espaço interior. Observam e respondem às necessidades dos bebés e das crianças.</p> <p><b>5.2.</b> Os planos são escritos de acordo com as observações feitas, com os interesses e necessidades específicas de movimento de cada criança.</p> <p><b>5.3.</b> Os familiares e os profissionais partilham observações de crianças envolvidas em atividades de movimento em casa e na instituição.</p> <p><b>5.4.</b> Os portefólios das crianças incluem o seu progresso ao nível do movimento, jogos, fotos e/ou observações escritas.</p>		<p><b>7.1.</b> Os adultos – formados e com conhecimentos nesta área – incorporam um planeamento específico de atividades de movimento, baseado nas observações, no espaço exterior e no espaço interior, nos interesses e necessidades das crianças.</p> <p><b>7.2.</b> As propostas de movimento são projectadas para as necessidades específicas de cada criança.</p> <p><b>7.3.</b> As observações dos familiares são incluídas no planeamento e avaliação das propostas de movimento. Outros profissionais de saúde – como terapeutas ocupacionais, entre outros – que trabalhem com as crianças são também incluídos no planeamento e avaliação.</p>

Adaptado Carol Archer: Early Years Advisory Teacher January 2012

**Apêndice 1 – Quadro de observação das competências motoras das crianças de creche**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Irene Lisboa													
<b>Pré-Escolar:</b> Grupo de creche (15 meses/ 2 anos e 11 meses)													
<b>Educadora:</b> Emília Ambrósio													
<b>Motricidade Global</b>													
<b>Nomes</b>	<b>Anda e permanec e na ponta dos dedos dos pés</b>	<b>Anda para trás de costas</b>	<b>Sobe escadas segurando-se no corrimão ou com a mão na parede</b>	<b>Apanha uma bola segurando-a com os braços e as mãos</b>	<b>Dá pancadas fortes com intenção e precisão</b>	<b>Sobe escadas com alternância</b>	<b>Coloca os pés nos sapatos</b>	<b>Tira os sapatos dos pés</b>	<b>Corre em diferentes pisos</b>	<b>Lança uma bola/objeto com a mão</b>	<b>Pontapeia uma bola</b>	<b>Dá saltos na horizontal</b>	<b>Colabora em jogos</b>
B	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3
C	2	2	3	1	3	2	3	3	2	3	3	3	3
Is	3	2	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3
M	3	2	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3
M	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3
T	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
F	3	2	3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	3
L	1	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1	1	1
L	2	1	2	1	3	2	3	3	2	3	2	1	2
L	2	1	2	1	3	2	2	3	2	2	2	1	2
R													
L	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

N	2	1	2	1	2	2	2	3	2	2	2	2	2
S	1	1	2	1	2	1	1	2	1	2	2	2	1
S	1	2	1	1	2	1	1	3	1	2	2	1	1
S	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1

Adaptado ao Perfil de Desenvolvimento da Criança (dos 18 aos 35 meses)

**Legenda:**

1 – Ainda não;

2 – Emergente quase alcançado;

3 – Totalmente alcançado.

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Irene Lisboa										
<b>Pré-Escolar:</b> Grupo de creche (15 meses/ 2 anos e 11 meses)										
<b>Educadora:</b> Emília Ambrósio										
	Motricidade Global (Cont.)		Capacidades Motoras Finas							
Nomes	Usa o corpo como meio de expressão e comunicação (ex: expressa o comportamento de um animal)	Realiza movimentos locomotores (ações), não locomotores, ao som de uma música	Dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel	Rasga papel	Cria estruturas com blocos ou outros objetos simples	Apanha uma bola em movimento	Derrama o líquido de um jarro ou copo pequeno	Anda de triciclo ou outro brinquedo com rodas ou pedais, usando os pedais durante a maior parte do tempo	Usa pincéis	Segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra
Be	3	2	1	3	3	3	3	3	3	3
Ca	2	2	1	3	3	1	3	1	3	3
Is	2	2	1	3	3	1	3	1	3	3
M	2	2	1	3	3	1	3	1	3	3
M	3	2	1	3	3	2	3	2	3	3
Ti	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3
Fr	2	2	1	3	3	1	3	2	3	3
La	1	2	1	2	1	1	1	1	1	2
Le	2	2	1	3	2	1	2	1	2	3
Le	2	2	1	3	2	1	2	1	2	3
Lu	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1



Fr	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
N	2	2	1	3	2	1	2	1	2	2
Sa	1	2	1	3	2	1	2	1	2	2
Si	1	2	1	3	1	1	2	1	1	2
Si	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Adaptado ao Perfil de Desenvolvimento da Criança (dos 18 aos 35 meses)

**Legenda:**

1 – Ainda não;

2 – Emergente quase alcançado;

3 – Totalmente alcançado.

**Apêndice 2 – Quadro de observação das competências motoras das crianças de jardim de infância**

<b>Instituição:</b> Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima <b>Pré-Escolar:</b> Grupo de jardim de infância (dos 3 aos 6 anos) <b>Educadora:</b> Ana Pestana				
Nomes	Deslocamentos e Equilíbrios			
	Rasteja em todas as direcções, com o apoio das mãos e pés	Rola sobre si em posições diferentes, nos dois sentidos	Salta com os pés juntos sobre obstáculos	Salta de um plano superior com receção equilibrada
A	3	3	3	3
A	3	3	2	3
C	3	3	3	3
D	3	3	3	3
D	1	1	1	1
G	1	2	1	1
G	3	3	3	3
H	3	3	3	3
J	3	3	3	3
L	3	3	3	3
M	3	3	3	3
M	3	3	3	3
M	2	2	2	2

<b>N</b>		3	3	3	3
<b>N</b>		1	2	2	2
<b>N</b>		1	2	2	2
<b>R</b>		3	3	3	3
<b>S</b>		3	3	2	3
<b>T</b>		2	2	2	2
<b>T</b>		2	2	2	2
<b>T</b>		3	3	3	3

De acordo com as metas de aprendizagem da educação pré-escolar

**Legenda:**

1 – Não realiza;

2 – Realiza com dificuldade;

3 – Realiza sem dificuldade.

<b>Instituição:</b> Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima <b>Pré-Escolar:</b> Grupo de jardim de infância (dos 3 aos 6 anos) <b>Educadora:</b> Ana Pestana				
Nomes	Perícias e Manipulações			
	Lança uma bola em precisão com a melhor mão com direccionalidade em direção ao alvo	Lança uma bola na vertical e recebe-a com as duas mãos adaptando o movimento à trajetória da bola	Pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com cada um dos pés com direção	Recebe uma bola com as duas mãos
Ar	3	3	3	3
Al	2	3	2	3
Ca	3	3	3	3
Di	3	3	3	3
Di	1	1	1	2
Ga	1	1	1	2
Gu	3	3	3	3
Hu	3	3	3	3
Jo	3	3	3	3
Lo	3	3	3	3
M	2	3	3	3
M	2	3	3	3
M	1	2	2	2
M	3	3	3	3
M	1	2	2	2
Ni	1	2	2	2

R	3	3	3	3
S	2	3	3	3
T	1	2	2	2
T	1	2	2	2
T	3	3	3	3

De acordo com as metas de aprendizagem da educação pré-escolar

**Legenda:**

1 – Não realiza;

2 – Realiza com dificuldade;

3 – Realiza sem dificuldade.

<b>Instituição:</b> Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima <b>Pré-Escolar:</b> Grupo de jardim de infância (dos 3 aos 6 anos) <b>Educadora:</b> Ana Pestana		
Nomes	Jogos	
	Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras e cooperando com os parceiros	
A		3
A		2
C		2
D		2
D		1
G		1
G		2
H		2
Jc		2
Lc		2
M		2
M		2

M		1
M		2
M		1
N		1
R		2
S		2
T		1
Ti		1
Ti		2

De acordo com as metas de aprendizagem da educação pré-escolar

**Legenda:**

1 – Não realiza;

2 – Realiza com dificuldade;

3 – Realiza sem dificuldade.

**Apêndice 3 - Questionário “Os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância”**

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação da Prática de Ensino Supervisionada que pretende analisar os recursos materiais que a criança possui e utiliza em casa e noutros contextos fora do jardim-de-infância, assim como a importância que a família dá à Educação Motora da criança.

As respostas são anónimas e confidenciais.

Muito obrigada pela colaboração.

- Sexo da criança: F ☐ M ☐

- Idade da criança: \_\_\_\_\_

- Profissão da mãe: \_\_\_\_\_

- Profissão do pai: \_\_\_\_\_

- Habilitações académicas da mãe:

\_\_\_\_\_

- Habilitações académicas do pai:

\_\_\_\_\_

- Tipo de habitação:

Apartamento ☐

Morada/ Vivenda com quintal ☐

Morada/ Vivenda sem quintal ☐

- Distância do local de residência até à instituição:

\_\_\_\_\_



1. Que meio de transporte utiliza habitualmente para levar o seu/ua filho/a à instituição?

(Assinale com uma X)

A pé

☐

Automóvel

☐

Transporte público

☐

2. Que jogos e brinquedos relacionados com a Educação Motora (exemplo: bolas, arcos, triciclo, patins etc), o seu/ua filho/a dispõe em casa e com que frequência os utiliza?

(Identifique no quadro seguinte os brinquedos e assinale com um X a sua frequência de utilização)

<div> <div>Frequência de utilização</div> <div>Brinquedo de Educação Motora</div> </div>	Nunca ou quase nunca	Esporadicamente	Poucas vezes / 1-3 vezes por semana	Muitas vezes / 4-6 vezes por semana	Sempre / Diariamente

3. Existem espaços lúdicos/parques de jogo e recreio próximos da sua zona de residência?

Sim

☐

Não

☐

3.1. Caso a resposta tenha sido positiva, indique a frequência com que o seu/ua filho/a utiliza esses espaços:

(Assinale com uma X)

Nunca ou quase nunca	Esporadicamente	Poucas vezes / 1-3 Vezes por semana	Muitas vezes / 4-6 Vezes por semana	Sempre / Diariamente

3.2. Quem acompanha o seu/ua filho/a nas idas a esses espaços lúdicos /parques de jogo e recreio (exemplo: mãe, pai, avó, avô, entre outros)?

---

3.3. Costuma participar nos jogos e brincadeiras do/a seu/ua filho/a?

Sim ☐ Não ☐

3.4. O seu/ua filho/a utiliza outros espaços lúdicos/ parques de jogo e recreio na cidade?

Sim ☐ Não ☐

3.5. Caso a resposta tenha sido positiva, indique a frequência com que o/a seu/sua filho/a utiliza esses espaços (Assinale com uma X):

Nunca ou quase nunca	Esporadicamente	Poucas vezes / 1-3 Vezes por semana	Muitas vezes / 4-6 Vezes por semana	Sempre / Diariamente

3.6. Que tipo de atividades é que o/a seu/ua filho/a realiza com mais frequência nas idas a esses espaços (exemplo: brincar no escorrega, baloiço, correr, entre outros)?

---

3.7. Qual o tempo em média que o/a seu/sua filho/a desfruta desses espaços?

---

3.8. Caso a resposta tenha sido negativa na **alínea 3.4**, que fatores o impedem de frequentar esses espaços (exemplo: higiene, qualidade dos materiais, insegurança, condições climatéricas, entre outros)?

---

---

---

3.9. A que aspetos dá mais importância num espaço lúdico/ parque de jogo e recreio?

---

---

---

4. Em que medida considera que o seu/ua filho/a, **em casa**, possui oportunidades e vivências que favorecem a sua Educação Motora? (Assinale com um X)

Nenhumas oportunidades	Poucas oportunidades	Algumas oportunidades	Muitas oportunidades

5. Em que medida considera que o seu/ua filho/a, **em espaços lúdicos fora de casa**, possui oportunidades e vivências que favorecem a sua Educação Motora? (Assinale com um X)


Nenhumas oportunidades	Poucas oportunidades	Algumas oportunidades	Muitas oportunidades

6. Qual o nível de importância que atribui aos espaços de jogo e recreio e às brincadeiras lúdicas e motoras para o desenvolvimento e educação do seu/ua filho/a? (Assinale com uma X)

Nenhuma importância	Pouca importância	Alguma importância	Muita importância


**Obrigada!**

#### Apêndice 4 – Planificação semanal da valência de creche

	<b>Mestrado em Educação Pré-escolar</b> <b>– Prática Pedagógica em Creche</b> Planificação Semanal – Projecção no Tempo		Semana de: 09/05/2016 a 13/05/2016  Visto: _____
	Instituição: Centro Infantil Irene Lisboa <span style="float: right;">Educadora Cooperante: Emília Ambrósio</span>		
	Nome da Aluna: Nádia Sofia Cartó Alpendre <span style="margin-left: 100px;">N.º 34666</span> <span style="float: right;">Grupo de Crianças: 16 crianças</span>		


2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
9:00	Acolhimento/Marcação das presenças;	9:00	Acolhimento/Marcação das presenças;	9:00	Acolhimento/Marcação das presenças;	9:00	Acolhimento/Marcação das presenças;	9:00	Acolhimento/Marcação das presenças;
9:30	Reforço da manhã;	9:30	Reforço da manhã;	9:30	Reforço da manhã;	9:30	Reforço da manhã;	9:30	Reforço da manhã;
10:00	Explorar os túneis sensoriais e o jogo de empilhamento;	9:45	Ida para o ginásio;	10:00	Projetar na parede vídeos que contêm imagens e sons de animais e objetos;	10:00	Encher e esvaziar recipientes com objetos (massas, arroz e areia);		Fazer o registo gráfico do Mapa das Presenças e do Tempo;
10:45	Arrumar a sala;	10:00	Sessão de expressão motora: Exploração de esponjas, arcos e bolas;	10:50	Arrumar a sala e preparação para o almoço;	10:45	Arrumar a sala;	10:00	Atividade livre pela sala;
11:00	Preparação para o almoço;	10:45/11:00	Ida para o refeitório e preparação para o almoço;	11:30	Higiene/Momento de animação (Cantar diversas canções;	11:00	Preparação para o almoço;	10:45	Arrumar a sala;
11:30	Almoço;			12:00	Higiene/Momento de animação (Cantar diversas canções;	11:30	Almoço;	11:00	Preparação para o almoço;
12:00	Higiene/Momento de animação (Soprar bolas de sabão;	11:30	Almoço;	12:30/15h	Sesta;	12:00	Higiene;	11:30	Almoço;
12:30/15h	Sesta;	12:00	Higiene;	15:00	Lanche;	12:30/15h	Sesta;	12:00	Higiene;
15:00	Lanche;	12:30/15h	Sesta;	16:00/17h	Higiene/Atividades livres pela sala.	15:00	Lanche;	12:30/15h	Sesta;
16:00/17h	Higiene/Atividade livre pela sala.	15:00	Lanche;			16:00/17h	Higiene/Momento de animação (Mostrar às crianças o registo da ida à Biblioteca Pública de Évora.	15:00	Lanche;
		16:00/17h	Higiene/Atividade livre pela sala.					16:00/17h	Higiene/Atividade livre na sala.

### Apêndice 5 – Planificação semanal da valência de jardim de infância

	<b>Mestrado em Educação Pré-escolar</b> <b>– Prática Pedagógica em Jardim de Infância</b> <i>Planificação Semanal – Projecção no Tempo</i>		Semana de 21/11/2016
	Instituição: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima Nome da Aluna: Nádia Sofia Cartó Alpendre	Educadora Cooperante: Ana Pestana N.º 34666	a 25/11/2016 Visto: _____

2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
9:00	Mostrar, contar e escrever/ Distribuição de tarefas, marcação do dia, do tempo e contagem dos meninos;	9:00	Mostrar, contar e escrever/ marcação do dia, do tempo e contagem dos meninos;	9:00	Mostrar, contar e escrever/ Marcação do dia, do tempo e contagem dos meninos;	9:00	Mostrar, contar e escrever/ Marcação do dia, do tempo e contagem dos meninos;	9:00	Mostrar, contar e escrever/ Marcação do dia, do tempo e contagem dos meninos;
9:30	Lanche da manhã;	9:30	Lanche da manhã;	9:30	Lanche da manhã;	9:30	Lanche da manhã;	9:30	Lanche da manhã;
9:45	Atividades nas áreas da sala: Novidades do fim-de-semana e ilustração das mesmas em folhas de acetado;	9:45	Leitura da história infantil “Todos no Sofá”, de Luísa Ducla Soares;	9:45	Atividades nas áreas da sala: Ida à biblioteca do colégio pesquisar livros sobre ambulâncias/ Experiência científica “Cravos coloridos”/Pintura com berlindes;	9:45	Atividades nas áreas da sala: Conclusão da pintura com berlindes;	9:45	Atividades nas áreas da sala: Dar início à história do teatro de sombras (Projeto das ambulâncias);
10:30	Celebração do Dia Nacional do Pijama: Jogos de Dramatização;	10:00/ 10:15	Preparação e ida para o pavilhão desportivo;	11:30	Higiene;	11:30	Higiene;	10:50	Higiene;
11:40	Higiene;	10:20	Educação Física: Exploração de folhas de jornal;	11:40	Comunicação acerca das atividades realizadas durante a manhã e registo no diário de grupo;	11:40	Leitura de uma história infantil sobre ambulâncias;	11:00	Música;
12:00	Almoço;	11:30/ 11:40	Higiene/ Preparação para o almoço;	12:00	Almoço.	12:00	Almoço.	12:00	Almoço;
13:30	Atividades de pequeno grupo ou individuais: Construção de um vulcão/Massa de cores;	12:00	Almoço.					13:30	Atividades de pequeno grupo ou individuais: Registo da experiência “Cravos coloridos”;
15:30	Momento de animação cultural: Dar a conhecer o vulcão e registo no Diário de Grupo;							15:30	Reunião de Conselho;
16:00	Lanche;							16:00	Lanche;
16:30	Ida ao recreio ou brincadeiras nas áreas da sala.							16:30	Ida ao recreio ou brincadeiras nas áreas da sala.

## Apêndice 6 – Planificação diária da valência de creche

	<b>Mestrado em Educação Pré-escolar</b> <b>Prática de Ensino Supervisionada em Creche</b> <i>2015/2016</i> <i>Planificação diária Cooperada</i>	<b>Dia:</b> 10/05/2016 <b>Horas:</b> 9h00m às 13h00m <b>Visto:</b> _____
---	--	--

FORMANDA:

Nome: Nádia Sofia Cartó Alpendre

INSTITUIÇÃO:

**Denominação:** Centro Infantil Irene Lisboa

**Educador(a) Cooperante:** Emília Ambrósio

### 1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Pretendo realizar uma sessão de expressão motora, em que as crianças terão oportunidade de explorar as esponjas, os arcos e as bolas. As crianças que ainda não iniciaram a marcha terão oportunidade de usufruir dos carrinhos, de modo a incentivá-las a andar.

### 2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

- **Sessão de expressão motora: Exploração das esponjas, arcos e bolas:**
  - Estimular as crianças para trepar as esponjas;
  - Incentivar as crianças que ainda não iniciaram a marcha a utilizar os carrinhos;
  - Estimular as crianças a pular de arco em arco;
  - Apoiar as crianças a pontapear e a lançar as bolas;
- **Higiene:**
  - Apoiar as crianças na lavagem dos dentes (Área de Expressão e Comunicação).

### 3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

**9h – Acolhimento/Marcação das presenças:** À medida que as crianças chegam à sala acompanhadas dos pais, irmãos ou avós eu ou a educadora dirigimo-nos à porta para os receber dando-lhes o bom dia e questionando as famílias para saber se está tudo bem. Enquanto isto as restantes crianças brincam livremente pela sala. À medida que as crianças chegam à sala, dirigimo-nos até ao mapa das presenças para realizar a sua marcação.

**9:30h/9:45h – Reforço da manhã/Ida para o ginásio:** Por volta das 9h30 a sala é arrumada em conjunto (educadora, auxiliar, estagiária e crianças), seguidamente é pedido às crianças que se sentem nas almofadas. Enquanto as crianças estão sentadas nas almofadas a educadora irá distribuir o reforço da manhã. À medida que as crianças terminam o reforço, eu e a auxiliar iremos levá-las para o ginásio. Sairemos da nossa sala e iremos descer as escadas em direcção ao pátio do colégio e seguidamente iremos para o ginásio. Enquanto eu permaneço no ginásio, a auxiliar irá buscar mais duas ou três crianças à sala e seguirá para o ginásio e assim sucessivamente.

**10:00h – Sessão de expressão motora: Exploração de esponjas, arcos e bolas:** À medida que as crianças chegam ao ginásio acompanhadas da auxiliar, estas podem começar a explorar os materiais existentes no mesmo (esponjas, arcos, bolas e carrinhos). Quando a educadora e a auxiliar já estiverem presentes no ginásio, distribuir-nos-emos por vários pontos da sala, de modo a interagir e comunicar com as crianças que estão a explorar os materiais. Durante a manhã irão ser feitos alguns jogos, tais como: lançar a bola para um amigo, pontapear as bolas, saltar de arco em arco e incentivar as crianças que ainda não iniciaram a marcha a utilizar os carrinhos. Os adultos irão incentivar as crianças a realizar os jogos de modo a estimular as crianças a pontapear, lançar, saltar/pular, andar, trepar. Perto das 11h iremos pedir às crianças que se sentem num ponto da sala para poderem comer a fruta do almoço, a fruta será distribuída por mim. Durante este momento irei ter comigo um material com luzes de modo a que as crianças relaxem antes de ir almoçar. À medida que as crianças terminam a fruta, serão acompanhadas pela educadora e pela auxiliar até ao refeitório. A educadora permanecerá no refeitório com as crianças, enquanto a auxiliar irá acompanhar as restantes ao mesmo. Quando todas as crianças estiverem no refeitório, eu e a educadora iremos preparar as crianças para o almoço, em que serão postos os babetes e é dado apoio às crianças que ainda não comem a sopa sozinhas. A auxiliar estará a preparar as camas para o almoço.

**11:30h – Almoço:** Uma vez que todas as crianças já estão no refeitório, é dado apoio às crianças que ainda não comem a sopa sozinhas, este apoio é dado por mim e pela educadora enquanto a auxiliar coloca as camas para a sesta.

**12h – Higiene:** Terminado o almoço, os babetes são retirados e as crianças são levadas para a casa de banho em grupos de três. Eu em conjunto com a educadora damos início à higiene das crianças (lavar as mãos, o rosto e os dentes), enquanto a auxiliar fica no refeitório com as restantes. Apoiarei o momento em que as crianças estão a lavar os dentes incentivando-as a lavá-los bem lavadinhos.

**12:30h/15h – Sesta:** Este momento é realizado de acordo com as necessidades das crianças, ou seja depois do almoço as crianças manifestam sono e cansaço, o que leva a que estas chorem, fiquem impacientes e inquietas. Assim, as suas necessidades são respeitadas na medida em que depois de terminarem a higiene sejam acompanhadas até à área de repouso onde se encontram as suas camas, são lhes retirados os sapatos com o meu apoio e da educadora. Depois de todas as crianças estarem tapadas e a dormir, eu e a mesma ficamos perto das crianças para presenciar se todas as crianças dormem tranquilamente. Durante a 1ª hora de repouso as crianças são vigiadas por uma colega e na 2ª hora de são vigiadas por outra colega.

#### 4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

- **Recursos materiais:** Esponjas, arcos, bolas, carrinhos, colchões, material relaxante, computador.
- **Recursos humanos:** Educadora, auxiliar, estagiária, crianças.

#### 5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

##### Durante a sessão de expressão motora: exploração de esponjas, arcos e bolas:

- Se as crianças utilizam diversos tipos de locomoção (trepar, andar, entre outros);
- Se transpõem os obstáculos;
- Se estão entusiasmadas na exploração dos diversos materiais;
- Se conseguem pontapear as bolas com velocidades diferentes;
- Se lançam as bolas para os amigos;
- Se conseguem saltar/pular de arco em arco;
- Se as crianças que ainda não iniciaram a marcha estão entusiasmadas nos carrinhos.

**Observações:** É através da minha observação que irei verificar se todos os objetivos propostos são alcançados.



**Apêndice 7 – Planificação diária da valência de jardim de infância**



**Mestrado em Educação Pré-escolar**  
**Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância**  
2016/2017  
*Planificação diária Cooperada*

**Dia:** 22/11/2016

**Horas:** 9h às 12h30

**Visto:**  
\_\_\_\_\_

**FORMANDA:**

Nome:

Nádia Sofia Cartó Alpendre

**INSTITUIÇÃO:**

**Denominação:** Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima

**Educador(a) Cooperante:** Ana Pestana

**1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

- Leitura da história infantil “Todos no Sofá”, de Luísa Ducla Soares;
- Atividade de Educação Física no pavilhão desportivo: Exploração de folhas de jornal.

**2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**

- **Leitura da história infantil “Todos no Sofá”, de Luísa Ducla Soares:**
  - Reconhecer a importância da literatura infantil (Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita);
  - Incentivar o hábito de leitura na idade de pré-escolar (Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita);
  - Incentivar as crianças na contagem dos animais (Domínio da Matemática).
- **Atividade de Educação Física no pavilhão desportivo: Exploração de folhas de jornal:**
  - Desenvolver a motricidade global (Domínio da Educação Física);
  - Explorar a relação do corpo com as folhas de jornal (Domínio da Educação Física);
  - Desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas (Domínio da Educação Física);
  - Prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos (Domínio da Educação Física).
- **Almoço:**
  - Desenvolver a autonomia das crianças nos momentos de refeição (Área de Formação Pessoal e Social);
  - Promover estilos de vida saudável durante o tempo de refeição (Domínio da Educação Física).

### 3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

**9h - Marcação do dia, do tempo e lanche da manhã:** À medida que as crianças chegam à sala acompanhadas pelos pais ou avós, eu e a educadora damos o bom dia. Enquanto isto, é pedido às crianças que se sentem no tapete para podermos marcar o dia, o tempo e conversar acerca da história que irei ler “Todos no Sofá”. Após a marcação do dia e do tempo, é pedido à criança responsável por distribuir o lanche da manhã que o faça. O lanche da manhã é distribuído por volta das 9h30 e seguidamente irei começar a conversar com as crianças acerca da história “Todos no Sofá”, de Luísa Ducla Soares.

**9h45 – Leitura da história “Todos no Sofá”, de Luísa Ducla Soares:** Após todas as crianças terem terminado o lanche da manhã mostrarei o livro infantil “Todos no Sofá”, questionarei as crianças de modo a saber se conhecem a história. Primeiramente, iremos identificar e contar os animais que aparecem na capa do livro. Ao longo da história irei interagir com as crianças de forma a compreender se estas estão a perceber a mesma e à medida que os animais saem do sofá iremos contá-los de forma a desenvolver o sentido de número. As crianças poderão interagir ao longo da leitura da história.

**10h/ 10h15 – Preparação e ida para o pavilhão desportivo:** Após a leitura da história infantil e ainda sentados no tapete irei chamar um a um para irem buscar o seu casaco ao cabide, em que irei apoiar as crianças a vestir os mesmos. Quando todas as crianças estiverem os casacos vestidos é-lhes pedido que formem uma fila para podermos seguir para o pavilhão desportivo. Eu irei à frente na fila, a educadora irá no meio e a auxiliar permanecerá no final da mesma.

**10h20 – Atividade de Educação Física no pavilhão desportivo: Exploração de folhas de jornal:** Após a chegada ao pavilhão desportivo, os casacos são retirados e é pedido às crianças que se sentem junto ao espelho. Irei explicar o que vamos fazer e qual o material que vamos utilizar (folhas de jornal). Primeiramente e como aquecimento irei distribuir uma folha de jornal para cada criança e irei propor que corram com a mesma às costas e que esta sirva de capa de super-herói ou de princesa. Posteriormente que corram com a folha de jornal ao peito sem colocar as mãos e sem que esta caia no chão, depois que a utilizem como volante de um carro, em que direi às crianças que não podem tocar em nenhum amigo, ou seja têm de se distanciar.

Uma vez que o aquecimento está feito irei pedir às crianças que coloquem a sua folha de jornal no chão e que se coloquem em pé em cima da mesma. Explicarei que quando bater as palmas todas as crianças deverão saltar para fora da folha de jornal e quando bater as palmas de novo as crianças deverão saltar para dentro do mesmo. Posteriormente farão o mesmo mas sem saltar, ou seja terão de dar um passo para sair da folha ou dar um passo para entrar na folha. Feita esta atividade irei pedir às crianças que permaneçam em cima da sua folha de jornal pois irei chamar um a um para se dirigirem até mim de modo a colocarmos a sua folha de jornal no chão formando um percurso em “S” com as mesmas, serão feitos dois percursos em “S”. Após todas as crianças terem colocado a sua folha de jornal no chão irei pedir para realizarem duas filas atrás das folhas. A educadora Ana estará na frente de uma fila e a auxiliar Sílvia estará na frente da outra fila de forma a apoiar as crianças na realização do exercício, posteriormente explicarei que todos devem percorrer as folhas de jornal que estão no chão imitando um animal (macaco, elefante, entre outros). Seguidamente, iremos percorrer as folhas de jornal como se estivéssemos a passar uma ponte, alertando as crianças para não caírem da mesma. Uma vez terminado o exercício é devolvida a folha de jornal às crianças, em que pedirei às mesmas para fazerem uma bola. De seguida, iremos fazer uma roda e explicarei às crianças que deverão lançar a bola ao alto e tentar apanhar, passar a bola entre as pernas, passar a bola de mão em mão, passar a bola para o colega do lado (todos ao mesmo tempo). De seguida, as crianças deverão entregar-me as bolas e sentar-se no chão formando uma roda, permanecendo apenas uma bola na roda. Como forma de relaxamento, uma criança terá em sua posse a bola de jornal, esta irá passar a mesma para o amigo com

## Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar: A qualidade do espaço e a exploração dos materiais em Educação Motora

quem veio na fila e os dois deverão dirigir-se perto dos casacos onde estará a auxiliar Sílvia para os apoiar a vestir os mesmos, deste modo iremos formar a fila para seguirmos para o colégio. Às 11h30 estaremos a sair do pavilhão desportivo em direção ao colégio.

**11h40 – Higiene:** Uma vez que chegámos ao colégio, os casacos são retirados e as crianças deverão dirigir-se à casa de banho em grupos, com o apoio da auxiliar. Perto das 12h é pedido às crianças que formem uma fila junto à porta da sala, posteriormente seguiremos para o refeitório.

**12h - Almoço:** Durante o tempo de almoço apoiarei as crianças de modo a promover a sua autonomia durante a refeição.

### 4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

- **Recursos Materiais:** Livro infantil “Todos no Sofá?”, de Luísa Ducla Soares, folhas de jornal.
- **Recursos Humanos:** Estagiária, educadora de infância, auxiliar de ação educativa e crianças.

### 5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Observação do comportamento das crianças no decorrer das atividades (atenção, interesse, entusiasmo);
- Observação do nível de envolvimento das crianças nas atividades/momentos;
- Registo fotográfico feito ao longo da atividade.